FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 217

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A política dos E. U. A. em relação à África

será de futuro independente da seguida pelos países europeus

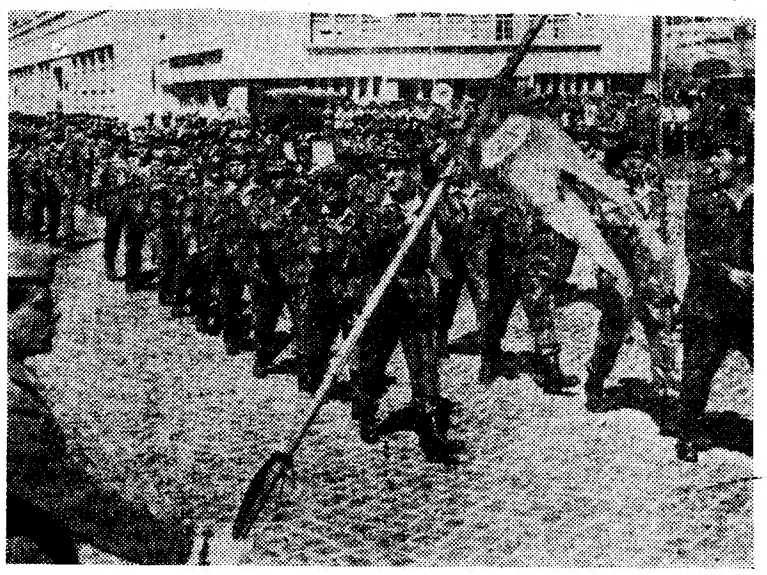
PARIS, 13. — O secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Mennen Williams, informou o Governo francês de que, embora reconheçam o papel preponderante da França nos países africanos de língua francesa, os Estados Unidos tencionam adoptar de futuro uma política independente em relação a esses países — revelam círculos fidedignos.

Depois de uma permanência de três dias em Paris, Williams continua a sua viagem, que o levará a Bruxelas, Bonn, Roma e Londres, onde travará também, conversações com entidades governamentais.

As conversações de Williams com os membros do Governo francês decorreram em completo sigilo e só numa recepção o político norte-americano se reuniu com embaixadores africanos.

O sigilo foi imposto para não dar a impressão aos países africanos de que os Governos europeus e o dos Estados Unidos estão a combinar entre si o futuro da política ocidental na África.

Nos meios diplomáticos norte-americanos salienta-se que o Governo dos Estados Unidos tenciona manter uma política independente na África, pois está consciente de que os novos países africanos desejam obter o auxílio norte-americano e devem ter conhecimento de que os Estados Unidos estão dispostos a dá-lo. — (A. N. I.).



A bordo do «Vera Cruz» seguiu hoje para o Ultramar um novo contingente de tropas, do qual se foram despedir o ministro e o subsecretário do Exército. Antes de embarcar, o contingente desfilou pelo cais, como a nossa foto documenta

(Ler notícia na central).

UM INCÊNDIO FAZ DEBANDAR OS TURISTAS NA RIVIERA FRANCESA

CANNES (Riviera francesa), 13. — Muitos turistas fizeram as malas e partiram para outras praias da Riviera, deixando os senhorios das casas em que habitavam a regar os telhados com água, devido a um imenso incêndio que se declarou nas florestas entre Cannes e St. Rafael.

Na zona de maior perigo, entre as aldeias de Theoul e de Trayas, muitas famílias abandonaram os seus lares. O fogo, que cobre uma região de 15 quilómetros de comprimento por 4 de largura, redobrou de intensidade esta manhã, depois de, durante a noite, ter ficado quase extinto.

Soldados, gendarmes e voluntários civis auxiliam centenas de bombeiros enviados de Nice e Grasse para combater as chamas, e es-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

INVENTOS

O facto tem a sua importancia e merece que lhe consagremos algumas linhas de comentário. Não se trata, evidentemente, de uma gesta heróica como foi a dos descobrimentos marítimos, que alterou o rumo da História e abriu novos horizontes ao convívio internacional. Nem de uma descoberta científica que contribua para aliviar os sofrimentos da Humanidade ou melhorar, pelo simples toque de uma varinha mágica, as condições de vida dos países subdesenvolvidos. Mas nem por isso o acontecimento deixa de ser relevante e de honrar o País através de alguns dos seus filhos que lograram ver o seu engenho e a sua inteligência construtiva reconhecidos por um juri internacional, num certame em que competiam com representantes de países mais bem dotados do que o nosso para o efeito e, porventura, mais pródigos em recursos materiais. Trata-se dos inventores portugueses que concorreram ao Salão Internacional de Bruxelas e que alcançaram honrosa posição nesse certame. Veio propositadamente a Lisboa o presidente do Salão, que reuniu este ano a participação de 970 inventos provenientes de 19 países, para entregar aos expositores portugueses os prémios com que foram distinguidos. Numa cerimónia simples mas significativa, que ontem se realizou na Camara de Comércio Belga, pôs-se em relevo o valor dos inventos portugueses e louvou-se o espírito inventivo dos nossos compatriotas que participaram no certame e aos quais foi atribuido o maior numero de medalhas de ouro. A fantasia de alguns inventores contribui, deste modo, tanto como a destreza de alguns futebolistas, para aumentar o nosso crédito internacional, numa hora em que manobras equívocas e suspeitas pretendem atingi-lo.

A QUESTÃO DA NOVA GUINÉ

A Holanda deseja dar a autodeterminação aos «papuas» mas não os entregará numa bandeja à tutela dos indonésios

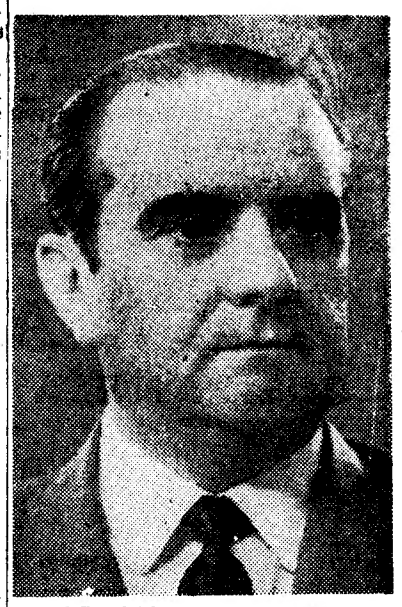
por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Regresso da Holanda com a impressão radicada de que o Governo e o povo dos Países Baixos, embora não estejam dispostos, por compreensíveis razões de prestígio e de brio nacional, a largar de mão a Nova Guiné, com a mesma ligeireza com que os Belgas deixaram o Congo entregue á anarquia e á confusão, desejam porém encontrar a fórmula diplomática que permita «arrumar» a questão com a Indonésia.

Essa fórmula, todavia, só poderá obter-se pela via das negociações e nunca pelo caminho da violência. Para apresentar a síntese do problema, pode dizer-se que os holandeses estão dispostos a preparar os «papuas» para a autodeterminação, mas não aceitam a tese de «descolonizar» a Nova Guiné, entregando-a numa bandeja a Soekarno para que passem então os indonésios a colonizá-la. Os «papuas» estimam os holandeses e não estão, nem social nem politicamente, preparados para dizer desde já o que querem. Isso não impede que o Governo da Haia se encontre francamente disposto

(Continua na 15.ª página)

O dr. Samuel Sanches foi nomeado secretário de Estado do Comércio



DR. SAMUEL SANCHES

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto da Presidência da Republica, que nomeia o sr.

(Continua na página seguinte)

QUATRO CRIMES FORAM COMETIDOS POR MINUTO nos Estados Unidos o ano passado

WASHINGTON, 13 — Cometeram-se quatro crimes graves por minuto nos Estados Unidos, durante o ano passado, tendo o seu numero subido três por cento em relação a 1960, até ao nível «record» de 1 926 090 — anuncia o director do F. B. I., Edgar Hoover.

Aquele acréscimo superou o índice de crescimento populacional, que foi de dois por cento. Hoover calcula que o crime aumentou cinco vezes mais depressa do que a população, nos ultimos cinco anos. Como sempre, o índice criminológico nas grandes cidades foi três vezes superior ao das zonas rurais e duplo do das cidades pequenas. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Ladeado pelos srs. dr. José Luís Archer e José Manuel Fragoso, o ministro dos Negócios Estrangeiros responde ás perguntas que os jornalistas lhe fizeram durante a conferência de Imprensa que hoje se efectuou. (Ler notícia na página central)

O ESTADO DE CHURCHILL

LONDRES, 13. — O estado de saude de «sir» Winston Churchill continua estacionário e o doente passou a noite o melhor que se podia esperar.—(A.N.I.).

VIDA ECONÓMICA

A ASSOCIAÇÃO DA GRÉCIA AO MERCADO COMUM (II)

por ECONOMISTA

No artigo 2 do acordo que estabeleceu a associação da Grécia ao Mercado Comum (§ 1.º) afirma-se que a sua finalidade será «promover o fortalecimento contínuo e bem equilibrado das relações comerciais e económicas entre as partes, com vista a assegurar o desenvolvimento mais rápido da economia grega e a elevação do nível de emprego e das condições de vida da Grécia». No seguinte parágrafo dispõe-se que para atingir este objectivo se

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOVAS ENFERMEIRAS

Na Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia receberam ontem o diploma e a touca de enfermeiras as sr.as D. Ana Maria Azevedo de Carvalho; D. Felisberta Maria Duarte Ferreira; D. Sílvia Ferreira Maciel; D. Maria da Graça Gomes; D. Maria Regina Natália Jorge; D. Maria do Rosário Leal Agostinho Dias; D. Madalena da Piedade Lopes Alegre; D. Maria Manuela Marques Alves; D. Maria Clara Mateus Ribeiro; D. Lídia Mendonça Carvalho; D. Regina Campos Meneses Pinto; D. Maria Manuela Mesquita Martins; D. Maria Teresa da Mota Vieira; e D. Maria Teresa Pinto dos Santos. As novas alunas são as sr.as D. Rosa Maria dos Anjos Barreto Alvim; D. Maryse de Meneses Barbosa Vicente; D. Helena Maria de Campos Borges da Cunha; D. Maria Margarida Brás Fernandes; D. Julieta Pavio Campino Faria; D. Fernanda da Conceição Silva; D. Maria Emília da Cunha Rego Velho; D. Maria Elisa Ventura Freire Gameiro; D. Violeta Gaspar de Freitas; D. Maria Cremilda Guedes de Rodrigues Palma; D. Margarida Maria de Carvalho Pinto Coelho; D. Maria da Graça Pinto de Sousa; D. Ermelinda dos Anjos Ramos Pote; e D. Maria Manuela Santos Pardal. A cerimónia revestiu-se da tradicional solenidade, tendo tido o prof. Toscano Rico palavras de simpatia para com o prof. Francisco Gentil, que não assistiu por motivo de doença. Disse que se contará, no próximo ano, um curso de cancerologia, para pós-graduados, dirigido pelo prof. Lima Basto. Por ultimo, falou da Escola Técnica de Enfermeiras, fazendo o seu elogio e endereçando cumprimentos ás novas enfermeiras e ás novas alunas.

ESCURIDÃO

Era meia-noite e estava escuro como breu. O Marão enorme era mais negro. Ia a camioneta em Peso, Ansiães. O carregamento era também negro, com urnas de Amarante para Bragança. Condutor o sr. Alberto Mariano Simões, de 29 anos. A estrada era só iluminada pelos faróis do carro. Numa curva, o carro despistou-se e foi por uma ribanceira abaixo. Morreu o condutor, estragadas as urnas e tornou-se mais negro o ambiente, em pleno Marão, com a morte ali ao sereno.

REGAS E SACHOLAS

Na Póvoa de Midões, o sr. Aníbal Martins, de 41 anos, casado, ia ligar a mangueira para a rega numa sua propriedade. Apareceu-lhe então o seu vizinho Aníbal Abrantes, de 31 anos, que á sacholada o malferiu e deixou entre a vida e a morte.

2 MORTOS 2 FERIDOS

Já perto da meia-noite, ia uma furgoneta conduzida pelo sr. Albino dos Santos Malaquias, de 27 anos, pela estrada da Ota. Como ajudante o sr. António Soares Ferreira. Levavam três soldados a quem tinham dado boleia: Orlando Pimpão, de 22 anos, de Caçadores 5; Silvano Rosa e Carlos Pereira Marques, ambos de 21 anos e naturais de Sobral de Alagoa, e em serviço no Batalhão de Caçadores 5. A furgoneta vinha para Lisboa, com grande velocidade. Tanta que não se aguentou e foi embater num muro. Mortos os srs. António Soares Ferreira e Orlando Pimpão. Feridos o condutor e os soldados Carlos Marques e Silvano Rosa.

ÁGUAS DO VOUGA

Estava a terminar as suas férias nas termas de S. Pedro do Sul o estudante Martins Johnsen de Matos Simões, de 16 anos, aluno do 5.º ano do Liceu de Camões. Morava com seus pais na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 11, 1.º, C, esq. Não sabia nadar. Foi banhar-se ao rio Vouga. Fecharam-se sobre ele as águas e chuparam-lhe a vida. O seu corpo vem esta noite para Lisboa.

PRÉMIOS ACADÉMICOS

Na reunião de ontem da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, foi, por unanimidade, concedido o Prémio Artur Malheiros-1961 á sr.ª dr. Lídia Salgueiro e ao sr. dr. Gomes Ferreira, pela sua obra sobre a desintegração do tório 229-90. Na reunião do plenário da mesma corporação, foi aprovado, por unanimidade, o parecer da comissão que concedeu o Prémio Abílio Lopes do Rego, 50 000$00, ao sr. dr. Francisco Tenreiro, pelo seu estudo sobre «A Ilha de S. Tomé».

A pena de demissão

foi aplicada ao juiz Alvares Colaço que era o secretário-geral do Governo da India quando da invasão pelas tropas indianas

A folha oficial de hoje publica o acórdão proferido no processo disciplinar instaurado ao secretário-geral do governo-geral da Índia, juiz desembargador dr. Abel Regalado Álvares Colaço, que exercia aquele cargo quando, em 18 de Dezembro do ano findo, as forças armadas da União Indiana invadiram o território português e o acuparam militarmente.

«Entretanto, — diz-se nesse documento — instalado ali um governo militar da potência invasora e ocupante, o mesmo governo, em proclamação que publicou, e relativamente aos funcionários publicos goeses que até então vinham servindo sob a bandeira e a soberania de Portugal, condicionou a continuação do exercício dos cargos publicos respectivos á declaração formal de fidelidade ao Presidente da Republica da Índia, que se exigia dos mesmos funcionários que quisessem manter-se nos seus lugares.

O dr. Colaço que, não obstante a invasão e a ocupação militar pelas forças armadas da União Indiana, permanecera em Goa, logo no dia 28 desse mês de Dezembro escreveu e assinou, pelo seu punho, uma formal e solene declaração, pela qual jurou lealdade ao Governo da Índia e prestou juramento de fidelidade ao Presidente da União Indiana, começando por afirmar a sua vontade de permanecer no seu posto.

Entretanto, por outras formas e pela sua conduta posterior, manifestou o seu propósito de colaborar com o governo militar indiano, chegando a ser nomeado por esse mesmo governo para o lugar de juiz da Relação de Goa, quando o lugar que ocupava, de secretário-geral, foi considerado extinto pelos ocupantes.

Mais tarde, acabou o dr. Colaço por se resolver a vir para Lisboa, onde, após a sua chegada e com base numa exposição por ele elaborada, se organizou, com vista á sua reintegração, o competente processo, o qual, mediante parecer deste Conselho, veio a transformar-se em processo disciplinar, mandado instaurar contra o dr. Colaço por despacho de S. Ex.ª o ministro do Ultramar de 17 de Abril do ano corrente (fl. 42)».

O Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, no seu acórdão, de que foi relator o dr. José de Albuquerque Sousa, diz, entre outras coisas: «Em sua defesa, alega o acusado que agiu sob coacção. A verdade, porém, é que nos autos nenhuma prova se fez, nem existem indícios da invocada coacção».

E conclui que a sua atitude «foi longamente pensada, amadurecida no espírito do acusado, que a adoptou dez dias depois da invasão e da ocupação indiana»:

«Verificam-se, portanto, as agravantes invocadas na acusação: premeditação e acumulação de infracções.

É certo que o acusado beneficia das atenuantes do bom comportamento anterior e do bom desempenho de funções publicas.

Mas, atento o valor e o numero de umas e de outras, o efeito das atenuantes é anulado pelas agravantes.

Deste modo, consideradas a natureza e a gravidade das infracções praticadas pelo acusado e nos termos do artigo 366.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, deve ele ser punido com a pena de demissão.

Além disso, como o digno representante do Ministério Publico observa no seu douto parecer de fl. 168 v.º, os factos constantes dos autos indiciam a prática de crimes contra a independência da Nação e da passagem para nação inimiga (artigos 141.º, n.º 1.º, e 146.º do Código Penal), pelo que haveria ainda lugar ao respectivo procedimento criminal contra o ora acusado, o qual, a ter-se como culpado de algum daqueles crimes, poderá até ser privado da nacionalidade portuguesa (Decreto-Lei n.º 32 832, de 7 de Junho de 1943, artigo 3.º).

Como, porém, o acusado é juiz de 2.ª instancia, e embora a competência disciplinar esteja correctamente definida, parece-nos que a audição do Conselho Superior Judiciário seria util (artigo 223.º da Organização Judiciária do Ultramar.)».

Apresentado tal acórdão ao ministro do Ultramar, o professor Adriano Moreira despachou nestes termos: «Dispenso a audiência do Conselho Superior Judiciário, visto a competência estar definida em decisão transitada a homologo».

O NOVO SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO

(Continuação da página anterior)

dr. Samuel Rodrigues Sanches para o cargo de secretário de Estado do Comércio.

O sr. dr. Samuel Sanches toma posse e presta compromisso de honra amanhã, ás 15 horas, no Palácio Nacional de Belém, perante o Presidente do Conselho, por motivo da ausência do Chefe do Estado.

O novo secretário de Estado assumirá as suas funções depois de amanhã, ás 15 e 30, numa cerimónia a realizar no Ministério da Economia.

O sr. dr. Samuel Sanches, que vai preencher a vaga resultante da exoneração do sr. dr. Dias Rosas, é natural de Portimão, onde nasceu em 9 de Julho de 1916. Licenciado em Economia, em Julho de 1945, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, possui o prémio «Zeferino de Oliveira», conferido pelo Conselho Escolar daquele Instituto, em virtude de ter alcançado a classificação mais elevada do seu curso, em Economia Política.

Foi presidente da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior e da secção da Juventude Universitária Católica da mesma escola. Em Setembro do mesmo ano de 1945, foi convidado, por unanimidade do Conselho Escolar do referido Instituto, para assistente da cadeira de Economia Política, tendo, entretanto, exercido o lugar de presidente nacional da Juventude Católica Portuguesa.

Em 1946, o sr. dr Samuel Sanches fixou-se na cidade do Porto, onde exerceu, simultaneamente, funções de administrador de empresas e docentes. Entre as primeiras, foi director da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, desde 20 de Março de 1948 a 3 de Maio de 1960; e, entre as segundas funções, regeu, primeiramente, as cadeiras de História Geral e Económica no Instituto Comercial do Porto e, depois, precedendo concurso documental, foi nomeado encarregado de curso da Faculdade de Economia do Porto, regendo, desde 1953 até 1960, a cadeira de Economia Política na Faculdade de Engenharia.

Foi, também, professor do Instituto Social do Porto, onde regeu igualmente a cadeira de Economia Política, e secretário da direcção diocesana do Porto da Liga Universitária Católica.

Nos ultimos dois anos, o sr. dr. Samuel Sanches, além de outros serviços de administração de empresas e de auditor e consultor económico, desempenhou funções no Banco de Angola e foi delegado do Governo junto da Siderurgia Nacional.

VISITA DE ESTUDO

Dentro do programa elaborado pela sua secção cultural e recreativa, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão promove amanhã, ás 16 horas, uma visita de estudo á Fábrica Rajá.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante de consumo de energia eléctrica obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes, como também a ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no próximo Domingo, 15 de Julho, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Rua Actor Vale (n.os impares — parte). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Caminho Quinta dos Peixinhos e imediações (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Bairro de Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Largo da Luz, Rua do Seminário, Estrada de Telheiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Praça do Império. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Quinta do Figo Maduro. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **AMADORA**: Bairro Novo da Quinta do Bosque, Estrada da Falagueira, Rua N. Senhora da Lapa, Rua Pedro Franco, Rua Elias Garcia (parte) desde o n.º 100 ao n.º 316. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — MORGANHAL, LAVEIRAS e CAXIAS: Bairro Comercial, Bairro Residencial, Hospital S. João de Deus, Reformatório e Reduto Norte. (Das 7 ás 16 horas).

9.ª ZONA — LOUREL (SINTRA). (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — Todas as redes de Alta e Baixa Tensão a partir de **Vila Franca de Xira.** (Das 3.30 ás 5.30 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 3.30 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 3.30 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 3.30 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM e CORTEGANA. (Das 3.30 ás 14 horas).

15.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 3.30 ás 14 horas).

16.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Rede de Baixa Tensão de ALHANDRA. (Das 3.30 ás 14 horas).

17.ª ZONA — **Rede de Baixa Tensão de Vila Franca de Xira:** Campo da Aclamação da Republica, Bairro da Mata, Campo do Cevadeiro, Bairro da Nova Colónia e Estrada Nacional (parte Sul). (Das 3.30 ás 14 horas).

18.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre ALHANDRA e VILA FRANCA DE XIRA. (Das 3.30 ás 14 horas).

19.ª ZONA — **Rede de Baixa Tensão de Alverca do Ribatejo:** Estrada da Estação. (Das 7 ás 14 horas).

«MELODIA»

A Rádio Triunfo, Lda., com sede no Porto, proprietária da Fábrica Portuguesa de Discos, inaugura hoje pelas 18 horas, na Rua do Carmo, a sua primeira filial.

O novo estabelecimento, que se denominará «Melodia», é um dos mais modernos da capital e por certo que satisfará devidamente os desejos da sua futura clientela.

À venda nas Livrarias

VILLARET

In memoriam

Livro profusamente ilustrado

Esc. 30$00

Casa Editora — Livraria Popular de Francisco Franco

Rua de Barros Queiroz, 14-18 — Lisboa

FOTOCÓPIAS

In-Loco

No seu próprio escritório fazemos a qualquer hora.

Telefs. 651347 - 610628

HOTEL EMBAIXADOR

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

o notável conjunto da América Latina

QUARTETO CANDILEJAS

num desafio ás leis do equilíbrio

(Maiores de 17 anos)

LES FITONE

uma expressiva voz portuguesa

VALENTINA FÉLIX

e o «ballet» da I. V. inglesa

«The Leslie Robert's Silhouettes»

DOMINGO: *«Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00*

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS S. A. R. L.

LISBOA — PORTO

COMUNICADO

A Administração desta Companhia comunica aos seus Ex.mos Segurados e Colaboradores que, devidamente autorizada, resolveu dispensar o seu pessoal de Lisboa e Porto, aos sábados, durante os meses de Julho e Agosto do corrente ano.

Por este motivo os escritórios estarão encerrados desde as sextas-feiras, às 18 horas, até às segundas-feiras, às 10 horas.

Histórias indiscretas

A «prenda» da Misericórdia

Um ano mais é folha virada do grande livro da Vida. Para trás, ficaram as ilusões e os desenganos. Mas mais um ano pode ser, também, uma alvorada de esperança. O actor Barroso Lopes comemorou, na sexta-feira passada, mais um aniversário. Quantos? Para que dizê-lo! Basta que se saiba ter junto mais um á conta que já faz de Barroso Lopes um dos veteranos do nosso Teatro. O almoço desse dia foi um almoço de festa. Os familiares de Barroso Lopes não esqueceram os abraços, os beijos e... as prendas! De rádio ligado, o almoço decorria num ambiente alegre. E foi então que «aquilo» aconteceu. Durante o noticiário, o locutor, com voz pousada e firme, leu os numeros premiados da lotaria. Espanto. Alegria. Um desses numeros tinhao Barroso Lopes na carteira. Exactamente o do 2.º prémio. Sessenta contos! Era a «prenda» da Misericórdia!

Mas o remate curioso desta história pitoresca foi dado pela criadita do prédio ao lado, a avivar as pregas do impecável aventual branco: «Mas como sabiam os homens da Santa Casa que o sr. Barroso fazia anos?».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor José Viana, que hoje deve regressar a Lisboa, foi entrevistado para a TV de Barcelona.
- A famosa canção «Lado a lado», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, tem um novo intérprete: Tony de Matos, que gravou a bonita melodia para um disco que brevemente será posto á venda.
- Terminam no domingo as filmagens de «Um dia de vida», nova realização de Augusto Fraga, segundo a peça de Costa Ferreira.
- Foram editados nos Estados Unidos dois discos «long-play», incluindo 24 canções do artista moçambicano João Maria Tudela, presentemente em Lisboa.
- O artista brasileiro Odyr Odillon vai ser homenageado com um espectáculo comemorativo dos seus 12 anos de actividade no nosso País.

«A Mantilha de Beatriz», pelo Teatro Popular de Lisboa

Dentro de dias, o Teatro Popular de Lisboa, subsidiado pelo Município e pelo Fundo de Teatro, e dirigido por Pedro Bom, vai apresentar o seu 4.º espectáculo desta temporada. Trata-se da comédia «A Mantilha de Beatriz», extraída do conhecido romance de Pinheiro Chagas por Carlos Wallenstein.

Neste espectáculo intervêm os elementos da companhia regular do T. P. L., tendo á frente Augusto de Figueiredo e, ainda, os artistas convidados Lígia Teles e Canto e Castro, além de numerosa figuração. Os cenários são de Mário Alberto e o guarda-roupa está a ser confeccionado segundo figurinos de Andrade e Silva. Dirige as pantomimas que se intercalam no texto o corégrafo António Almor, cujo trabalho em «Tirésias», recentemente apresentado no Trindade, alcançou justificado êxito.

Tudo indica que «A Mantilha de Beatriz», será o mais belo espectáculo apresentado até hoje pelo Teatro Popular de Lisboa.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» continua a esgotar as lotações

A peça do consagrado autor Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», está em 6.ª semana de representações, com lotações esgotadas. Trata-se de uma obra de carácter popular, escrita em 1934 e estreada em 1935, no Teatro Maria Pia, de Leiria.

Durante as primeiras representações o desempenho esteve a cargo de Ilda Stichini e Alves da Costa e depois foram Alves da Costa e Brunilde Júdice os intérpretes das duas personagens. Agora, esse magistral desempenho está a cargo de Laura Alves, que, na figura de Maria Rosa, conseguiu a maior interpretação da sua vida de artista, o que tem levado ao Monumental milhares e milhares de espectadores que de pé lhe dispensam os mais vivos e entusiásticos aplausos. A seu lado, Artur Semedo, figura notável do nosso teatro, tem agora uma interpretação excepcional, a maior da sua carreira de actor. «Meu amor é traiçoeiro», peça arrancada á alma do povo, em que o seu tema é sempre actual, pois se trata de amor—uma vendedeira de fruta e um serralheiro, depois afloram todos os sentimentos naturais: ciume, violência, ódio e ternura — faz desta peça mais um grande êxito do Monumental.

NO EDEN

O grandioso filme «Os Amores de Messalina» estreia-se hoje

Ao contrário de uma ideia muito generalizada, mas que está longe de corresponder aos factos, verifica-se que, nos meses de Verão, também se estreiam grandes filmes, como é o caso de «Os Amores de Messalina», que o Eden apresenta hoje, á noite.

Este grandioso espectáculo, diri-

(Continua na 5.ª página)

O popular locutor Marques Vidal

MARQUES VIDAL NO TEATRO

O popular locutor Marques Vidal assinou contrato com o empresário Artur Pereira (arrendatário do ABC) para fazer a sua estreia no Parque Mayer como artista de Teatro. O facto virá demonstrar mais uma das possibilidades de Marques Vidal, bem conhecido já como «rádio-man» e apresentador de espectáculos. A revista que marcará a abertura de época do ABC, terá como primeiras figuras Xiomara Alfaro e Eugénio Salvador, e terá texto de Eduardo Damas e Manuel Paião.

Perversa e hábil Angiolina (Claudia Cardinale) destrói a vida de Emilio (Anthony Franciosa). Bolignini recria, com talento, Trieste — 1927

X FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN (8)

ALEMANHA-ITÁLIA

com vitória destacada dos transalpinos

Oitavo dia do Festival. Animado e interessante. Programa denso e bem recheado — filmes, conferências de Imprensa, almoços e ceias e, além disso, o labor de cada um relatando o desenrolar do certame. No nosso caso havia, ainda, a acrescentar o facto de pertencermos a um dos juris — o do O. C. I. C. — com as correspondentes reuniões de trabalho, analisando as películas já exibidas, debatendo os meus méritos ou deméritos.

*

Iniciou-se esta oitava jornada com a conferência de Imprensa oferecida pela delegação britanica. Presentes Peter Sellers, Dany Robin, John Fraser, Paul Harris e Marti Stevens — actrizes e actores que participaram nos filmes apresentados na véspera.

A reunião esteve animada. Muitas perguntas (e respostas) á mistura com uns «drinks» e outros aperitivos sólidos. Peter Sellers foi, naturalmente, o mais assediado, pois era ele o «cabeça de cartaz». Analisou-se (e elogiou-se) a sua carreira e o brilho de interpretação atingido no filme «A Valsa dos Toureadores» e falou-se, ainda, doutra sua actividade — produtor e realizador de curtas metragens. Segundo apurámos, Peter Sellers alcançou, no ultimo ano, grande êxito com um filme que apresentou no Certame Cinematográfico Ibero-americano-filipino de Bilbau. Com talento e estudioso, o apreciado actor procura ir mais além, superar as conquistas feitas. Muito louvàvelmente, sublinhe-se. Durante a reunião, um crítico animoso (e demasiado jovem) chamou a Peter Sellers «monstro sagrado» e censurou o facto! O actor olhou-o (primeiro espantado, depois fez uma «careta») e sorriu.

A segunda conferência de Imprensa pertenceu á representação germanica. Sem astros, nem estrelas. Apenas a presença de duas «starlettes) — loura uma, morena a outra — presentes em San Sebastian desde o primeiro dia do Festival, gozando umas ricas férias cheias de sonhos e esperanças para o futuro. A elas nos referiremos, mais em pormenor, na crónica seguinte. Presente ainda Ferdinand Khittl, realizador do filme apresentado neste dia, á tarde, e os representantes oficiais da industria cinematográfica alemã.

Khittl, autor laureado de variados documentários, realizou uma curta metragem — verdadeira obra-prima — exibida em tempos na R. T. P. (por louvável iniciativa de Baptista Rosa) com grande êxito. Referimo-nos a «A Fita Mágica» («La Banda Mágica» na versão espanhola apresentada entre nós) exposição superior e de deslumbrante riqueza visual do mundo maravilhoso das mais diversas aplicações da fita magnética.

O seu filme, apresentado a concurso no Festival, denomina-se «Die Parallelstrasse» («A rua paralela») e provocou viva controvérsia, sendo mal recebida pela maioria do publico e assistentes ao certame. Muito antes de acabar a sua projecção, muita gente saiu da sala, manifestando desinteresse ou desacordo. Antes, porém, de nos referirmos ao filme, falaremos das duas curtas-metragens exibidas, anteriormente,

Bela e verdadeira actriz, Claudia Cardinale brilha em «Senilita»

abrindo, assim, a sessão da tarde.

A primeira representou a cinematografia israelita. Sob o título «A Vida no Mar Morto», deparou-senos um bom documentário sobre a extracção de matérias-primas naquele mar. A seguir, «Dusseldorf», em representação da Alemanha. Com um colorido notável e imagens de rara felicidade e grande beleza, o documentário apresenta ao espectador, surpreso e rendido, aquela bela cidade germanica. A fórmula usada para tal, de grande simplicidade, resulta extraordinàriamente e documenta a inspiração do realizador, Herbert Vesely — vemos a cidade seguindo ás evoluções dum «papa-

(Continua na 18.ª página)

Canções portuguesas seleccionadas para o 3.º Festival Luso-Espanhol da canção do Douro

Com vista á participação portuguesa no 3.º Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro, que se realizará em Aranda do Douro nos dias 7, 8 e 9 de Setembro, foram seleccionadas oito canções apresentadas por compositores nacionais.

São as seguintes as canções que representarão o nosso País: «Eu vi minha mão rezando»; «Quero ir ao Douro»; «Um caso ao acaso»; «Duvida»; «Canção do Douro»; «Poema ao Amor»; «Canção para matar saudades»; e «Porta fechada».

ROMA Às 21.45
Telef. 727778 - 729192
HOJE — ESTREIA
UMA GIRÂNDOLA DE CANÇÕES E DE MÚSICA DELICIOSA!
EXITOS QUE CORREM MUNDO!
A encantadora GEORGIA MOLL
e o inconfundível intérprete ROCCO GRANATA
Realização de PAUL MARTIN
Maiores 12 anos

MARINA
UM FILME DE GRANDE ÊXITO...
...COMO A CANÇÃO EM QUE SE INSPIRA!
— Excl. TALMA FILMES —

ENTRA HOJE em

5ª SEMANA

de

exibição no

MONUMENTAL

o mais discutido filme do célebre

CHARLES CHAPLIN

UM REI EM NOVA YORK

Um filme cómico
Um filme mordaz
Um filme diferente
Um filme único

★

Em pleno verão um êxito sem precedentes numa das maiores salas do país

★

Um Excl. RIVUS que não será exibido em qualquer outro cinema de Lisboa durante a presente época

★

Às 15,15 e 21,30

Espectáculo M/12 ANOS

HUMOR, MISTÉRIO e "SUSPENSE"!

TONY WRIGHT
GENEVIÈVE KERVINE
ANDRÉ LUGUET

• o famoso detective de Peter Cheyney na sua mais brilhante aventura...

AS MÃOS NO AR... SÃO O PONTO DE PARTIDA...

HOJE ESTREIA

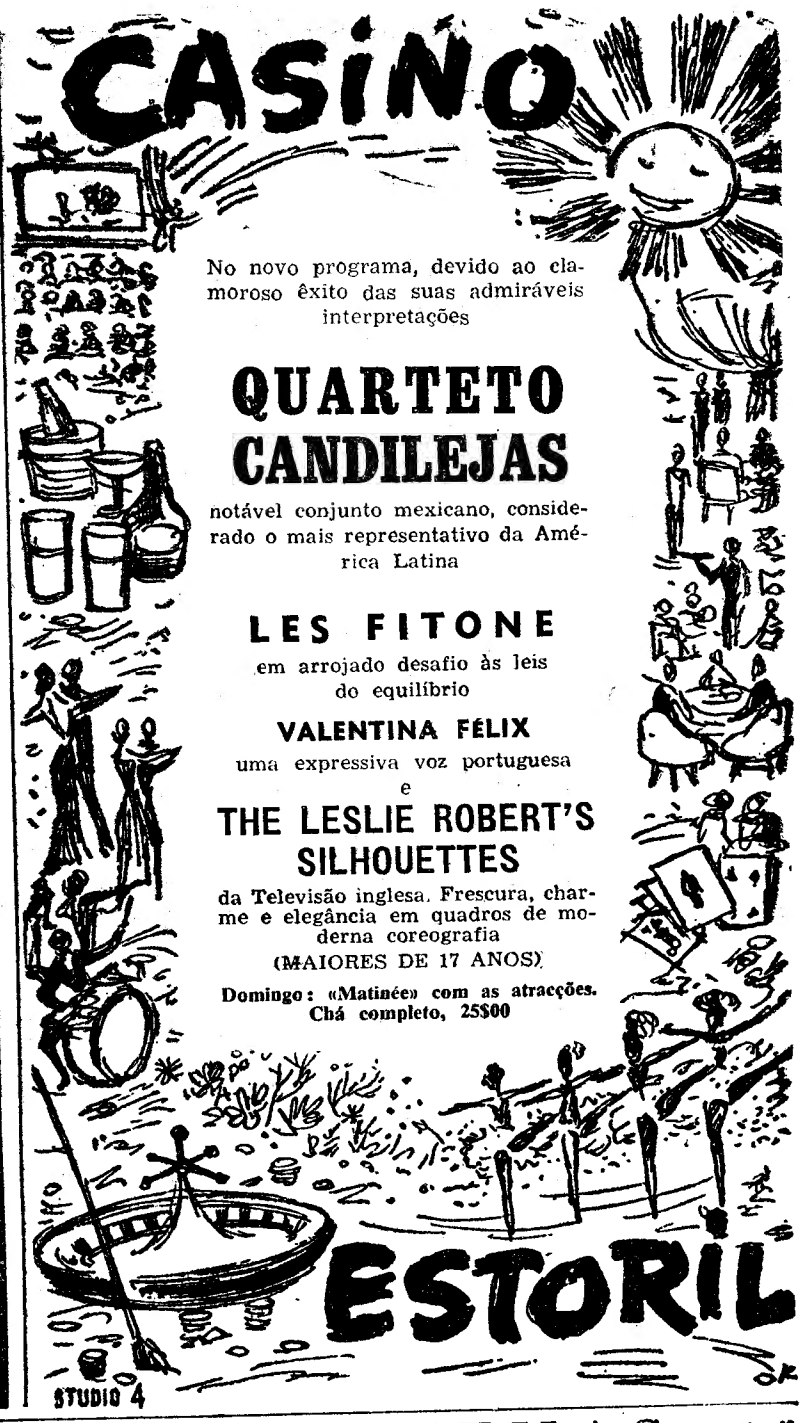
OUTRO GRANDE EXCLUSIVO: FILMES CASTELLO LOPES

CONDES

Realiz. WILLY ROZIER

A VOLTA DE CALLAGHAN

(CALLAGHAN REMET ÇA!) (M/12 anos)



HOTEL BANDEIRANTE

PRAIA DAS MAÇÃS

Devido ás características originais do conjunto, ao seu ambiente familiar e acolhedor, foi decidido, de acordo com os serviços competentes do S. N. I., alterar a classificação deste estabelecimento para

ESTALAGEM

Deste modo, a região de Sintra fica dotada de uma unidade hoteleira que reune todas as condições de conforto idealizadas por aquele Departamento de Estado.

Proteja os seus pés contra o calçado apertado

SHOE-EZE

DEPOSITÁRIO NO NORTE:
DROGARIA CASTILHO, LDA. - PORTO
TEL. 23925 - 23926 - 26303

DEPOSITÁRIO NO SUL:
J. CRESPO, LDA. - LISBOA
TEL. 326680 - 867629 - 867695

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE

A Volta de Callaghan — CONDES
Os Amores de Messalina — EDEN
MARINA — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
O MUNDO É UM MANICÓMIO
Uma obra deliciosa de Frank Capra com Cary Grant — Peter Lorre — Raymond Massey
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O 6.º filme da Série Negra
Terence Morgan Yoko Tani em
UM CRIME NO METROPOLITANO
A obra-prima da literatura policial

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
A heróica aventura numa terra de mistérios e traições
A GRANDE FAÇANHA
com Stephen Boyd e Juliette Greco
A história de um desafio á morte
CINEMASCOPE (M. 12 ANOS)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
O MUNDO É UM MANICÓMIO
com Cary Grant, Peter Lorre e Jack Carson

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas (M 17 anos)
UMA HISTÓRIA DE AMOR
LABIRINTO INFERNAL

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. de 17 anos)
VIDA PRIVADA
IRMÃO CONTRA IRMÃO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 4.ª SEMANA
Laurence Harvey, Anne Baxter, Capucine, Jane Fonda, e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M 12 anos) 5.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Um filme cómico, mordaz, diferente e unico
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
Humor, mistério e «suspense»!
A VOLTA DE CALLAGHAN
O famoso detective de Peter Cheyney na sua mais brilhante aventura
c/ Tony Wright — Geneviève Kervine e André Luguet

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O extraordinário festival de gargalhada, com
PEDRO INFANTE e LUIZ AGUILLAR
QUE TE DEU ESSA MULHER?
A história de dois amigos que repartiam tudo entre si... excepto as mulheres!
(M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
FURACÃO DE SAIAS
com Debbie Reynolds e Steve Forrest

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
TERNA É A NOITE
com Gennifer Jones, Jason Robards Jr., Joan Fontaine e Tom Ewell

IMPÉRIO — Tel. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
A tragédia de Budapeste narrada por Indro Montanelli
OS SONHOS MORREM AO AMANHECER
com Lea Massari e Aroldo Tieri
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 (M 17 anos) ESTREIA
OS AMORES DE MESSALINA
com Belinda Lee e Spiro Foces
A mais diabólica mulher de uma época dissoluta e cruel.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
Um filme de acção 2.ª SEMANA (M 12 anos)
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Com Micheline Presle — Lino Ventura
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos) ESTREIA
de um filme de grande êxito... como a canção em que se inspira!!!
MARINA
com Georgia Moll e Rocco Granata
Um verdadeiro fogo de artifício de melodias de êxito.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos) HERÓIS ESQUECIDOS
UMA FORCA NO SEU CAMINHO

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 862155
A's 21.30 (M. 17 anos)
AGARREM ESSA LOIRA
FLUIDO MORTAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

gido por Vittorio Cottafavi, reconstitui um dos casos mais apaixonantes do Império Romano. Messalina, mulher do imperador Claudius, tem sido julgada como dissoluta, pela sucessão de homens que amou, ou pela continuidade das suas fraquezas, mesmo quando as explicava por conveniência política.

Belinda Lee, a mais bela mulher que terá nascido em Londres, esteve á altura de tamanha criação, pois ninguém como Belinda possuia um exterior físico, de beleza e atracção, como essa infortunada mulher.

Assim, «Os Amores de Messalina», grandiosa produção a cores, está á altura da programação do Eden.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um crime no metropolitano», no S. Jorge

Uma jovem amiga nossa, daquelas que ainda permanecem fiéis a certos princípios de acção considerados burgueses, em vésperas de partir para Londres, em gozo de férias, confidenciava-nos timidamente, há dias: «Estou assustada. Dizem-me que a vida á noite, em Londres, é tremenda. Cometem-se assassínios e praticam-se outras barbaridades. Não sei o que hei-de fazer».

Claro que a nossa amiga, desconhecedora dos ambientes, menos corrosivos, é certo, que se respiram noutras cidades europeias, tinha a sua razão. E foram justamente as suas observações que ontem nos acorreram quando assistimos á primeira exibição de «Um crime no metropolitano».

Anunciado fecho da chamada «série negra» que o S. Jorge apresentou durante meses e na qual se incluiram alguns filmes de péssima qualidade, a película ontem estreada não desilude o espectador que ali acorre sequioso de amotinadoras emoções das noites calmosas. Retratador de determinados círculos viciosos da sociedade londrina de Mayfair e Chelsea, o filme não chega a ser uma crítica social, e poderia sê-lo, se tal fosse a sua finalidade, com um pequeno grito. Policial por definição tem, assim, o interesse próprio e excitante das histórias de polícias e ladrões, embora os segundos sejam as grandes figuras da tela. Rapazes elegantes, e muito britanicos, escondem por detrás da sua aparente «fleuma» a vida escura que se desenrola pelos apartamentos e casas de jogo. Um escroque do melhor estilo serve-se do seu encanto para atraír as mulheres atrás das quais vem o dinheiro ou o caminho necessário para chegar até ele. Depois... depois é o desbobinar contínuo das crapulices, algumas destas defendidas pela criação de personagens curiosas que nos dão conta da capacidade construtiva do realizador Wolf Rilla.

No capítulo interpretativo destacam-se alguns dos actores que já haviam participado em filmes anteriores da mesma série. Terence Morgan, em Dominic, foi o gatuno «nova vaga» insinuante e dominador. A japonesa Yoko Tani, na ténue filha do embaixador, ingénua e apaixonada, e John Crawford, (não confundir com a velha actriz) Mai Zetterling, William Hertnell e Denis Price, completam a distribuição.

O S. Jorge encerra, pois, com chave de ouro, guardadas as devidas distancias que todos conhecemos, as suas estreias de fim de temporada. Seguir-se-á um ciclo de reposições e, entretanto, teremos chegado ao fim da dolorosa época de Verão.

E que Deus nos perdoe e lhes perdoe os pecados cometidos. — *L. d'O. N.*

«A Grande Façanha», no Politeama

Há um mínimo de lógica e equilíbrio de que um filme não pode prescindir. Ora, em «A grande façanha», realização americana de Richard Fleischer, a acção é tão descontrolada, tão conforme com o desenrolar de uma história frágil (e ingénua ao ponto de tudo se resolver por um mero acaso, que é mais final de emergência do que solução adequada para um conflito com tendência a evidenciar a força dos vencedores), que se transmuda logo a meio da primeira parte num mero entretenimento, levando o publico a rir das peripécias de que Juliette Greco, Stephen Boyd e David Wayne são os intérpretes mais ou menos possuídos do desejo de se sairem bem de tão insólita e insegura história. Isto, no entanto, não significa que o sector popular da plateia não adira á façanha — até porque é uma «Grande Façanha» e colorida, e com musica sublinhando as sequências de maior importancia...

Complementos variados, salientando-se as «Actualidades Francesas» com aspectos da nova Argélia independente. — W.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Os amores de Messalina».
Produção — Italo-americana.
Intérpretes — Belinda Lee, Spiros Focas, Carl Justini, etc.
Processo — Technicolor, Technirama.
Argumento — A história da mulher mais dissoluta do Império Romano. Seria uma escandalosa, uma doente ou uma amorosa?
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Condes

Título — «A volta de Callaghan».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Tony Wright, Geneviève Kervine e André Luguet.
Processo — Normal, preto e branco.
Argumento — A mais brilhante aventura do famoso detective Peter Cheyney, num filme de humor, mistério e «suspense».
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Roma

Título — «Marina».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Georgia Moll, Rocco Granata, etc.
Processo — Normal, preto e branco.
Argumento — Uma girandola de canções e de musica deliciosa. Exitos que correm mundo, como a canção em que se inspira.
Classificação — Maiores de 12 anos.

MONUMENTAL

As 21,45 h.
2.ª MÊS
12 ANOS

TEATRO DO POVO
PARA O POVO
numa magistral criação de
LAURA ALVES
em
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de
Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO
PREÇOS DE VERÃO
BALCÃO PARA O POVO
1$00 e 2$50
«AR REFRIGERADO»

No Monumental
Hoje, ás 18.30 h.
Amanhã e depois ás 16 h.
TEATRO A TARDE
A PREÇOS DE CINEMA
ÊXITO TRIUNFAL
A emocionante peça
de SEGARRA
Trad. de FRANCISCO M. SANTOS
A FERIDA LUMINOSA
Magistral desempenho de
LYGIA TELES ● JACINTO RAMOS ● ALMA FLORA ● FERNANDA DE SOUSA ● WALLENSTEIN ● CARLOS DUARTE
PREÇOS
PLATEIA ..... 10$00
2.º BALCÃO ..... 5$00
ESTUDANTES * 7$50
● 17 ANOS ●
Sábado e Domingo à tarde, ás 16 h.
«AR REFRIGERADO»

GRANDE NOITE DA MODA
Na FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE ENTRECAMPOS
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

PARA ADULTOS
Pela primeira vez o cinema teve a coragem de desvendar toda a verdade da vida íntima da mulher mais dissoluta do Império Romano!
OS AMORES DE MESSALINA
Toda a civilização de Roma com a sua luxúria que ocasionou a derrocada de um grande Império!
A estonteante Belinda Lee num papel carnal adaptado à sua personalidade!
HOJE grandiosa estreia no EDEN
Technicolor
Technirama
ASTÓRIA FILMES

Diário da Outra Banda

ASSISTIR AOS MAIS NECESSITADOS

— um dos propósitos do novo presidente do Município de Almada

Durante a primeira reunião do novo presidente da Câmara Municipal de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, com os elementos da Vereação, trocaram-se algumas afirmações dignas de registo, pelo que elas contêm de programação para o futuro, muito em especial no tocante aos problemas sociais daquele concelho ribeirinho.

Falando em nome dos vereadores, o sr. António Martins Fernandes desejou ao presidente as maiores felicidades no desempenho do seu cargo, acentuando estar certo de que a região de Almada vai entrar numa nova fase de progresso. Disse, ainda, que os almadenses têm os olhos postos no mais alto magistrado municipal, na esperança de que o seu concelho virá a ser enquadrado no lugar que lhe pertence. Terminando, afirmou que a população há-de retribuir, com carinho e respeito.

Usando da palavra, o dr. Glória Pacheco, depois de prestar homenagem aos seus antecessores, acentuou que, ao trocar a vida pacata, na Conservatória do Registo Civil de Almada, pela presidência do Município, apenas o movia a efectivação de um programa que poderia resumir em três palavras: reunir, assistir e sanear. Reunir, disse, todas as boas-vontades em benefício do concelho; assistir aos mais necessitados, procurando que, de futuro, os pobres sejam menos pobres: sanear, pois que, neste campo, haverá infelizmente, muito que fazer.

Não podiam ser mais simples os propósitos do novo titular da municipalidade almadense: todavia, trata-se de um programa bem difícil de cumprir, tantas e tão variadas são as angustiantes situações a resolver, os óbices económicos a solucionar.

Os Almadenses esperam, porém, que o novo presidente saiba vencer todas as dificuldades, pois, para tanto, não lhe falta nem experiência nem saber. Bem secundado pela Vereação e, por certo, pelos funcionários superiores daquela autarquia, todos os assuntos não deixarão de ser atentamente estudados. Depois, meditemos no velho axioma: Querer é poder.

Farmácias de serviço

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O Comediante» e «Terror na caça submarina» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O Castigador» e «Quando o leão ruge» (17 anos).

Cinemas

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).
COVA DA PIEDADE — *Castro* Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

O Teatro de Ensaio no Bairro do Alvito

No Ginásio Clube do Bairro do Alvito apresenta-se amanhã, á noite, o Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabando. Representa a peça em 3 actos «Ave de rapina», original de Américo Durão.

O espectáculo integra-se no ciclo promovido pelo Município nos bairros populares e os bilhetes são gratuitamente distribuídos na sede daquela colectividade.

COLISEU
Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
T. 31997
Hoje, ás 21.30 (M. de 17)
OS GRANDES FILMES
CARMEN A DE TRIANA
E
CORRUPÇÃO
com Glenn Ford
Preços populares

O primeiro contrato colectivo de trabalho

dos profissionais de confeitaria e doçaria

foi hoje homologado pelo ministro das Corporações

No gabinete do ministro das Corporações foi assinado hoje, ao princípio da tarde, um contrato colectivo de trabalho, negociado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria e os Sindicatos Nacionais do Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito de Lisboa e dos Operários Confeiteiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto.

A convenção, homologada pelo titular daquela pasta, é a primeira celebrada para os profissionais das actividades de confeitaria e doçaria, abrangendo cerca de 12 mil trabalhadores. Entrará em vigor no próximo dia 6 de Agosto e regula as condições de trabalho dos profissionais que prestam serviço nas fábricas e oficinas de confeitaria do Continente. São também fixadas as categorias profissionais dos trabalhadores e regulamentada a aprendizagem, fixando a sua duração máxima em três anos. Com o diploma, é igualmente fixada uma garantia de trabalho semanal.

Assistiram á cerimónia os dirigentes dos organismos que intervieram nas negociações para a celebração do contrato, altos funcionários do Ministério e o delegado do Governo junto do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, dr. Quirino Mealha.

Para assinalar o significado do acto, usaram da palavra os srs. eng.º Alves da Silva, presidente do referido Grémio, e José Alberto Inácio Tavares, presidente do Sindicato de Lisboa, tendo o primeiro solicitado ao ministro o seu interesse pela resolução do fornecimento de açucar, cuja actual situação cria graves problemas á industria, em virtude da antiquada legislação.

Ao encerrar a série de discursos, o ministro Gonçalves de Proença congratulou-se com a forma como decorreram as negociações para a assinatura do contrato, o que demonstra que «o sistema corporativo uma vez mais funcionou convenientemente, pois tudo se processou entre os interessados e no domínio puramente convencional, sem necessidade da intervenção directa do Estado».

O prof. Gonçalves de Proença aludiu, depois, ao aperfeiçoamento e á extensão do ambito da contratação colectiva, que se têm verificado ultimamente, em consequência do acordo entre trabalhadores e patrões, «quanto ás vantagens do sistema como forma de resolução pacífica dos chamados conflitos sociais.

O ministro referiu-se, ainda, ao numero de convenções ultimamente celebradas, afirmando por ultimo:

— Haverá sempre, entidades que persistirão em ignorar as suas responsabilidades para consigo próprias e para com a colectividade, mas tal não impedirá, seguramente, o triunfo da política social corporativa.

O JURAMENTO DE BANDEIRA

dos recrutas da Armada

VILA FRANCA DE XIRA, 13. — Celebrou-se, esta tarde, na parada do quartel da Escola de Alunos Marinheiros, a cerimónia do juramento de bandeira pelos recrutas do 1.º grupo de escolas da Armada do ano lectivo de 1961-1962.

Presidiu, em representação do sr. ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada, sr. vice-almirante Sousa Uva, que ali foi recebido pelo comandante do referido estabelecimento, sr. capitão-tenente Virgílio Rodrigues.

Ante a garbosa formatura das praças, o sr. primeiro-tenente João de Sousa Campos, depois de ter lido a fórmula do juramento, repetida solenemente pelos novos marinheiros, pronunciou uma alocução patriótica.

Seguiram-se demonstrações e exercícios militares de manejo de arma, executados com grande perícia e destreza, após o que houve exibição da classe de ginástica.

Foram distribuídos, por ultimo, os prémios aos que mais se distinguiram durante o período da escola de recrutas nas várias modalidades da especialidade.

PARTIU

para Moçambique

o sr. prof. Ário de Azevedo

Num avião da TAP, partiu para Lourenço Marques o sr. prof. eng.º Ário de Azevedo, novo secretário-provincial de Moçambique, que vai assumir as suas novas funções naquela província ultramarina portuguesa.

O sr. prof. eng.º Ário de Azevedo teve afectuosa despedida, comparecendo no aeroporto algumas entidades oficiais, professores do Instituto Superior de Agronomia, alunos e numerosos amigos.

Iniciou-se um curso

da Associação Industrial sobre as relações humanas na empresa

Iniciou-se hoje na Associação Industrial Portuguesa um curso subordinado ao tema geral de «Relações humanas na empresa». Para isso, deslocou-se ao nosso País, a convite daquela colectividade, o dr. José Roberto Whitaker Penteado, professor da Escola Superior de Vendas da Associação dos Directores de Vendas do Brasil.

Ouvido com o maior interesse pelo grupo de industriais, comerciantes e técnicos que participavam naquele curso, o dr. José Penteado consagrou a sua primeira lição a problemas relacionados com a comunicação humana e comunicação dentro da empresa. Ainda hoje, proferirá uma segunda lição sobre «Técnicas de chefia e de liderança».

O curso, que constitui uma magnífica iniciativa da A. I. P., conclui-se amanhã com mais duas lições subordinadas aos temas: «Relações humanas e motivações no trabalho» e «Relações publicas».

SEARA INCENDIADA

por imprudência de um ceifeiro

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 13 — Por imprevidência de um ceifeiro a quem a sr.ª D. Antónia Félix Pontes, desta vila, entregara a ceifa de uma seara, o qual, ao assar umas sardinhas para o almoço pegou fogo ao restolho, ardeu parte da porção considerável do trigo já ceifado.

Foram condenados dois oficiais

acusados de irregularidades em inspecções militares

VISEU, 13. — No Tribunal Militar de Viseu, presidido pelo general Anibal Vaz, terminou ontem o julgamento dos srs. coronel Costa Moreira, de Aveiro, e tenente-médico dr. Vítor José Durão Nogueira. Eram arguidos de irregularidades em serviço de inspecções de mancebos para a vida militar.

Iniciado na passada segunda-feira, o julgamento terminou com a leitura imediata da sentença, que condenou o sr. coronel Costa Moreira em 9 meses de presídio militar, ou na alternativa de 236 dias de prisão, depois de descontados 93 dias de detenção preventiva já sofrida; e o sr. tenente Durão Nogueira em 3 meses de prisão, levando-lhe em conta a já sofrida, pelo que saiu em liberdade. Foram consideradas todas as atenuantes e nenhuma agravante.

O ministro e o subsecretário do Exército passam revista ás tropas

Seguiu para o Ultramar

um contingente de tropas do qual se despediram o ministro e o subsecretário do Exército

Com destino a uma das nossas provincias ultramarinas, largou do Tejo, ao princípio da tarde, com um importante contingente militar uma unidade da nossa Marinha Mercante, arvorada em transporte de tropas, que leva como capitão de bandeira o sr. capitão-de-fragata Dias Martins.

Os soldados formaram na avenida que liga a estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos á de Alcantara, sob o comando do oficial mais antigo, o sr. capitão David dos Santos. Cerca das 11 horas, compareceu ali o ministro do Exército, acompanhado do subsecretário da mesma pasta, e que passou revista ás forças em parada, enquanto a banda de Caçadores 5, executava marchas militares.

Aquele membro do Governo dirigiu-se depois, para um pequeno estrado, de onde assistiu ao desfile das forças. Á sua direita, tomou lugar o subsecretário de Estado do Exército, estando também presentes os srs.: chefe do Estado-Maior do Exército, generais directores das Armas de Infantaria, Artilharia e Transmissões, dos Serviços Sociais das Forças Armadas; brigadeiros directores dos Serviços de Intendência e de Saude, assim como muitos outros oficiais generais e comandantes de unidades.

Terminado o desfile, o ministro do Exército subiu para bordo. No cimo da escada de portaló foi cumprimentado pelos srs. almirante Filipe Castela, delegado do Governo junto da empresa armadora, pelo capitão de bandeira e ainda pelo comandante do navio e respectivo comissário.

Entretanto, no salão de primeira classe, tinham comparecido oficiais e sargentos, aos quais o sr. general Mário Silva dirigiu um patriótico discurso.

Começou por dizer que se estava em presença de mais um contingente militar que ia seguir para o Ultramar e que a presença de membros do Governo, de oficiais generais e de altas patentes representava a alta consideração que o Ministério e o chefe do Exército tinham por aqueles que vão defender a integridade do solo pátrio.

«Embora se trate de uma cerimónia corriqueira», salientou o ministro, «nunca é demais frisar o seu significado».

Referiu-se á instrução cuidada a que foram submetidos os militares que seguiram viagem e acrescentou que tinha a certeza de que se encontravam excelentemente moralizados e preparados em todos os aspectos para bem desempenharem a sua missão: «Este pormenor mostra a determinação do Governo de manter a todo o custo a integridade da Pátria».

Mais adiante, declarou: «As palavras que profiro serão deturpadas pelos inimigos de Portugal, mas tal facto não importa, pois há a consciência do cumprimento de um dever».

Fez, em seguida, o elogio do soldado português, salientando que é para os oficiais e sargentos uma honra comandá-los, pois tudo se lhes pode pedir. Ao concluir as suas declarações, o titular da pasta do Exército disse estar certo de que cumprirão o seu dever e darão luta ao inimigo e que, quando regressarem, ostentarão condecorações e virão com o coração ardente e com uma fé inabalável, por terem mantido a integridade da Pátria e o prestígio do Exército.

Por ultimo, o sr. capitão David dos Santos agradeceu as palavras do ministro do Exército, assegurando-lhe que todos cumpririam o seu dever.

VEM AO TEJO

o navio-escola da Armada da Turquia

A fim de cumprir uma visita ao porto de Lisbboa, é esperado brevemente no Tejo o navio-escola «Sayarona», da Marinha de Guerra da Turquia, que navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Sahap Ulkurt.

Aquele vaso de guerra, que largará de Gibraltar, onde regressará depois, navega em viagem de instrcção de 145 cadetes, tendo uma guarnição constituida por 36 oficiais, 43 sargentos e 154 praças.

Mais de 60 mil contos foram cobrados em 1961 pelo Fundo de Socorro Social

Encontra-se publicado o relatório da gerência de 1961 do Fundo de Socorro Social, e por ele se verifica que foram cobrados, nesse período, 60 943 474$20, quantia sensivelmente superior á do ano anterior, que foi de 55 013 159$30.

Atendendo, no entanto, aos subsídios do Estado, respectivamente, de 12 500 e 5000 contos, conclui-se que houve quebra das receitas próprias daquele Fundo.

As importancias cobradas de maior significado foras: espectáculos, 14 300 492$00 (mais 160 492$ do que em 1960); fósforos, 14 083 008$00 (mais 83 008$00); passaportes turísticos, 4 748 178$00 (mais 448 178$00); de empresas que utilizam pessoal feminino não tendo organizada a assistência materno-infantil, 5 482 335$00 (menos 17 664$00); consumos de luxo, 2 610 163$60 (mais 210 163$60); adicional de importação sobre bebidas alcoólicas e tabacos, 3 065 732$70 (mais 315 732$70).

O total das importancias do Fundo de Socorro Social, acrescentadas de reembolsos e saldo de 1960 (3 312 480$00), foi de 64 224 850$90, o que corresponde a mais 1 461 777$, em relação ao ano anterior.

E' curioso verificar que a verba atribuída aos albergues distritais, no ano findo, foi de 10 066 contos, tendo-se, apenas, despendido 9578 contos.

Para o ano de 1962 transitou um saldo positivo de 1 874 026$20.

As receitas totais do Fundo de Socorro Social, nos ultimos cinco anos, foram as seguintes: 1957 — 57 207 971$10; 1958 — 57 419 150$60; 1959 — 58 589 074$40; 1960 — 55 013 159$30; e 1961—60 943 474$20.

CP DUAS LEIRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Uma «flexib

orientará os Estad nos seus esforç as causas de fricçã

—declarou o ministro d cios Estrangeiros na co de Imprensa des

Cumprindo o programa prometido, embora com algum atraso, o ministro dos Negócios Estrangeiros concedeu esta manhã, no Palácio das Necessidades, nova conferência de Imprensa, a que compareceram numerosos jornalistas portugueses e estrangeiros. Antes da chegada do sr. dr. Franco Nogueira, e vindo ao encontro da sugestão do «Diário de Lisboa», foi esclarecido que as respostas seriam sempre dadas em português e vertidas para inglês ou francês por intérpretes, quando isso fosse solicitado.

O ministro dos Estrangeiros — que estava ladeado pelos srs. drs. Luís Archer, José Manuel Fragoso e César Moreira Baptista — começou por agradecer a presença de todos e lamentar que tenha decorrido mais tempo do que o prometido entre a conferência de Imprensa de hoje e a anterior. Passou, imediatamente, á leitura da seguinte declaração:

«Penso que no espírito de todos estarão decerto presentes algumas interrogações acerca da visita recente que o secretario de Estado norte-americano, sr. Dean Rusk, fez a Lisboa. Por isso, julgo que apenas me anteciparei ás vossas perguntas se lhes prestar, no nosso encontro de hoje, as informações possíveis. E a primeira será esta: a estadia do secretário de Estado entre nós deu ensejo a uma larga troca de esclarecimentos e de pontos de vista, tanto sobre assuntos de ordem geral como no que respeita ás relações bilaterais entre os Estados Unidos e Portugal. Quanto aos primeiros, o secretário de Estado teve a amabilidade de nos fazer um relato dos problemas abordados e conversas havidas nas demais capitais europeias que visitou, e que abrangeram as principais questões emergentes da situação actual entre o Leste e o Oeste e as de mais importancia para o Ocidente em particular, desde o problema de Berlim até ao do Mercado Comum. Todavia, porque nestas matérias estão envolvidos terceiros países, não se afigura apropriado entrar em mais pormenor. Pelo que toca ás relações bilaterais entre Portugal e os Estados Unidos,

oder-se-ão, n alguns esclare

«Conforme salientar no rior, quando nos comunico visitar Lisboa assuntos de -se, pelo que ram abertas problemas ex países. Sobre uma ocasião, conversas de eu tido oport secretário de precisa os p

A vi

pro às

DE BORDO RO ESCOBAR da Republica, Américo Tho da «Pero Es porto da Hor horas da ma gata para o pois.

A esposa d filha e as se tiva ficaram

O tempo es ga-se com boa do-se ainda da ilha do Pi

A «Pero Es rer hoje 26 m fe do Estado das Flores. A da fragata. —

Nas il e

HORTA, 13. Presidente ilha verificou (14 horas de Estado foi a população da sas.

Pelas ruas po e a gran que a Cama foi desfraldad do Estado.

Nos Paços o presidente vid dos Santo o médico e o ra de instru tendo o sr. P ca agradecido

O sr. Presi embarcou de bar», entre a das Flores re bordo.

Em Santa C fe do Estado tos do presid Maurício Lui

Depois, o de automóvel no Corvo, aq que se dirigi

Pelo camin

Ferroviár

Os vinte e t que, chefiado co da região troyen, se en nosso País, d capital, e, João Pedro «Portugal Tou Fátima, cujo depois seguir Nazaré e Al noite a Lisboa

flexibilidade nova»

os Estados Unidos e Portugal esforços para eliminarem de fricção entre os dois países

o ministro dos Negó- eiros na conferência prensa desta manhã

prometi- so, o mi- angeiros Palácio ferência receram tugueses chegada e vindo «Diário que as adas em nglês ou ando is-

eiros — srs. drs. Fragoso — come- ença de a decor- promet- Impren- Passou, da se-

de todos algumas visita re- Estado Rusk, algo que vossas no nos- ormações rá esta: Estado na larga de pon- assuntos que res- entre os Quanto de Es- nos fa- as abor- nas de- visitou, rincipais situação este e as o Oci- e o pro- Merca- e nestas terceiros ropriado r. Pelo erais en- Unidos,

os

961

cial

ncia ma- (menos de luxo, 60); adi- bebidas 65 732$70

do Fun- centadas de 1960 4 850$90, 461 777$,

a verba listritais, contos, ido 9578

sitou um $20. undo de- os cinco 1957 — 9 150$60; 960 — 3 474$20.

oder-se-ão, no entanto, dar mais alguns esclarecimentos.

«Conforme tive oportunidade de salientar no nosso encontro anterior, quando o secretário de Estado nos comunicou a sua intenção de visitar Lisboa, não nos indicou os assuntos de que pretendia ocupar-se, pelo que as conversações ficaram abertas a todos os principais problemas existentes entre os dois países. Sobre estes, já em mais de uma ocasião, designadamente nas conversas de Oslo e Atenas, havia eu tido oportunidade de expor ao secretário de Estado com a clareza precisa os pontos de vista portugueses. Por isso, dentro do espírito acima e na sequência daquelas conversas, escutámos agora em Lisboa a exposição que o secretário de Estado julgou oportuno e util tomar a iniciativa de fazer sobre os aludidos problemas. Não constituem segredo, e têm sido tornadas publicas por atitudes e declarações norte-americanas, as divergências por estas criadas entre os dois países. Não será do interesse de qualquer das partes que essas divergências subsistam, e prejudiquem as relações entre os dois povos, e na expressão desse interesse o secretário de Estado abordou as questões fundamentais que se impõem aclarar, e sem cujo esclarecimento prévio seria difícil prosseguir uma colaboração benéfica. Para esse efeito, propôs o sr. Dean Rusk um método e um processo de diálogo, que vai ser encetado, e através do qual será viável individualizar e caracterizar com nitidez os pontos

(Continua na 11.ª página)

A viagem presidencial

prosseguiu com a visita às ilhas do Corvo e das Flores

DE BORDO DA FRAGATA «PERO ESCOBAR», 13. — O Presidente da Republica, sr. contra-almirante Américo Thomaz, entrou a bordo da «Pero Escobar», fundeada no porto da Horta, precisamente ás 6 horas da manhã, largando a fragata para o mar três minutos depois.

A esposa do Chefe do Estado, a filha e as senhoras da sua comitiva ficaram na Horta.

O tempo está a melhorar e navega-se com boa visibilidade, avistando-se ainda no horizonte o cume da ilha do Pico.

A «Pero Escobar» deverá percorrer hoje 26 milhas, visitando o Chefe do Estado as ilhas do Corvo e das Flores. Almoça e janta a bordo da fragata. — (A. N. I.).

Nas ilhas do Corvo e das Flores

HORTA, 13. — A chegada do sr. Presidente da Republica a esta ilha verificou-se ás 12 horas locais (14 horas de Lisboa). O Chefe do Estado foi aclamado por toda a população da vila; ao todo 180 casas.

Pelas ruas havia flores do campo e a grande bandeira nacional que a Camara Municipal guarda foi desfraldada em honra do Chefe do Estado.

Nos Paços do Concelho, falaram o presidente do Município, sr. David dos Santos, os dois sacerdotes, o médico e o professor e professora de instrução primária da ilha, tendo o sr. Presidente da Republica agradecido a recepção.

O sr. Presidente da Republica embarcou de novo na «Pero Escobar», entre aclamações. A caminho das Flores realizou-se o almoço, a bordo.

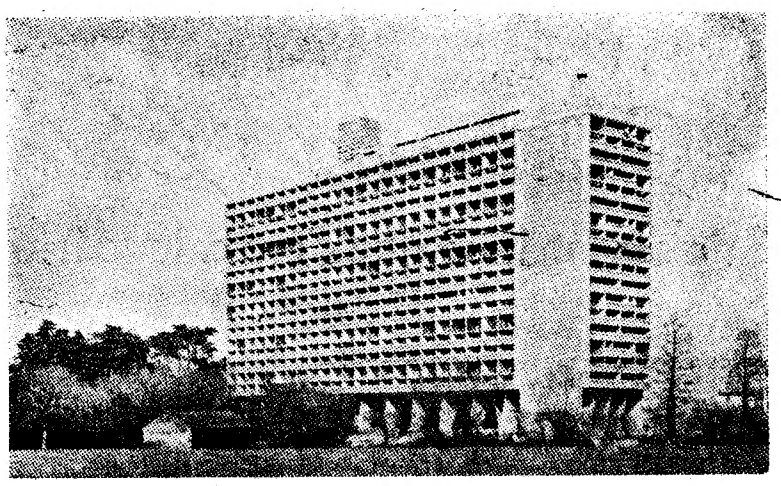
Em Santa Cruz das Flores, o Chefe do Estado recebe os cumprimentos do presidente do Município, sr. Maurício Luís Escobar.

Depois, organiza-se um cortejo de automóveis (aqui não é como no Corvo, aqui já há automóveis), que se dirige para Avila das Lajes.

Pelo caminho, pequenas paragens para que as populações possam manifestar ao Presidente da Republica o seu respeito e o seu carinho. Uma vez nas Lajes, e depois de cumprimentado, o sr. contra-almirante Américo Thomaz pelo presidente da respectiva Camara Municipal, sr. Fernando de Freitas Silva, é o embarque, de regresso á Horta. — (A. N. I.).

Ferroviários belgas em Portugal

Os vinte e três ferroviários belgas que, chefiados pelo inspector técnico da região do Hasselt, A. Vantroyen, se encontram de visita ao nosso País, deixaram esta manhã a capital, e, acompanhados do sr. João Pedro Ferreira Borges, da «Portugal Tours», dirigiram-se para Fátima, cujo Santuário visitaram, e depois seguiram para a Batalha, a Nazaré e Alcobaça, regressando á noite a Lisboa.



A unidade de habitação de Nantes, a que dão o nome de «cidade radiosa» e que constitui uma solução do problema habitacional. O arquitecto é Le Corbusier

DE BORDÉUS A PARIS — CONCLUSÃO

O «caçador de corvos»

por NUNO VIEIRA

Quem, habituado aos problemas de transito nas ruas de Lisboa, chegue a Paris, começa por notar que a circulação nesta cidade (razoávelmente maior que Lisboa) se faz com menos dificuldade. De carro ou a pé, não se está tanto tempo parado por causa dos sinais vermelhos. Os engarrafamentos são raros — salvo quando há greve nos transportes publicos, o que obriga á mobilização das viaturas particulares, criando o inevitável congestionamento. A facilidade com que flui o transito leva a perguntar por que razão não sucede o mesmo em cidades muito mais pequenas e com menor concentração de automóveis.

Muito se pode dizer de Paris, dos seus monumentos, dos seus edifícios antigos e modernos, das suas avenidas e ruas (que, por vezes, parecem não ter fim), dos seus parques e do rio Sena. Também o seu povo e as hordas de turistas que a invadem «dão pano para mangas». Mas depois da clássica subida á Torre Eiffel e de horas a calcorrear as ruas, o que se consegue dizer, já sem fôlego, é que a cidade é de facto grande. Verdadeira supermetrópole, estende-se a perder de vista. Quando se abstrai o pormenor, ficando apenas o seu carácter tentacular, a irracionalidade da sua hipertrofia choca-nos e fazemos a pergunta inevitável: «Como pode o homem moderno continuar a viver em dédalos monstruosos como este, em que a perspectiva natural se perdeu e, consequentemente, o ar, a luz e os espaços verdes não são levados em conta?».

● A fórmula de Le Corbusier

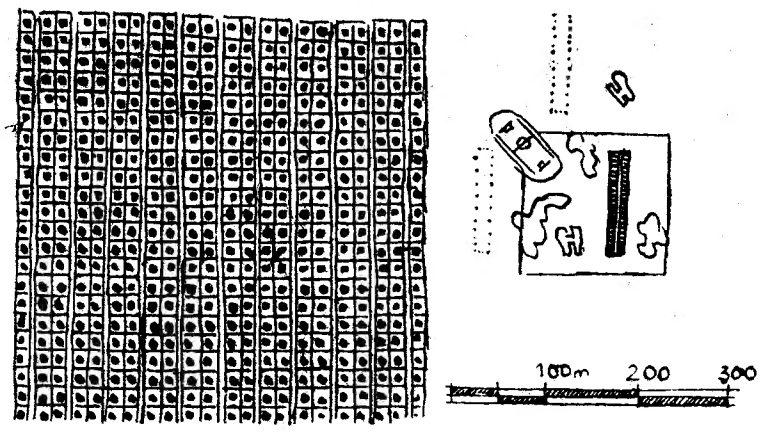
No caso da França, em pleno progresso técnico e dispondo de bons urbanistas e arquitectos, admira que os esforços para resolver o problema tenham sido tão tímidos como até agora, tanto mais que os projectos não faltam. Nomeadamente os de Le Corbusier (cujo nome significa em provençal «caçador de corvos»), um dos arquitectos de maior reputação em todo o Mundo. Obras como as unidades de habitação de Marselha e Nantes mostram que as suas ideias são aproveitáveis e, mesmo, recomendáveis. Ocupando menos espaço e gastando menos dinheiro, Le Corbusier obtem, ainda, melhores resultados.

A sua fórmula é simples. Tomemos o caso de 500 casas individuais agrupadas em cidade-jardim, num terreno quadrado de 450 metros de lado, ou seja, com uma superfície de 202 500 m2. O mesmo numero de famílias que vivem na cidade-jardim pode ser alojado verticalmente num bloco (a unidade de habitação), situado no meio de um terreno de 160 metros de lado — 25 600 m2 de superfície — comum a todos os moradores. O espaço utilizado sofreu, desta maneira, uma redução substancial, bastante vantajosa quando os preços dos terrenos são altos. Mas não é tudo. Enquanto na cidade-jardim não há espaço para serviços comuns no género de escolas, locais para prática de desportos e zonas de recreio, na unidade de habitação dá-se o contrário. Além disso, no caso da unidade de habitação, o espaço livre em frente de cada janela é consideràvelmente maior. Em volta do bloco pode criar-se, mesmo, um autentico parque.

● A «cidade radiosa»

Um exemplo é a unidade de Nantes, a que chamam «cidade radiosa» e onde vivem actualmente 1300 pessoas. O bloco, com 109 metros de comprimento, 53 de altura e 19 de largura, possui 294 apartamentos, de dois pisos cada um, dando para seis ruas interiores. O acesso da base a essas ruas faz-se em três elevadores. Uma escola pré-primária funciona no terraço do edifício. Cada família paga mensalmente 150 novos francos (885 escudos), por todas as facilidades de que goza. Quando se instala, faz um depósito de 9000 novos francos (53 100 escudos), que lhe é devolvido caso abandone, um dia, o bloco.

Como se pode verificar, existe solução, mesmo que seja parcial, para certos problemas. Nada impede que ajuilo que se ensaia em França seja experimentado também noutros países sofrendo crise de habitação.



A fórmula de Le Corbusier para solucionar o problema habitacional está contida neste desenho. À esquerda, a planta de uma cidade-jardim, com 500 casas individuais, formando um quadrado de 450 metros de lado (202 500 m2 de superfície). À direita, a unidade de habitação, em que é alojado verticalmente o mesmo numero de famílias que vivem na cidade-jardim. O bloco residencial pouco espaço ocupa num terreno de apenas 160 metros de lado (25 600 m2), havendo ainda serviços comuns que não existem no outro caso. Parcialmente integrado, um campo de desporto

SANTARÉM

Na mais típica cidade de Portugal, o mais Português de todos os Hotéis

— ABIDIS —

O melhor fim-de-semana com direito ao almoço de Domingo no seu Restaurante típico

Folclore, musica para dançar e diversão tauromáquica, no seu tentadero

(Uma diária 112$50)

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O IATE «MANITA»

foi conduzido para a doca de Pedrouços

O iate «Manita», que há dias se incendiou quando regressava ao Tejo depois de ter participado numa regata e que, por isso, teve de ser rebocado para a praia de Oeiras, onde se afundou, foi hoje dali retirado e conduzido para a doca de Pedrouços. Participou nos trabalhos, o guindaste «António Augusto de Aguiar», da A. G. P. L. Os prejuizos sofridos pelo «Manita» que são elevados estão cobertos pelo seguro.

CURSO DE CADETES da Escola Naval

Foi publicada pelo Ministério da Marinha uma portaria que estabelece novos preceitos destinados a abreviar os cursos de cadetes, assim como a admissão de candidatos á Escola Naval, no corrente ano.

Médicos brasileiros de passagem por Lisboa

Chegou a Lisboa, onde permanecerá dois dias em visita particular, antes de regressar ao Brasil, a delegação médica que representou aquele país no Congresso Internacional do Cancro, que se realizou em Moscovo.

Recordações pessoais e móveis de Lucília Simões

vão amanhã a leilão

E' o destino das coisas, o envelhecer, murchar, dispersar-se. A grande artista que foi Lucília Simões tinha a sua casinha, composta, aninhada ali a um recanto do Alto de Santa Catarina.

Durante dezenas de anos viveu ali e foi moldando as salas e saletas á sua imagem. Um móvel vindo daqui, um «bibelot» oferecido, uma fotografia com dedicatória enternecida, esta ceramica, aquele vidro, óleos e desenhos alinharam nas salas discretas, de janelas abertas para o rio e para o casario da Bica. Pois tudo isso se vai dispersar, obedecendo á lei da vida...

Lucília Simões, que encarnou rainhas e mundanas, que vimos interpretar a orgulhosa Isabel de Inglaterra, morreu há semanas. A sua casa ficou vazia e livros e quadros, móveis e objectos de uso corrente como que ficaram viuvos. Desde que ela partiu sentiam-se a mais na casa que ela fizera. Até aquela escada em caracol, que ela tantas vezes subiu, com certa dificuldade nos ultimos anos, parece mais íngreme e difícil...

Amanhã, nesse canto de Santa Catarina aparecerá a bandeira vermelha do leilão. Há loiças boas e móveis simpáticos, quadros de artistas conhecidos e livros sobre teatro, alguns de história, e muitos cheios de dedicatórias enternecidas. Como nos retratos que enchem as paredes e que têm assinaturas como Angela Pinto, Nascimento Fernandes, Teixeira Lopes e tantos mais.

Era um ninho simpático e acolhedor, esse que Lucília Simões fora construindo durante mais de meio século. Era uma figura familiar do sítio; e desde que ela virava á esquina do Calhariz para a Rua Marechal Saldanha, todos a saudavam com respeito e admiração. Era a portadora de grandes tradições de Arte e intérprete de inumeras figuras. Desapareceu, e até os emblemas da rainha para ali estão ao abandono num armário, como latas velhas, onde nem os amarelos reluzem. Pois alguns deles faiscaram na sua cabeça de soberana de momento.

Até eles irão ser vendidos amanhã, á tarde, e no domingo, ao som da voz do pregoeiro, a quem mais der. Organizou o leilão a firma Soares & Mendonça, com o seu habitual saber do ofício.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

FIM DE SEMANA

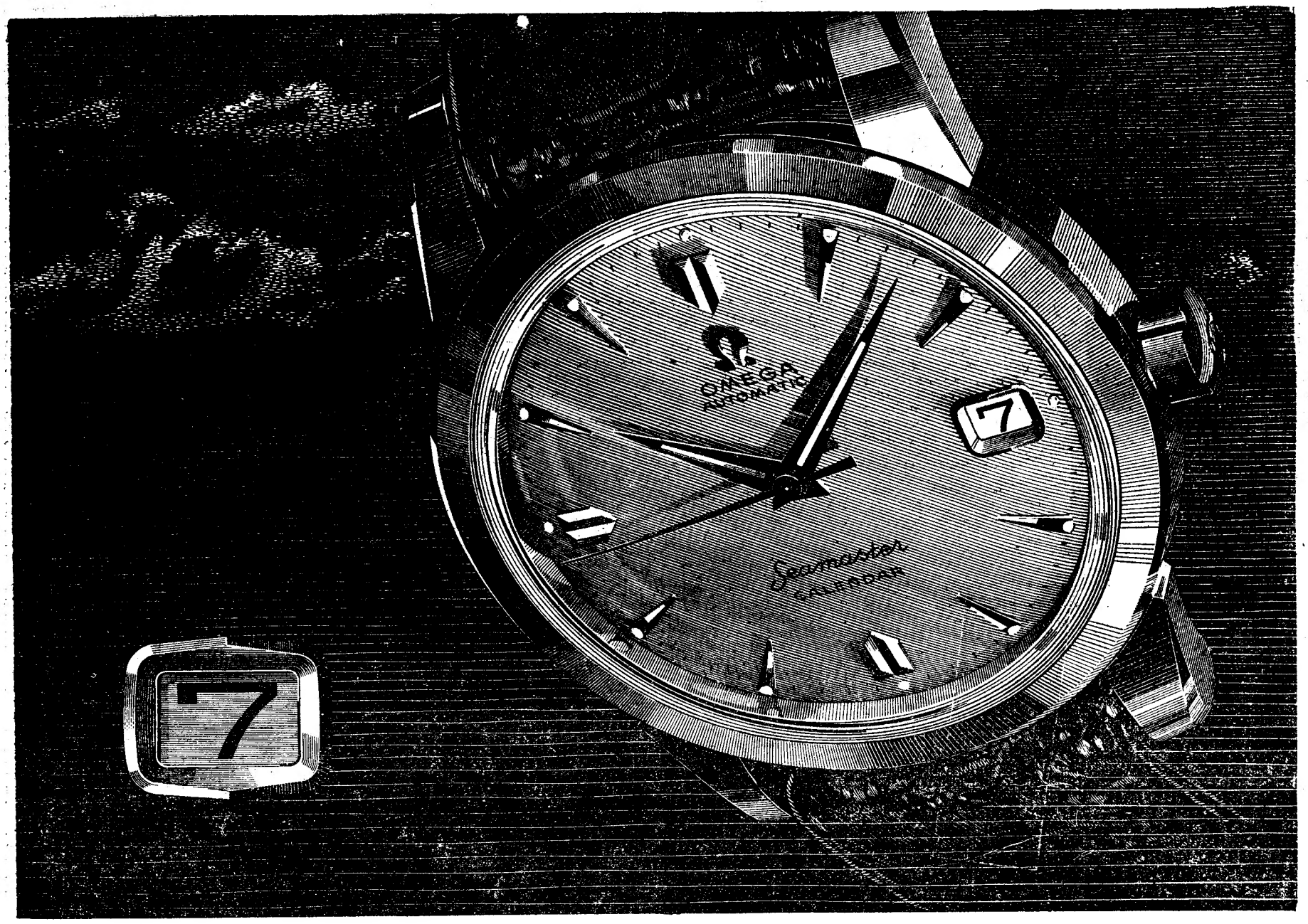
Comunicamos a todos os Ex.mos Clientes e Amigos, que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerramos aos sábados ás 13 horas.
Por acordo do Grémio, não há oculistas de serviço.
G I L — Oculista — R. Prata — Lisboa

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Seamaster Calendar

um relógio automático que é um calendário perpétuo no pulso



Ω

OMEGA *Seamaster Calendar*

O conhecimento rápido da data é, hoje, quase tão necessário como o da hora. Por isso, o melhor sítio para um calendário é o mostrador do relógio.

O SEAMASTER CALENDAR indica, com a famosa precisão OMEGA, a hora exacta e a data certa, que muda automáticamente à meia-noite.

O SEAMASTER é o relógio automático mais seguro e prático que se pode possuir

No decurso dos últimos dez anos OMEGA triunfou em mais concursos e estabeleceu maior número de recordes que qualquer outro relógio de pulso do mundo.

Em 1958 obteve nova vitória classificando-se em primeiro lugar no Observatório de Genebra, na categoria de cronómetros de pulso.

De aço inox.	2.300$00
De plaqué, 80 microns	2.800$00
De ouro, 18 quilates	6.500$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTEGRAL

A EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO DE OMEGA CONCEDEU A ESTA MARCA A HONRA DE CRONOMETRAR OS JOGOS OLÍMPICOS DESDE 1932 — MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO — E FEZ COM QUE NOVAMENTE FOSSE ESCOLHIDA PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960 EM ROMA.

DIÁRIO escolar

Exames de admissão

NA ESCOLA FRANCISCO DE ARRUDA — Nas próximas segunda e terça-feiras, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, realizam-se as provas do exame de admissão ás escolas técnicas. Os alunos prestarão provas escritas e práticas de Redacção, Ditado, Aritmética e Desenho.

Os resultados destas provas serão afixados no dia 24 e as provas orais iniciam-se no dia 26, ás 9 horas, com 18 juris a funcionar.

Os encarregados de educação podem acompanhar os seus educandos nos intervalos das provas em instalações e esplanadas montadas para o efeito.

NA ESCOLA MARQUESA DE ALORNA — Foram afixadas, ontem de tarde, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, as pautas com a indicação do numero dos candidatos aos exames de admissão ás escolas técnicas, bem como a sua distribuição pelas salas de aula.

As entradas da escola estarão devidamente sinalizadas, a fim de facilitar o acesso ás salas e os encarregados de educação, ou seus familiares, encontrarão ao seu dispor recintos onde poderão aguardar a saída das alunas.

NO LICEU PASSOS MANUEL — Estão afixadas, no Liceu Passos Manuel, as pautas com os numeros dos candidatos ao exame de admissão ao liceu, e demais indicações relacionadas com os mesmos. Estes realizam-se nos dias 18 e 19, ás 9 horas. Os alunos deverão apresentar-se ás 8 e 30 a fim de ser feita a chamada com a devida antecedência.

Exames de aptidão

ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

A partir de amanhã, e até ao próximo dia 18, estão abertas as matrículas para os exames de aptidão ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Para os candidatos que se atrasarem é permitida a matrícula até ao dia 23, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 50$00.

Exposição de trabalhos

na Escola do Magistério Primário de Vila-Real

VILA REAL, 13. — Está patente no antigo edifício da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, uma exposição de trabalhos dos alunos-mestres da Escola do Magistério Primário.

A' inauguração assistiram várias individualidades, entre elas o governador civil do distrito e os presidentes da Camara Municipal e da Junta Distrital.

A exposição está patente todos os dias, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Linha de SINTRA

O povo de Queluz pede um sinaleiro

Temos recebido diversas cartas, de habitantes de Queluz, pedindo que manifestemos a necessidade de ser colocado um polícia sinaleiro, na mais movimentada e mais perigosa artéria daquela vila: a Mina Velha, de quatro caminhos, que liga Lisboa a Sintra, a Auto-Estrada ao Palácio e Queluz a Belas, a fim de se evitar que continuem a verificar-se frequentes desastres de viação.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «Dez passos imortais» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—*Carmele* — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). *Helénica* — R. Elias Garcia, G. P. L. Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Monteiro* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690)

VENDA NOVA—*Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

UMA RIQUEZA A EXPLORAR:

A EDUCAÇÃO

II — As soluções de urgência impostas pelo condicionalismo da hora

Relativamente aos parágrafos que sob este título publicámos recebemos do nosso leitor Carlos Viegas achegas e ainda o pedido de definirmos a contribuição util e possível para a exploração dessa riqueza — a educação. Este problema que carece de uma solução de *fundo* (contida no nosso artigo de 23.4.62) é de tal modo fundamental que perguntando-se ainda recentemente a um professor universitário italiano, que ultimamente nos visitou, qual era a crise da Universidade italiana, este respondeu: «Não haver mais dois anos de obrigatoriedade escolar».

O século XX é, indubitávelmente, como o afirmava Kandel, o século do ensino secundário obrigatório. E é-o, como se sabe, em virtude do progresso técnico que multiplicou as exigências de mão-de-obra qualificada. No quadro geral desse desenvolvimento a obrigatoriedade do ensino primário é uma conquista que pertence ao século passado.

Ora os grandes problemas da cultura nacional são e hão-de ser ainda por muito tempo os da educação de base, da formação de quadros técnicos e da integração dos nossos intelectuais na vida do povo português. Nestas circunstancias, quanto ao aspecto da educação, quanto menos um país está desenvolvido — nos domínios económico, industrial, cultural e escolar—mais nos devemos dedicar, e em primeiro lugar, em aumentar a rede escolar, a obrigatoriedade do ensino e em melhorar a qualidade da educação para poder formar sábios, estadistas, engenheiros, agrónomos, médicos, artistas, administradores e professores capazes de dar á nação o impulso necessário para poder conseguir um estado de desenvolvimento superior.

Continuam a valer ainda hoje, como então, as seguintes palavras de Léon Poinsard, há 50 anos, no seu livro *Portugal Ignorado*: «Torna-se evidente que a reforma do tipo nacional pela educação é a necessidade mais imperiosa, a base indispensável da evolução que pode dar ao povo lusitano a solidez e a prosperidade que lógicamente correspondem ás suas qualidades próprias e ás do seu país».

Para assegurar em grande parte esse objectivo o Ministério da Educação Nacional mandou estudar o problema por uma comissão encarregada dos estudos para a unificação dos ciclos preparatórios dos ensinos secundários. Bastava, por isso, passar ao domínio das partes, o que é da maior urgência, para se conseguirem elevados objectivos educativos como passamos a concretizar, conforme nos foi solicitado:

I — Nos estudos publicados pela referida comissão, nomeada há dois ou três anos, prevê-se um prazo de 6 anos para que o Estado fomente a criação de escolas de forma a assegurar o ensino do ciclo preparatório, pelo menos, em todas as sedes de concelho. Há actualmente 114 concelhos sem ensino secundário de qualquer espécie (oficial ou particular). Apenas em 5 distritos—Lisboa, Porto, Funchal, Faro e Coimbra —, é superior á média geral do País a percentagem das crianças da 4.ª classe que tentam o acesso aos estudos secundários. Apenas em 14 distritos do continente e ilhas os candidatos ao ensino secundário excedem 1/4 da frequência da 4.ª classe.

II — Nos referidos estudos prevê-se a participação da iniciativa das autarquias locais, de Fundações, de instituições de utilidade publica, associações profissionais ou doutras organizações.

III — Pelos citados planos o Estado concederia facilidades de, criação de escolas do ciclo preparatório do ensino secundário, comparticipando nos encargos de construção, pagando ao pessoal e atribuindo-lhes a categoria e privilégios das escolas oficiais.

IV — Propõe-se a isenção de propinas até 50 por cento da frequência. Onde não houvesse escolas oficiais o Estado subsidiaria a frequência até 50 por cento.

V — Seria organizado um serviço de assistência escolar destinado a auxiliar os alunos carecidos de recursos e a promover as diligências necessárias para assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos bem dotados mas carecidos de recursos.

VI — As escolas particulares são equiparadas ás oficiais em todos os deveres e regalias, medida esta de largo alcance para o prestígio do ensino particular e que haveria de revelar-se altamente fomentadora do ensino particular.

VII — Todo este projecto de reforma está, como foi exposto, cheio de pormenores reveladores de apurado sentido pedagógico, que se reflectiriam, sem duvida, numa intensificação ao acesso dos alunos da 4.ª classe primária ao ensino secundário.

Quando na maioria dos países civilizados — e até nalguns que o não são — se estipula a obrigatoriedade escolar até aos 14 anos e aos 16, estranho parece que continuemos a contentar-nos com quatro classes que ocupam as crianças normais só até aos 10 anos.

O potencial intelectual de um país não é uma grandeza fixa, como se supõe, mas uma variável. Pela política que se realiza em matéria social e no domínio do ensino, um país pode, por ele mesmo, aumentar ou diminuir o seu potencial intelectual.

AS PROVAS ESCRITAS DO ENSINO TÉCNICO

(2.ª Chamada)

Cursos de formação comercial
Curso de formação feminina
Português

TEXTO

Chegou, enfim, o homem das cartas, e a custo conseguiu romper até ao mostrador, onde pousou a mala. O «director», depois de tossir, de assoar-se, de suspirar e de limpar os óculos, com umas delongas que formavam com a ansiedade do povo um contraste desesperador, abriu fleumáticamente o saco, extraiu um não muito volumoso maço de cartas que despejou num cesto de vime, e tomou apontamentos.

Mestre Bento Pertunhas começou, em voz lenta e fanhosa, a leitura dos sobrescritos. A cada nome proferido, erguia-se quase sempre uma voz, ás vezes um grito; estendia-se por cima das cabeças um braço e, podemos acrescentar, ainda que se não visse, alvorotava-se um coração. Outros, os não nomeados ainda, olhavam com ansiedade para o maço que diminuia, e cada vez mais se lhes assombrava o semblante.

— Luísa Escolástica, do lugar dos Cojos — lia o mestre Pertunhas.

— Sou eu, senhor, sou eu. Ai! o meu rico homem! exclamou uma jovem, apoderando-se ávidamente da carta.

— Joana Pedrosa, de Serzedo — continuava ele.

— Aqui estou. Será do meu António, senhor? — disse uma velha pobremente vestida.

— Será do seu António, será — respondeu o insensível funcionário. — O que lhe posso dizer é que traz obreia preta.

A mulher, que já tremia ao receber a carta, deixou-a cair, ouvindo aquelas sinistras palavras. Apanharam-lha; e ela, tomando-a, saiu da loja, a chorar lastimosamente.

— Se foi o filho que lhe morreu, não sei o que há-de ser dela — disse um dos circunstantes.

— Coisas do mundo! — respondeu outro.

A leitura, mais ou menos acompanhada destes diálogos, prosseguiu, redobrando de momento para momento a ansiedade dos que iam ficando. Um fundo suspiro, uníssono, melancólico, expressivo de desalento, seguiu-se á leitura do ultimo nome e ás poucas palavras com que o funcionário fechou a tarefa:

— E acabou-se!

(Julio Dinis)

I

INTERPRETAÇÃO

O texto que acabou de ler descreve a chegada do correio a uma pequena aldeia e a distribuição das cartas, feita na modesta loja da localidade.

1) Por que motivo é que o homem das cartas só a custo conseguiu chegar junto ao mostrador?

2) A certa altura do trecho, Bento Pertunhas é apelidado de «insensível». Concorda com esta qualificação? Justifique a resposta.

3) Durante a leitura dos sobrescritos, em que estado de espírito se encontravam aqueles que, na loja, aguardavam correspondência? Porque?

II

A PALAVRA

1) Atente nas frases que seguem:

a) A pobre mulher saiu a *chorar* lastimosamente.

b) O *chorar* da pobre mulher impressionou os circunstantes.

Em ambas, aparece o vocábulo *chorar*. Mas terá ele, nas duas frases, a mesma categoria morfológica? Como o classifica num e noutro caso?

2) «Outros olhavam *com ansiedade* para o maço de cartas».

Pode substituir a expressão em tipo diferente por uma só palavra que tenha o mesmo sentido, não é verdade? Qual?

Agora, responda: como classifica a referida expressão?

3) «Uma velha *pobremente* vestida...».

As palavras são como as pessoas: têm ascendentes, descendentes, parentes mais ou menos próximos... Assim, *pobremente* provém de *pobre*.

a) Indique um substantivo e um verbo que pertençam á mesma família.

b) Classifique as três palavras quanto ao processo de formação, indique os elementos que as constituem e diga o significado dos respectivos afixos.

III

A FRASE

1) Um dos circunstantes mostrou-se contristado com a infelicidade da pobre mulher, dizendo que...

Reproduza a observação a que se faz referência, empregando o discurso indirecto.

2) «A mulher deixou cair a carta, *ouvindo aquelas sinistras palavras*».

a) Indique e classifique os elementos desta oração e diga que função nela desempenha a expressão em tipo diferente.

b) Transforme esta expressão numa oração conjuncional que conserve o mesmo sentido.

3) Na frase:

«A mulher, que já tremia, deixou cair a carta», a oração relativa, como muito bem sabe e *adjectiva*, quanto ao sentido. Substitua-a por um adjectivo qualificativo, mostrando assim que compreende o porquê desta classificação. Qual a função deste adjectivo?

IV

LITERATURA

1) Julio Dinis é um escritor que toda a gente conhece.

a) Refira-se á sua actividade literária, mencionando as principais obras por ele escritas.

b) Este autor reune, nos seus romances, características de duas correntes literárias. Que correntes são essas?

2) Diga o nome de outro grande romancista do mesmo século que também acusa influência dessas duas escolas. Cite algum dos seus mais célebres romances.

V

REDACÇÃO

(Só para os alunos dos cursos do comércio)

Correspondência comercial:

Bento Pertunhas também foi contemplado com uma carta. E, acabada a distribuição do correio, apressou-se a ler a missiva que lhe era destinada. Tratava-se de uma carta da firma A. Santos & C.ª, da cidade do Porto (Rua de Cedofeita, 107), que há longos anos fornece tecidos de algodão para o pequeno estabelecimento que Pertunhas possui na sua aldeia — Gondomil (Minho).

O nosso homem consulta o catálogo e o preçário juntamente enviados, reflecte um pouco e dispõe-se a fazer uma encomenda de panos crus, riscados e chitas. Estipula as condições de pagamento, pede 5 % sobre os preços marcados e dá indicações sobre a expedição da mercadoria.

Em nome de Bento Pertunhas, vai o examinando redigir a referida carta, terminando o seu ponto de exame.

V

REDACÇÃO

(Só para as alunas do curso de formação feminina)

É linda a aldeia de Bento Pertunhas! Os seus habitantes amam-na entranhadamente.

Também a examinanda de certo ama, com ternura, a sua terra natal. Cidade, vila ou aldeia, há-de ser bonita — que não há cantinho de Portugal que não tenha o seu quinhão de beleza. Poderá referir-se á paisagem, contar usos e costumes tradicionais, descrever trabalhos a que o povo se dedica, falar dos monumentos (se os tiver) e do seu significado... Não é preciso ocupar-se de tudo. Basta escolher um destes aspectos — ou qualquer outro que na sua terra tenha especial relevo. E pronto! Pense um pouco e dê um título á sua redacção.

COMENTÁRIO — Ponto francamente bom até ao grupo III.

Texto bem escolhido, vivo e acessível, e que deve estar dentro dos conhecimentos literários correntes dos alunos.

Questionário de interpretação ideológica bem dirigido á inteligência e sensibilidade dos examinandos, embora o espaço que lhe é destinado exija respostas demasiadamente sintéticas para as mentalidades juvenis.

E' de relevar, sobretudo, a pergunta 2.

O questionário gramatical tem as virtudes do ponto da primeira chamada — não procura a gramática pela gramática, antes faz o aluno responder pelo entendimento pleno do caso gramatical

As perguntas do grupo IV (Literatura) não têm um carácter selectivo como as do primeiro ponto, pois estão dirigidas á memória: qualquer aluno lhes poderá responder, desde que tenha de cor os elementos mais pobres de um conhecimento superficial. Se, no entanto, os alunos tiverem lido o que é fundamental da Literatura Portuguesa, eles poderão dar respostas vivas e interessantes que fujam ao esquematismo daquelas que o questionário pressupõe.

A inclusão do grupo V (carta comercial) enferma do mal que já foi apontado na crítica do ponto da primeira chamada: achamos que a organica que entende que uma carta comercial seja incluída numa prova de Português precisa de ser revista.

O grupo V (Redacção) é menos feliz que o do primeiro ponto.

O tema tem falta de originalidade — os alunos já devem ter feito redacções sobre este tema através da sua vida escolar e isto permite-lhes uma reconstituição de memória que mais os podem desajudar que ajudar.

Mas é natural que apareçam redacções vivas, sem fórmulas estereotipadas, sem formalismos de composição. Oxalá que sim!

Em conclusão, no todo: Ponto equilibrado e que permite um conhecimento valorativo dos alunos.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita

Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

O PORTO PELO TELEFONE

Muita poeira numa rua central

PORTO, 13.—Na Rua Sá da Bandeira, está a proceder-se á total demolição de um dos seus mais valiosos prédios, para, no mesmo local, ser implantado um moderno imóvel de 7 andares, com parque subterraneo de estacionamento de carros, propriedade duma importante empresa com sede em Lisboa.

Sucede que a referida empresa vendeu a um determinado empreiteiro os materiais resultantes da referida demolição, a que ele está a proceder.

Este, porém, não obedecendo ás regras, está a proceder a esse trabalho sem serem tomadas as devidas providências legais, erguendo um tapume a toda a altura do prédio que se expropria, do que resultam prejuizos, não só para os vizinhos que vêem as suas casas cheias de poeira, como para as pessoas que, em elevado numero, por ali circulam.

Urge que se adoptem as medidas convenientes.

O funeral do comerciante Rodrigues dos Santos

Foi largamente concorrido o funeral do comerciante e proprietário sr. António Rodrigues dos Santos, pai do coronel Santos Junior, comandante da P. S. P.

A caminho da igreja da Trindade seguraram as borlas do ataúde o chefe do distrito, o ex-presidente e vice-presidente da Camara e o 2.º comandante da P. S. P., bem como outras entidades de relevo na vida portuense.

Caiu de um telhado

Recolheu ao Hospital de Santo António, o caiador Laurentino Dias Marques, de 59 anos, morador em Avintes, Gaia, por ter caído do telhado da sua residência, o que lhe ocasionou fractura da coluna vertebral.

Malas de viagem violadas

O sr. Raul António de Sousa Santos, residente na Rua de Costa Cabral, 643, queixou-se á P. S. P. de que, tendo despachado em Inglaterra quatro malas de viagem com diversos artigos para o porto de Leixões, verificou que duas delas foram violadas e furtadas peças de vestuário no valor de seis mil escudos.

As festas de Espinho

Amanhã, efectua-se, no Parque de São João de Deus, de Espinho, um festival promovido pela Comissão Municipal de Turismo, em homenagem á colónia francesa que se encontra a veranear em Espinho e em comemoração da sua festa nacional.

No festival colaborará a banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Também amanhã se fará a reabertura do salão nobre do grande Casino de Espinho, ponto de reunião preferido pela sociedade elegante das praias daquela região.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Margarida, tu és o meu amor» e «Escola de vagabundos» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pintor em apuros» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rufar dos tambores» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois amores» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O terror no Texas» e «Sundbad, o marinheiro» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens no escuro (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O bombeiro atómico» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O tesouro das sete colinas» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).

ODEON-CINE — Às 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).

O treinador Kalmar

foi apresentado aos jogadores do Porto

No Estádio das Antas foi ontem apresentado aos jogadores do F. C. do Porto o novo treinador Kalmar.

A cerimónia foi presenciada por grande numero de associados.

Outras notícias

- O Santos classificou-se para disputar a final da taça da América Latina dos Clubes Campeões, vencendo a Universidade Católica, do Chile, por 1-0. O clube brasileiro será, portanto, o adversário do vencedor do jogo Peñarol - Nacional.
- O Benfica suspendeu as actividades da sua secção de atletismo.
- No domingo será inaugurada uma pista de ciclismo em Alcobaça.
- Na 1.ª regata da «Connaught Cup», o velejador português Zeferino Pereira classificou-se em 5.º lugar.
- O Belenenses e o Elfsborg defrontam-se, no próximo domingo, em Nova York.

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

e dias seguintes

LEILÃO DE ESPÓLIO

constituido por

MOBILIÁRIO E OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS — BIBELOTS, LIVROS — ADORNOS, ETC.

Na residência da saudosa e grande

ACTRIZ LUCÍLIA SIMÕES

RUA DE SANTA CATARINA, 5, R/C.

(Defronte da estátua do Gigante Adamastor)

CONSTA de mobiliário antigo e moderno, de estilo, de salas, escritório, quartos e outras dependências — Muitos bibelots, objectos de vitrine e louças orientais e europeias — Cristais — Louças de uso — Objectos de prata — Quadros a oleo e desenhos de artistas contemporâneos — Gravuras coloridas e a negro — Imagens — Livros sobre teatro, poesia, literatura, história, etc. — Manuscritos de peças teatrais — Adereços e objectos de fantasia para teatro — Fotografias de artistas teatrais — Utilidades — Velharias, etc., etc., num total de cerca de 700 lotes.

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 (Antigo Palácio Ficalho) — Tel. 321312

Filial no Porto: R. Passos Manuel, 62

Foram dedicadas ao Ultramar as cerimónias de hoje das Festas da Rainha Santa

COIMBRA, 13. — As Festas da Cidade prosseguiram hoje, com missa rezada, na igreja da Graça, onde está em exposição a veneranda imagem da Rainha Santa, e por onde têm desfilado milhares de fiéis.

As bandas de musica percorrem as ruas da cidade e em diversos pontos há concertos. No Parque Dr. Manuel Braga a afluência de forasteiros é enorme.

Ao fim da tarde, é esperado em Coimbra o ministro do Ultramar, que vem visitar a Exposição Ultramarina, no Parque Dr. Manuel Braga, onde também funciona a Exposição Industrial, constituída por diversos «stands», onde se nota a falta de industrias de Coimbra, o que, infelizmente, não é de admirar, pois nesse aspecto o progresso desta cidado é muitíssimo fraco, apesar dos imperativos da hora presente. Mas Coimbra, com a jornada de hoje, mostra não esquecer esse outro imperativo nacional do momento que vivemos e dedica o dia ao Ultramar. O professor Adriano Moreira será recebido no salão nobre dos Paços do Concelho, onde o dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal, dará as boas-vindas àquele membro do Governo, que proferirá uma palestra sobre a «Presença de Portugal no Ultramar». Antes, o ministro visitará a exposição no pavilhão ao fundo do Parque Dr. Manuel Braga, onde se documenta a obra dos portugueses nas províncias ultramarinas.

Pelas 21 horas, no Parque Dr. Manuel Braga, exibe-se um grupo infantil de variedades, de Alma, que, nas festas de há dois anos, obteve assinalado êxito. No Parque de Santa Cruz, exibir-se-á, noutro festival, o grupo coreográfico «Verde Gaio». O Jogo da Pela, ao fundo do qual foi armado um grande palco, está feéricamente iluminado, realçando-se assim o seu encanto.

As festas prosseguirão amanhã, com o Cortejo do Traje, em que estarão presentes agrupamentos folclóricos de todo o distrito. Mais de duas dezenas de ranchos desfilarão pelas ruas principais da cidade. Será um espectáculo cheio de cor, organizado pela comissão das festas, com a colaboração da F. N. A. T. e das Camaras Municipais do distrito.

O desfile começará ás 16 horas, nas Ruas João Machado e Dr. Rosa Falcão e atravessará as Ruas da Sofia, de Visconde da Luz e de Ferreira Borges.

Amanhã á noite haverá uma deslumbrante sessão de fogo de artifício por um conhecido e afamado pirotécnico de Lanhelas (Minho).

Linha de CASCAIS

OS TELEFONES NA PAREDE

Os moradores do bairro das Caixas de Previdência da Parede que tinham a pretensão de instalar telefone em suas casas foram informados pela Companhia de que só para fins de 1963 seria possível deferir essa pretensão. Quando têm necessidade de telefonar, e muitas vezes com urgência, para chamar um médico ou socorros de bombeiros, têm de se deslocar a um quilómetro de distancia até á estação onde está colocada a cabina telefónica, pois nem mesmo os estabelecimentos comerciais autorizam a utilização dos seus telefones, alegando que, como são automáticos, não têm facilidade de controlar os períodos. Nestas condições, justifica-se amplamente a instalação de uma cabina telefónica no próprio bairro, aspiração que os seus moradores esperam ver satisfeita em breve pela Companhia, que, em casos como este, se deve mostrar compreensiva, até no seu próprio interesse.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O pinga amor» — (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «O guarda da Marinha» — (12 anos).

ESTORIL — *Casino*—Às 21 e 30: «Terna é a noite» — (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Ciao, Ciao, Bambina» — (17 anos).

CASCAIS — *S. José*—Às 21 e 30: «Beco sem saida» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova*—R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel 260116).

CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal (Tel. 280078).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Piedade Rodrigues Duarte

GUARDA, 13 — Faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Rodrigues Duarte. Contava 76 anos, era mãe das sr.as dr.as D. Maria de Lourdes Duarte Rodrigues, casada com o sr. Orlindo Nunes de Sousa e D. Eufélia Rodrigues Duarte, professoras de liceu e do sr. dr. Luís Duarte Rodrigues.

SUFRÁGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha

Na igreja da Encarnação, celebra-se amanhã, pelas 18 e 30, missa comemorativa do aniversário natalício de João Veloso Rodrigues Batalha, mandada dizer por sua viuva, irmãos e mais família.

Visita ao Bombarral

dos bombarralenses da capital

BOMBARRAL, 13. — No próximo domingo, pelas 17 horas chegam ao Bombarral os bombarralenses residentes em Lisboa e arredores.

Serão aguardados pelos seus conterraneos, sendo as boas-vindas dadas na Câmara Municipal, pelo seu presidente que fará notar a todos as vantagens destes encontros entre os filhos da nossa terra. Em seguida apreciarão o progresso do Bombarral, pois muitos há mais de 20 anos que aqui não vêm. No final, haverá um jantar de confraternização, nos jardins da Mata Municipal, onde serão trocados brindes de verdadeira unidade, tal como no primeiro encontro, em 25 de Abril, no restaurante da Feira das Industrias, em Lisboa.

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

Ao lado da Pastelaria Suissa

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101

Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192

Ao lado da Pastelaria Suissa

BOSCH

As melhores condições

ELECTRO COMERCIAL ERGON

EXPOSIÇÃO E VENDA — Avenida de Roma, 5-B-C LISBOA — Tel. 76 3636

BOSCH

Grandes facilidades de troca e pagamento

ELECTRO MONSANTO

EXPOSIÇÃO E VENDA — Rua de Campolide, 297-C LISBOA — Tel. 68 04 22

Engenheiro António Lopes Gonçalves Pereira

Faleceu em 18-12-61 em Goa

António Gonçalves Pereira, Ana Lopes Ferreira da Silva Gonçalves Pereira, seus filhos e mais família, participam a todas as pessoas, o falecimento de seu muito querido e saudoso filho, irmão cunhado e parente e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja de São João de Deus, donde amanhã, pelas 16 horas, será trasladado para Jazigo de Família, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

Ao lado da Pastelaria Suissa

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

13648 ..... 900 000$00

(1.ª SÉRIE)

13648 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

13647 ..... 7 400$00

13649 ..... 7 400$00

(2.ª SÉRIE)

20013 ..... 180 000$00

(1.ª SÉRIE)

20013 ..... 120 000$00

(2.ª SÉRIE)

450 ..... 60 000$00

(1.ª SÉRIE)

450 ..... 40 000$00

(2.ª SÉRIE)

5979 ..... 30 000$00

(1.ª SÉRIE)

5979 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

5625 10917 41543

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)

1898 39052 39916 40901

Premiados com 3 000$00
(EM CADA SÉRIE)

1924 3973 10125 12614 13439
15997 20194 24987 27080 28280
35506 37227 41765 43118

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)

2205 3220 5324 5967 6120
6480 13922 14634 21674 22000
22644 23956 24538 26378 27042
27210 28551 28600 29057 32138
33092 37646 40903 41516 42404
43488 43593 47227 48511 49461

Premiados com 270$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **48.**

Premiados com 200$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **013, 450** e **979.**

Premiados com 150$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de **13601** a **13700**, de **20001** a **20100**, de **401** a **500** e de **5001** a **6000.**

Premiados com 110$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **7, 8** e **9.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

OUTRA SORTE GRANDE

vendida ao Balcão da

CASA COSTA

13 648 com 1500 contos

Variedade de bilhetes e fracções aos preços usuais

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

HOJE, 6.ª FEIRA, 13

a

CASA DA SORTE

distribuiu mais

300 CONTOS

no

20.013

— 2.º PRÉMIO —

vendido aos seus balcões.

São, assim,

6 PRÉMIOS GRANDES

de

5 EXTRACÇÕES CONSECUTIVAS

totalizando cerca de

15 MILHÕES

distribuidos em bilhetes
com a MARCA da

CASA DA SORTE

O PÃO QUENTE

Vendeu o 3.º Prémio

450 — 100 contos

Número certo vendido ao nosso balcão

O chefe do distrito visitou o bairro de Santa Maria

O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, esteve esta manhã no bairro de Santa Maria onde visitou os postos clínicos e o centro social da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, para tratar de problemas relacionados com a acção a desenvolver por aqueles serviços.

Durante a visita, o chefe do distrito teve uma reunião com o médico dr. Salvador da Cunha na qual se apreciaram vários aspectos do aperfeiçoamento dos serviços clínicos, designadamente no que respeita a cooperação do posto médico daquela União com o posto materno-infantil da Junta Distrital de Lisboa.

Agentes de viagem latino-americanos

Os cinquenta e cinco agentes de viagem procedentes de vários países da América Central, e que, mediante a colaboração da Pan American e do patrocínio do S. N. I., se encontram em Lisboa, foram hoje, de manhã, até Fátima, onde visitaram a basílica e almoçaram.

Acompanhou-os na jornada a sr.ª D. Maria Isabel Costa, funcionária daquela companhia de aviação.

À noite, pelas 20 e 30, os visitantes jantarão no Casino Estoril — a convite do sr. Teodoro dos Santos — e amanhã visitarão o triangulo turístico Estoril-Sintra-Cascais, jantando em Lisboa, no Hotel Mundial.

QUIOSQUE TIVOLI

todas as semanas

um prémio para si!

AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

A conferência da Imprensa do ministo dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página central)

que nós julgamos serem causa de fricção, sendo o objectivo a sua eventual eliminação, dentro de uma flexibilidade nova, que decerto não se poderá conceber em sentido unico, mas que é sem duvida incompatível com a rigidez de um pensamento que se nos afigura tem procurado aplicar a problemas diversos soluções análogas. Por outro lado, referiu-se ainda o secretário de Estado a outros problemas também exclusivamente bilaterais, tais como o da cooperação económica dos Estados Unidos com Portugal na execução de planos portugueses e o da utilização da base das Lajes, que o Governo americano desejaria, segundo já nos manifestou, prolongar a partir de 31 de Dezembro próximo. Serão estes problemas, como outros, objecto de conversações, dentro de um quadro político amplo cujo esclarecimento prévio se procurará fazer através do método proposto pelo secretário de Estado.

«Penso que este esclarecimento terá elucidado as interrogações que se tenham apresentado ao vosso espírito, mas se assim não for, e dentro de limites compreensíveis, estou á vossa disposição».

Portugal reconheceu a República da Argélia em 5 do corrente

A leitura daquela declaração criou uma espécie de «vazio». Sentiu-se que a maioria dos jornalistas presentes levava engatilhadas várias perguntas sobre a visita de Dean Rusk a Portugal. Mas essa desilusão inicial foi curta e em breve as perguntas e respostas se processaram, se não com vivacidade, pelo menos com mais regularidade e geral participação do que na anterior.

Vai-se criando o hábito e o gosto por ver esclarecidos publicamente alguns problemas importantes da vida actual portuguesa ..

A primeira pergunta foi sobre a Argélia. Portugal reconheceu a independência da Argélia? Quando? Como?

O dr Franco Nogueira esclareceu:

— O Governo portugués reconheceu a independência e a Republica da Argélia, em telegrama enviado a Ben Khedda, em 5 do corrente, pelo ministro dos Estrangeiros.

— Quando serão trocados embaixadores?

— Sendo a França a depositária da independência argelina, Portugal reconheceu a independência do Estado e da Republica da Argélia. Quanto á troca de diplomatas, ao nível de embaixador ou de qualquer outro nível, é ainda prematuro falar disso.

O comportamento de Portugal na O. N. U.

Vieram, depois, algumas perguntas acerca das posições assumidas por Portugal na O. N. U. Falou-se, mais uma vez, da Federação das Rodésias, tendo o ministro esclarecido que a delegação portuguesa recebera instruções para votar contra a admissão da proposta de discussão. Mas como a Assembleia, por maioria simples, decidiu discutir o problema, por pressão dos países afro-asiáticos, «pareceu-nos que a atitude mais clara seria nem sequer tomar parte na votação».

— Regeitava-se, assim, a legalidade da própria votação. O Reino Unido tomou atitude idêntica, não sei se pelas mesmas razões.

— A posição de Portugal relativamente á «Comissão dos 7» — que só seria autorizada a visitar Angola se se dispusesse a fazer igual investigação ao que se passou em Goa — continua a ser a mesma?

— A atitude do Governo português continua a ser a mesma. A ordem jurídica portuguesa tem que prevalecer sobre a ordem jurídica internacional e não lhe pode estar submetida. Além disso, há um problema de legalidade. Não podemos admitir que, por maioria simples, a Assembleia altere os termos da Carta das Nações Unidas.

E acrescentou:

— Há ainda aspectos de ordem política ou prática.

E o dr. Franco Nogueira deu o exemplo do «Comité dos 5», a cujo presidente, convidado a vir a Lisboa, foram fornecidos dados certos e imparciais sobre o que se passou e passa em Angola. «Poucos desses elementos foram utilizados — disse — e nem esses o foram de forma imparcial». Lembrou, ainda, o caso da comissão da O. N. U. para o Sudoeste Africano que, depois de percorrer o referido território, verificou não haver motivos de «tensão internacional».

— Mas como isso não agradava á Assembleia, o presidente e vice-presidente da referida comissão foram levados a demitir-se. Não podemos, por consequência, aguardar relatórios favoráveis ou objectivos, sobre os problemas do Ultramar Português, devido ás ideias preconcebidas da Assembleia. E é isso que determina a posição de Portugal, que está, de resto, a ser compartilhada por outros países.

— Quais?

— A Grã-Bretanha, a África do Sul e a França.

Respondendo a outras perguntas, o dr. Franco Nogueira explicou que foi a queixa de Portugal contra a Libéria — de que naquele país havia ainda trabalho escravo, que forçou o Governo liberiano a promulgar uma nova legislação de acordo com os compromissos que assumira. Estava a fazer-se agora a tentativa de averiguar se essa nova legislação estava a ser aplicada, apesar das dificuldades levantadas.

Está em estudo um novo acordo comercial com Cuba

Outra pergunta: que havia sobre um acordo comercial entre Portugal e Cuba, considerado pela revista «Newsweek» como acto inamistoso para os Estados Unidos?

Resposta:

— Tinhamos há muito um acordo comercial com o Governo de Cuba. Em certo momento, as compras cubanas diminuiram a tal ponto que se entendeu pôr termo ao referido acordo, tanto mais que o Governo português dispunha de largo crédito, que se encontrava congelado nos bancos cubanos. Verifica-se, presentemente, um aumento de compras por parte de Cuba de produtos portugueses. Torna-se, pois, compreensível que, para aumentar as exportações portuguesas, se estabeleça um novo acordo comercial com Cuba o qual está em estudo.

As mortes em Angola

— Tem o sr. ministro alguma coisa a dizer a propósito da recente declaração feita em Londres por um representante do M. P. L. A., de que em Angola, desde o início dos acontecimentos teriam sido mortos 55 000 negros; haveria 200 000 refugiados no Congo e teriam morrido 2000 portugueses?

O sr. dr. Franco Nogueira, a propósito, afirmou que a ultima parte é verdadeira. O terrorismo causou a morte de milhares de portugueses: brancos, negros e mulatos. Talvez mais do que o numero referido (2 mil). Se esse numero de portugueses mortos se referia a soldados, esse numero é falso, pois as baixas foram recentemente tornadas publicas. Os restantes numeros, segundo declarou, são evidentemente muito exagerados. Segundo informações fidedignas, o numero de refugiados angolanos no Congo nunca excedeu 140 mil, mas mais de metade já regressou

Outras perguntas e respostas:

— Estará o Brasil, na verdade, interessado em tomar posições em Africa?

— Essa pergunta deveria ser feita ao Governo brasileiro (risos).

— Bem respondido, sr. ministro, — comentou o autor da pergunta.

— Obrigado (novos risos).

— Como se explica que não haja relações diplomáticas entre Portugal e o Senegal, e continue a aparecer oficialmente em Bissau o consul do Senegal?

— O corte de relações diplomáticas não impediu a continuação de relações consulares.

— Portugal já reconheceu Ruanda e Burundi?

— Ainda não, embora nos preparemos para reconhecer o Governo de Ruanda, que já nos comunicou a proclamação da sua independência.

— Há indicios de que a posição de Portugal na O. N. U. tem tendência para melhorar?

— O optimismo moderado nunca deve abandonar-nos.

Passara uma hora e o dr. Franco Nogueira — rareadas as perguntas — encerrou a conferência, depois de agradecer de novo a presença dos jornalistas.

MORTE TRÁGICA

de um septuagenário

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 13 — Apareceu morto o sr. Francisco Pereira de 70 anos, casado proprietário, do sítio de Mealhas.

A morte trágica do septuagenário, que era muito estimado, causou dolorosa surpresa.

O novo Governo brasileiro considerado de vanguarda

BRASILIA, 13. — O novo Governo brasileiro, presidido por Brochado da Rocha e constituído depois de removidas dificuldades que surgiram inesperadamente, apresenta-se esta manhã ao Parlamento. Uma sessão marcada para ontem, á noite, foi adiada devido ao numero restrito dos deputados presentes.

Afonso Arinos, cujo regresso ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil confirma a determinação do chefe do novo Governo de prosseguir a política externa independente iniciada sob Janio Quadros

O chefe do gabinete do presidente da Republica, Hermes Lima, informou que o novo Ministério se apresentará perante a Camara dos Deputados com a seguinte constituição:

Justiça — Candido de Oliveira Neto.
Agricultura—Renato Costa Lima.
Negócios Estrangeiros — Afonso Arinos.
Trabalho — Hermes Lima.
Transportes — Hélio de Almeida.
Finanças—Walter Moreira Salles.
Guerra—General Nelson de Melo.
Marinha — Contra-almirante Pedro Paulo Suzano.
Aviação — Brigadeiro Reinaldo de Carvalho.
Saude — Marcolino Candau.
Industria e Comércio — Emírio de Morais.
Educação — Roberto Lira.

João Mangabeira, designado para aceitar a pasta das Minas e Energias, recusou por motivos de saude.

ESTÃO REPRESENTADAS AS DIFERENTES TENDÊNCIAS POLÍTICAS E SOCIAIS

O Governo de Brochado Rocha será um naipe de técnicos e de professores. Sublinha-se em Brasília o cuidado com que o primeiro-ministro doseou as diferentes tendências políticas e sociais no seu Ministério. Assim, Emírio de Moraes, um dos grandes industriais do Brasil que financiaram a campanha eleitoral do antigo presidente Jânio Quadros, foi escolhido para o Ministério da Industria e do Comércio. Em compensação, a pasta das Finanças é sobraçada pelo banqueiro Walter Moreira Salles, que já desempenhava este cargo no Governo de Tancredo Neves Walter Moreira Salles representa uma garantia para os conservadores ortodoxos. Por outro lado, o prof. Hermes Lima, actual chefe da casa civil do presidente Goulart, foi colocado no Ministério do Trabalho, considerada a sua filiação na ala activa do trabalhismo.

Enfim, a nomeação de Afonso Arinos para os Negócios Estrangeiros confirma a impressão de que o novo primeiro-ministro desejou formar um Governo de vanguarda.

Com efeito, Afonso Arinos é o antigo ministro de Jânio Quadros, que começou a dar forma prática á aplicação de uma política externa independente. Mas, pessoalmente, é um grande burguês católico, que conta com uma certa confiança de parte dos conservadores do centro.

Portanto, o novo Ministério deve, pelo menos em princípio, obter o apoio dos sindicatos e da opinião da esquerda, sem intimidar os moderados. Quanto aos ministros militares, Brochado da Rocha conformou-se inteiramente com as indicações do próprio Goulart.

Brochado da Rocha anunciou já tencionar manter a política externa independente do país. Pôs em relevo a necessidade da procura de novos mercados e a maior exploração dos existentes para os produtos brasileiros, a nacionalização das companhias estrangeiras de utilidade publica e a realização de um acordo internacional do café. — (F. P. e R.).

Ben Bella (numa entrevista) nega ter chegado a acordo com o G. P. R. A.

LONDRES, 13.—«Não cheguei a acordo com o Governo de Ben Khedda» — declarou ontem Ben Bella ao correspondente do «Daily Herald» em Oran, continuando: «Os rumores a esse respeito são inteiramente falsos. Não tenciono de forma alguma regressar brevemente a Argel. Amanhã (sexta-feira) pela madrugada, regressarei a Tlemcen onde instalei o meu quartel-general. Conferenciarei com o coronel Boumedienne e os comandantes de unidades do Exército de Libertação Nacional. Assentaremos num plano de acção».

Precisamente na altura em que, ontem, Oran recebia Ben Bella em delírio, a população da Kabília acolhia em triunfo Ben Khedda, em Tizi Ouzou.

Entretanto — ao que indica uma fonte, em Argel, considerada idónea — a reunião dos conselhos de «Willayas» (regiões militares da Argélia), decidida quando das conversações em Rabat, é tido por iminente. Considera-se provável que comece dentro de 48 horas. — (F. P.).

KHIDDER DENUNCIOU O G. P. R. A. COMO «ILEGAL»

CAIRO, 13.—Khidder, ministro argelino solidário com Ben Bella, denunciou como «ilegal» o G. P. R. A. e, falando a um grupo de jornalistas árabes, declarou que aquele devia considerar-se abolido pelo Conselho Nacional da Revolução Argelina — anuncia de Tlemcen á agência «Médio Oriente». — (A. N. I.).

Uma morena (com sangue português) representante do Hawai é «Miss Estados Unidos»

MIAMI BEACH, 13 — Cerca de 50 lindas louras e morenas — mas nem uma ruiva — concorrem hoje e amanhã ao título de «Miss Universo».

O concurso segue-se a semanas de poses em fato de banho, a almoços, recepções e outras formas de publicidade da tentativa anual para escolher a jovem mais bonita do Mundo.

As eliminatórias, que começam hoje, foram precedidas por um concurso, a noite passada, para escolher «Miss Estados Unidos». Foi eleita Macel Leilani Wilson («miss Hawai»), que representará o seu país no concurso de «Miss Universo». Contando 19 anos, Macel é morena. Corre-lhe nas veias sangue hawaiano, português, chinês e inglês.

QUINZE FINALISTAS SERÃO SELECCIONADAS ESTA NOITE

Quinze beldades serão seleccionadas esta noite para a grande escolha final, que se realiza na noite de amanhã e que será transmitida pela televisão.

As jovens serão apreciadas na base da face, figura, pose e personalidade, ganhando a vencedora um total de 15 000 dólares (cerca de 435 contos) em dinheiro e vários prémios.

Quatro continentes estão representados na mesa do juri. Os juízes são: dr. Edsil Cid Varela (jornalista brasileiro), Jyun Kawachi (cabeleireiro de Osaka, Japão), Chang Key-Young (director da Associação do Cinema e da Rádio da Coreia do Sul), Abe Issa (industrial da Jamaica), Serge Mendjisky (pintor francês conhecido internacionalmente), Russell Patterson (ilustrador norte-americano) e Earl Wilson (jornalista e autor, também norte-americano).

As concorrentes estrangeiras têm causado profunda impressão nas suas rivais norte-americanas pela sua cultura. São quase todas poliglotas e muitas procuram fazer carreira nas artes, como a islandesa Anna Geirsdottir, que tenciona dedicar-se ao «ballet» e que, além da língua materna, fala fluentemente o dinamarquês, o sueco e o inglês. «Miss Israel», Yehudit Mazor, também é outra poliglota: hebraico, inglês, francês e espanhol.

As concorrentes pensam que Yehudit, juntamente com «Miss Suécia», Mónica Ragby, e «Miss Africa do Sul», Lynette Gamble, devem figurar entre as cinco finalistas.

A representante do Luxemburgo, Fernande Kodesch, que também conhece profundamente quatro línguas, confessa que uma das maiores surpresas da vida norte-americana foi a descoberta da liberdade feminina. «Na minha terra» — explica — «as mulheres não fumam na rua e, quando se casam, é para a vida inteira. Aqui parece-me que isso é diferente». — (A. N. I., F. P. e R.).

O Partido Conservador sofreu em Inglaterra nova derrota eleitoral

LONDRES, 13 — O Partido Conservador sofreu ontem, no escrutínio parcial de Leicester-Leste, no centro da Inglaterra, a décima segunda derrota eleitoral deste ano.

Conservando o mandato, o trabalhismo conseguiu a reeleição do seu candidato, o sindicalista-trabalhista Thomas Bradley, com uma maioria de mais 500 votos que na consulta geral de 1959, enquanto que o candidato liberal ficava em segundo lugar com mais de 34 por cento dos sufrágios expressos, contra 24 por cento apenas, do candidato «Tory».

O êxito do liberal David Bond afigura-se tanto mais notável quanto nenhum liberal se apresentava por Leicester-Leste desde 1950. Por outro lado, a distribuição dos sufrágios parece indicar que a recuperação do Partido Liberal, verificada nos ultimos seis meses, faz-se principalmente á custa dos conservadores.

Relativamente calma, a campanha eleitoral versou principalmente o problema da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Não sem razão, uma vez que, «vítima da concorrência continental», uma fábrica de calçado de Leicester, que empregava 200 trabalhadores, viu-se obrigada a fechar na segunda-feira. Contudo, todos os candidatos declaram-se favoráveis áquela adesão «com as garantias precisas».

A derrota conservadora veio agravar, a crise de confiança do Governo tornando mais urgente ainda a remodelação ministerial — segundo se afirma nos círculos políticos. Os mesmos círculos admitem que o primeiro-ministro Macmillan inicie hoje mesmo ou no princípio da próma semana as consultas necessárias para a remodelação. — (A. N. I. e F. P.).

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRES DE VIAÇÃO — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, muito contusos, os srs. Manuel Machado, peixeiro, residente na Azinhaga do Conde de Azambuja, letra A, cujo triciclo embateu numa camioneta na Cruz Quebrada; António Manuel Mexido Peixe, de 24 anos, empregado no comércio, de Salvado (Beja), também por choque da sua bicicleta com uma carroça na referida localidade; a sr.ª D. Maria Vitória Geraldes Barba, de 63, moradora na Avenida Guerra Junqueiro, 23, 5.º, que, na Avenida Infante D. Henrique, foi atropelada por um automóvel; e o pequeno Manuel António Rovira, de 7, residente na Travessa de São Pedro, 9, 3.º, também atropelado por um automóvel no Cais do Sodré.

QUEDA DESASTROSA — Caiu pela escada de um prédio em Carcavelos, onde está a passar férias, a sr.ª D. Ana da Conceição Pinto, de 72 anos, residente na Rua Silva Carvalho, 54, 3.º, direito, em Lisboa, que ficou gravemente ferida na cabeça e recolheu ao Hospital de S. José.

EXPLOSÃO DE UM FOGAREIRO — Deu entrada no referido hospital a sr.ª D. Alexandrina Lopes, de 28 anos, moradora na Rua da Vitória, 41, r/c., e actualmente a veranear em Roliça (Bombarral), que sofreu graves queimaduras por ter explodido um fogão a petróleo, quando pretendia acendê-lo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro, uma bolsa de prata, um martelo, uma máquina fotográfica, um saiote em «nylon», décimos da lotaria, uma carteira com fotografia, outra com passes das sr.as D. Maria da Encarnação e D. Maria Amália e ainda outra com o bilhete de identidade do sr. Inácio Joaquim de Sousa Pardelha; os bilhetes de identidade do sr. Carlos Manuel Gomes Faria e da sr.ª D. Olga Coelho de Oliveira; a cédula pessoal do sr. António José Monteiro Gomes; um aro de roda de bicicleta e outro de roda de automóvel; dois tampões de roda de automóvel, uma pequena peça e um tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

Ficaram soterrados

dois operários

num desabamento

PAÇO DE SOUSA, 13. — Numa obra de construção civil, na propriedade do sr. Álvaro Barbosa Pereira do lugar da Quinta, da vizinha freguesia de Parada Todeia, desabou parte de uma parede, com cerca de seis metros de altura, sobre os operários srs. António Soares Moreira e José Barbosa Nogueira. Este ultimo foi retirado dos escombros em perigo de vida.

Recomeçaram as negociações entre holandeses e indonésios

WAHINGTON, 13. — Soube-se nesta cidade terem recomeçado ontem na Virginia as conversações secretas entre os Países Baixos e a Indonésia acerca da Nova Guiné Ocidental.

O diplomata norte-americano Ellsworth Bunker, autor de um plano de conciliação, participa nas negociações. Representa o secretário-geral da O. N. U., Thant, e serve de medianeiro entre o embaixador holandês, J. H. Van Rijen, e o representante da Indonésia, Adam Malik.

As anteriores conversações tinham-se malogrado, em Março passado. — (F. P.).

RENDERAM-SE 85 PÁRA-QUEDISTAS INDONÉSIOS

HOLLANDIA, 13. — Um comunicado holandês informa que 85 pára-quedistas indonésios se renderam ás forças holandesas, ontem, na zona costeira do Sul e do Sudoeste da Nova Guiné. — (R.).

DUKE ELLINGTON FOI PROCESSADO EM 17 400 CONTOS

BOSTON, 13. — O chefe de orquestra norte-americano Duke Ellington foi ontem processado em 600 mil dólares, soma equivalente a 17 400 contos, por um agente teatral de Boston, Rober Kamholz, que o acusa de haver desapontado o publico, efectuando uma exibição «relampago» num concerto de «jazz», realizado em Maio.

A acção de Kamholz representa uma contra-medida ao processo intentado por Ellington contra ele, no valor de 1500 dólares — cerca de 43 500 escudos. O musico queixou-se de que o agente lhe pagara apenas 2500 dólares dos três mil convencionados para a sua actuação no concerto e Kamholz alega que o comportamento de Ellington lhe custou dinheiro, confiança do publico e lesou o seu prestígio de produtor. — (A. N. I.).

O INCÊNDIO NA RIVIERA

(Continuação da 1.ª página)

pera-se que 200 fuzileiros navais norte-americanos se juntem a eles esta manhã. Até agora não se registaram vítimas. O incêndio ameaça o traçado ferroviário Marselha-Nice e a estrada principal, cheia de veraneantes vindos de Paris. Uma grande e pesada nuvem de fumo cobre toda a região. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu apresentava-se muito nublado para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; pouco nublado ou limpo para sul do sistema, e o vento era moderado do quadrante Oeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone centrado a norte da Madeira e de uma depressão centrada a sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Coimbra e Lisboa, 22°; Faro, 25°; Funchal 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,3; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,8; mínima, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Para norte do Tejo, céu tornando-se gradualmente nublado, passando a muito nublado e com possibilidade de chuviscos, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento moderado de Sudoeste; para sul do Tejo, céu pouco nublado a limpo; vento de Noroeste.

Automobilismo

A produção automóvel mundial acusa nítida influência do Mercado Comum Europeu

A produção automóvel mundial em 1961 foi bastante inferior á do ano anterior, cifrando-se, respectivamente, em 15 milhões de veículos e 16 200 mil.

No que se sabe dos países ocidentais, esta quebra reflecte os decréscimos verificados na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, que no seu conjunto se situou na ordem de 1,65 milhões de veículos, ao passo que os três grandes fabricantes do Mercado Comum (Alemanha, França e Itália) aumentaram as suas produções globais de 4,07 milhões para 4,11 milhões de unidades.

Os Estados Unidos, cuja produção é inferior á do resto do Mundo, desde 1958, construíram em 1961, 5 500 000 veículos ligeiros e 1 100 000 comerciais, contra, respectivamente, 6 700 000 e 1 200 000, em 1960. Em face de uma política de crédito favorável, os fabricantes americanos pensam, no entanto, que as suas vendas atinjam 6,5 milhões de unidades no ano corrente.

No que respeita á Europa, a Alemanha e a Itália aumentaram as suas produções (17 por cento no caso italiano), enquanto a França estabilizou e a Inglaterra diminuiu.

Foram vários os factores que influenciaram as importantes quebras de produção na Inglaterra em 1961. As crescentes dificuldades derivadas da concorrência encontrada no mercado americano e em países membros da Comunidade Britanica, a impossibilidade de compensar a curto prazo as perdas sofridas, mediante maior penetração em outros mercados, designadamente nos países do Mercado Comum, as alterações da política de crédito e as greves que em determinada altura se verificaram, foram elementos que contribuiram, cada um na sua quota-parte, para o insucesso.

No ano corrente, os três do Mercado Comum pensam elevar ainda mais a sua produção, dada a facilidade de mercados dentro da área e de concorrência nas zonas de influência americana, embora os Estados Unidos tenha reduzido imenso as suas importações de veículos da Europa, através de medidas de vária ordem.

Foi recentemente posto em prática na França um novo serviço de inspecção, destinado a fazer um estudo sobre as condições do sistema de iluminação dos automóveis, responsável em grande parte por grande numero de acidentes. Procura-se, assim, fazer diminuir o risco que tem a sua origem nas instalações luminosas deficientes ou defeituosas. A Polícia de estrada francesa possui, para tal, vários automóveis, equipados com multiplos faróis, destinados a experiências de iluminação, conforme as condições atmosféricas, a hora do dia e as regiões. Muitos carros semelhantes a este percorrem agora as estradas de toda a França, esperando-se que algo de bem resulte do seu trabalho experimental

PROVAS de automobilismo promovidas pelo Arte e Sport

Tendo em disputa os Campeonatos do Condutor Completo, do Critério de Iniciados e do Troféu Cliper, colocando em luta para cima de uma centena de concorrentes e fiel á sua missão de contribuir para a difusão do desporto nacional, o Arte e Sport montou para o 2.º semestre deste ano um valioso conjunto de «rallyes», onde é de realçar a simplicidade das provas, a facilidade na inscrição das mesmas.

Assim, já no próximo dia 5 de Agosto, realizar-se-á o «XIII «Rallye do Verde Pino», a S. Pedro de Muel, concentração turística na tão agradável região de Leiria, decorrendo todo o «rallye» na parte da manhã do mesmo dia, o que permitirá um esplêndido domingo na praia e no campo para os concorrentes. Apoiado pela Camara Municipal e Comissão de Turismo da Marinha Grande, os seus prémios serão distribuídos á tarde, destacando-se dos mesmos, graciosos trabalhos em vidro, oferecidos por aquelas entidades.

Em 10 e 11 de Novembro, o célebre «XI Rallye de São Martinho», este ano apontado para as Termas de Monfortinho, mercê da colaboração da Comissão de Turismo de Castelo Branco, Junta de Turismo das Termas e da «Mabor». Haverá várias festas, oferecidas por estas entidades aos concorrentes, pelo que este «Rallye» constituirá mais um triunfo para o clube organizador.

Finalmente, o grandioso «Rallye» do Fim do Ano, que marcará como festa de confraternização peninsular, e a que nos referimos noutro local desta página.

A capela móvel instalada num Land-Rover, para uma missão católica do Quénia

Templo sobre rodas

Vai ser consagrado por uma missão católica do Kénia um novo templo, que será diferente de todos os outros. Ao contrário das igrejas e capelas normais, este será móvel, pois está instalado sobre um veículo, um «Land-Rover» inglês.

Há já muitos destes «Land-Rovers» com as mais diversas funções, tal como bancos, caravanas, carros de caça, lojas, dispensários, ambulancias, etc.

Esta ultima e invulgar aplicação daquele tipo de veículo exigiu adaptações de carroçaria, bastante difíceis.

Com a carroçaria de alumínio e o interior em madeira de canfora, a capela móvel tem um grande toldo exterior e um altar, que pode ser erguido num dos lados do veículo. Um reservatório com 70 litros de água de capacidade abastece o lavatório. O pavimento é recoberto com tapetes de borracha e degraus dobráveis, que proporcionam acesso pela retaguarda do veículo. O arranjo interior compreende ainda armários e gavetões.

O triângulo — sinal de perigo

Muitos desastres em estradas são devidos ao estacionamento de veículos em locais impróprios, devido a avarias mecanicas ou furos. Tais estacionamentos, que muitas vezes obstruem a faixa de rolagem, são um perigo iminente, principalmente de noite.

Para remediar tal estado de coisas e evitar acidentes, foi tornado obrigatório em muitos países europeus (Itália, Alemanha, Suécia, por exemplo) o uso do triangulo «Sinal de perigo», que fará parte do equipamento normal de um carro. É desmontável e ocupa pouco espaço. Em caso de paragem forçada, o condutor do veículo estacionado corre a colocá-lo á retaguarda, a uma certa distancia e em local bem visível dos automobilistas que circulem no seu sentido. Tanto de dia como de noite (devido á tinta fosforescente), são perceptíveis a uma distancia razoável.

130 concorrentes no «Rallye» Cinquentenário

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário da firma C. Santos, Lda., realiza-se, no próximo dia 16, pelas 14 horas, com o patrocínio da F. N. A. T. e a assistência técnica do «Arte e Sport», o «Rallye» Cinquentenário, para o qual estão inscritos 130 empregados daquela empresa.

O itinerário da competição de estrada (55 quilómetros) é o seguinte: parque de jogos da F. N. A. T., Caneças, Belas, Venda Seca, Rinchoa e Rio de Mouro, verificando-se a chegada ao ponto da partida, onde se efectuará a prova complementar.

Os prémios constarão de taças para os 1.os e 2.os classificados e medalhas para os 3.os e 4.os de cada classe.

Haverá uma classificação especial para senhoras.

I «RALLYE» «DONAS ELVIRAS» A SANTO TIRSO

Organizado pela secção de automobilismo do Vigorosa e com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal, vai realizar-se, no próximo dia 22, o I «Rallye» «Donas Elviras» a Santo Tirso. São admitidos veiculos fabricados em 1904, 1905-1910, 1911-1916, 1917-1924 e 1925-1930, para os quais haverá percursos até Santo Tirso, com partidas de Caldas da Saude, Famalicão e Porto, ás médias de 15 a 20, 20 a 25, 25 a 30 e 30 a 35 quilómetros horários. No parque de turismo tirsense, realiza-se ainda uma prova complementar.

CEM TONELADAS rolando sobre estrada

Um camião «Atkinson» desempenhou recentemente um papel vital numa operação de transporte entre duas cidades australianas e que deve ter sido das mais difíceis até hoje efectuadas por estrada.

Uma gigantesca caldeira tinha de ser levada de Melbourne para uma refinaria de petróleo perto de Adelaide. Pesava 60 toneladas, tinha 41 metros de comprimento e cerca de cinco metros de diametro.

Para tal, foi construída uma plataforma especial ligada ao tractor «Atkinson», accionado por um motor diesel Rolls-Royce.

Embora o conjunto pesasse um total de cem toneladas, a viagem fez-se em seis dias e meio e sem outros incidentes que não tivesse sido o de escorar uma ponte, que não suportaria o peso do monstro móvel.

Velocidades nos Estados Unidos

A limitação de velocidade é quase geral nos Estados Unidos. Ao contrário do que possa pensar-se, atingem-se médias horárias muito baixas, em todas as estradas ou auto-estradas americanas, de longo curso. Entre Nova York e Washington, por exemplo, não se consegue uma média superior a 85 quilómetros horários.

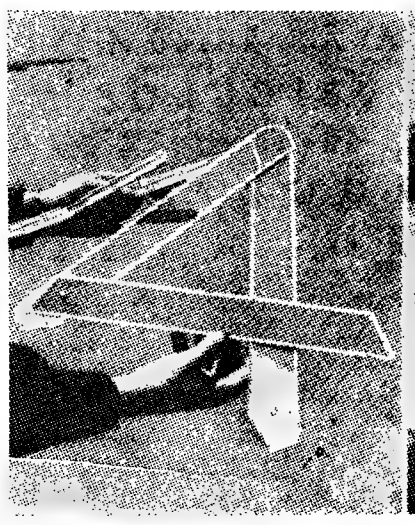
No Oeste, obtém-se médias um pouco mais elevadas. No Estado de Nevada, onde não há limite de velocidade, pode conseguir-se rolar 176 quilómetros em uma hora e 25 minutos. E', por outro lado, o Estado onde se verifica maior numero de desastres. De uma maneira geral, em todas as estradas americanas — rodovias com imensas rectas e curvas largas — a média normal de velocidade é de 80 quilómetros horários.

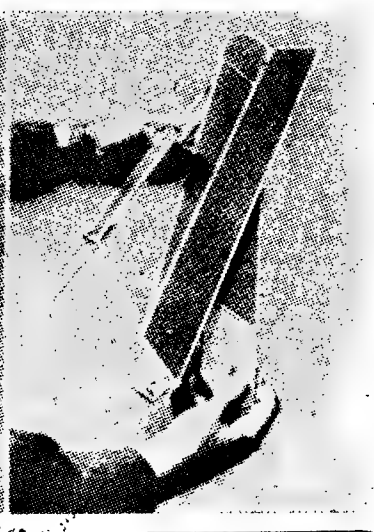
Terminará em Madrid o «Rallye» do Fim do Ano

O interessante «Rallye» do Fim do Ano que o Arte e Sport organiza, com regularidade, terá, em 1962, a novidade de terminar em Madrid onde afluirão os vários itinerários a determinar.

O «Rallye» durará três dias, em 29, 30 e 31 de Dezembro, e conta com o patrocínio da Embaixada de Portugal em Madrid, do S. N. I. e do Automóvel Clube de Portugal.

A prova servirá de remate ao campeonato de iniciados e do condutor completo e ainda ao Troféu Clipper.





A ASSOCIAÇÃO DA GRÉCIA AO MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

procurará: a) o estabelecimento de uma união aduaneira; b) o desenvolvimento de uma acção conjunta das Partes e a harmonização das suas políticas nos campos referidos no Acordo; c) a concessão á economia grega, na base do Protocolo Financeiro anexo ao Acordo, de recursos convenientes para promover e acelerar o seu desenvolvimento. Para assegurar a execução do Acordo preconiza-se a constituição de um Conselho da Associação, composto por representantes dos Governos interessados e do Conselho da C. E. E.

Dos pontos anteriormente referidos parecem-nos de maior interesse para o conhecimento no nosso meio as disposições relativas á circulação de pessoas e bens no âmbito da associação e as que respeitam ao auxílio financeiro a conceder á Grécia.

O estabelecimento de uma união aduaneira entre os «Seis» e a Grécia implica essencialmente duas consequências: abolição gradual das barreiras aduaneiras opostas á circulação de mercadorias nos territórios da Associação e a adopção também gradual de uma pauta comum em relação aos terceiros países, exteriores á Associação. O período estabelecido em geral para o conseguimento, destes objectivos é de doze anos. Em princípio, preconiza-se a abolição das restrições quantitativas no comércio entre os «Seis» e a Grécia. É também afirmado o princípio em vigor entre os «Seis» no respeitante á livre circulação de trabalhadores; no máximo, o prazo previsto para atingir tal situação é ainda de doze anos.

No domínio financeiro, vários pontos se revelam de interesse para a nossa reflexão.

Assim, o Governo grego pode submeter ás instituições de crédito designadas pela comunidade (C. E. E.) pedidos de financiamento para projectos de investimento que «possam contribuir para o aumento da produtividade da economia grega e promover a realização das finalidades do Acordo da Associação». Estes financiamentos poderão atingir um total de 125 milhões de dólares (aproximadamente 3700 milhares de contos) nos primeiros cinco anos posteriores á entrada em vigor do protocolo. A sua amortização nunca será efectuada em tempo superior a 25 anos e o respectivo prazo dependerá das condições especificas de cada projecto. A taxa de juro, em princípio, será idêntica á aplicada pelo Banco Europeu de Investimento na data de assinatura do empréstimo. No entanto, dada a prioridade considerada na programação dos investimentos na Grécia em relação aos melhoramentos agrícolas, estradas e energia, admite-se a redução daquela taxa para os projectos da natureza referida.

Após esta descrição sumária dos principais aspectos contidos no Acordo, interessa tentar extrair algumas implicações com significado para o caso do nosso País.

Como já dissemos em nota anterior e agora se verifica mais concretamente, a natureza do Acordo revela que a Grécia enveredou declaradamente pela integração na «Europa dos Seis» com todas as suas implicações sociais e políticas. O alvo que se fez agora propósito de atingir foi, afinal, a criação de condições económicas de base que permitam o acesso em pleno á C. E. E. A livre circulação de pessoas e bens no contexto da Associação provocará um desenvolvimento mais rápido da Grécia em relação aos «Seis»? Serão as providências financeiras e a harmonização de políticas económicas, nos termos previstos no Acordo, suficientes para evitar os conhecidos mecanimos de acentuação das disparidades de desenvolvimento á escala regional e internacional? Não o cremos, mas trata-se de questão demasiado complexa para ser aqui tratada como conviria. Parece-nos, contudo, que postulando a permanência no campo ocidental, a Grécia escolheu o caminho mais razoável, que permite obter as maiores vantagens tanto dos europeus mais ricos, como do ocidental mais poderoso, os Estados Unidos. Não se vê outra saída — salvaguardando evidentemente disposições de pormenor no Acordo, sempre susceptíveis de controvérsia — para um país subdesenvolvido que á partida não discuta o incondicional alinhamento no campo ocidental. E não se vê outra saída. Tudo está, portanto, em pôr em causa o ponto de partida, ou aceitando este, em saber se nos aceitarão como de há muito somos e se afirma querermos continuar.

O caso da Grécia chama-nos a atenção para as dificuldades do princípio da liberdade de circulação de pessoas aplicado em territórios de níveis de desenvolvimento muito desiguais. Não vemos como, com todas as precauções e auxílios técnicos, se possa superar este dilema: se se favorece a circulação de mão-de-obra, e se defende a liberdade do indivíduo buscar melhores condições de vida em qualquer ponto dos países integrados, parece inevitável que os países ricos e próximos do pleno emprego «aspirem» a mão-de-obra disponível nas regiões mais pobres, quer a indiferenciada, quer a qualificada de certas profissões; se não se favorece essa liberdade de circulação, boa parte do significado da integração económica desaparece. Em termos simples e sugestivos, a questão parece poder colocar-se do seguinte modo: ou são criados em numero suficiente empregos para remunerarem satisfatóriamente os acréscimos de mão-de-obra no país menos desenvolvido, ou não se afigura legítimo impedir o deslocamento dessa mão-de-obra para as zonas onde possa produzir mais e também receber mais. Esta segunda hipótese, no limite, daria origem a uma espécie de proletariado dentro do Mercado Comum constituído pelos emigrantes das zonas mais desfavoráveis; e, como se sabe, algo dessa situação existe já quanto a nucleos de trabalhadores portugueses, espanhóis e italianos enquistados nas regiões industrializadas. É esta mais uma das perspectivas pouco tranquilizadoras em que se descobre a dependência da realidade nação perante certos factores ditos económicos.

Resta-nos salientar um derradeiro aspecto, porventura o mais importante: o ingresso da Grécia no Mercado Comum, mais do que dos textos elaborados pelos políticos estará sempre dependente do sentimento do povo grego. Não duvidemos de que se este não se sentir efectivamente beneficiário da orientação seguida ao nível político tudo acabará, mais tarde ou mais cedo, por ser radicalmente posto em causa.

ECONOMISTA

Crónica cinegética

Actividades da Comissão Venatória Regional do Centro

Se algumas duvidas ainda pudessem restar sobre os motivos que impedem as Comissões Venatórias de prestar mais assinalados serviços em defesa do património cinegético, que o mesmo é afirmarmos da economia nacional, traduzidos em aturada vigilancia nos campos, no sentido de manter ali o respeito pela lei, em repovoamentos de espécies da fauna cinegética, feitos, quer através de reservas a esse fim destinadas, fixas e ambulantes, dispersas, profusamente, pelo País, quer soltando, periódicamente, em terrenos, de preferência incultos, alguns exemplares das principais espécies, cuidando evitar danos á lavoura, que urge defender e proteger, não permitindo densidade elevada de algumas destas espécies, como o coelho, especialmente, repovoamento que poderia ser extensivo a aves, como o faisão ou a trazer das nossas províncias ultramarinas, bastará atentar, cuidadosamente, no montante das receitas atribuidas ao fomento cinegético através dos órgãos próprios, as Comissões Venatórias.

Com efeito, com tão exiguos réditos não temos direito a esperar panorama diferente daquele que, desgraçadamente, se observa em toda a parte. As Venatórias, como órgãos responsáveis, por lei, pela protecção da fauna, estão impotentes, por manifesto estado de penuria económica, para evitarem, como lhes cumpre e é seu manifesto desejo, os abusos de toda a ordem que em todo o ano e em toda a parte se praticam sem o mais leve resquicio de respeito pelas disposições legais que regulam o exercício venatório e para promoverem protecção sofrivel ás espécies.

Vejamos, hoje, através dos elementos que, sucintamente, se dão a conhecer sobre as actividades da Comissão Venatória Regional do Centro, o fundamento das afirmações que dezenas de vezes aqui temos deixado arquivadas. Eles reflectem, iniludivelmente o clima originado pelo desinteresse com que os assuntos ligados ao problema venatório têm vindo a ser encarados, nos ultimos anos, por quem tinha o indeclinável dever de atentar nesta situação e de remediá-la tão depressa quanto fosse possível. Isto apesar dos constantes apelos dirigidos, a quem de direito, pelas Venatórias e pelos caçadores individualmente, no sentido de se pôr termo ao sono, verdadeiramente cataléptico, em que a nossa cinegética tem permanecido na ultima vintena de anos, com excepção da instituição de coutos, mascarados de regime florestal, furtando assim aos pobres o secular direito á caça.

Respeitando estes elementos ao ano de de 1961 estão eles plenamente actualizados com excepção, claro, das receitas que auferem as Venatórias, que são o mesmo quantitativo de há uma dezena de anos, e das despesas que, lógica e forçosamente, são muito superiores.

O numero de concelhos onde esta Comissão Venatória exerce a sua jurisdição é de 81. Pois o numero de guardas para exercerem vigilancia, efectivos, nesta área é apenas de 18 E não vá supor-se que há aqui lapso ou inversão de algarismos. Os concelhos são 81 e os guardas 18. É verdade que algumas Comissões concelhias, mas em numero escasso, graças ao denodado esforço e alta compreensão dos deveres de alguns dos seus dirigentes, e não poucas vezes as expensas suas, dispõem de tenue fiscalização. Mas é tão reduzido o numero destas Comissão que pouco, infelizmente, se faz sentir a sua benéfica acção.

Na área desta Comissão Regional foram emitidas 29 825 licenças de caçar e 541 de furão. O numero destes documentos parece simplesmente diminuto porquanto sabemos que se abusa do uso deste animal na caça do coelho, o que prova, insofismávelmente, ser a fiscalização precária nos centros onde mais se transgride.

A receita, no referido ano de 1961, proveniente de licenças destinada ás Comissões Venatórias, Estado e Municípios da área desta Regional foi a que consta do seguinte quadro:

	Comissões Venatórias		Estado	Municípios	Total
	Regional	Concelhias			
De caçar	104 387$50	193 862$50	238 600$	298 250$	835 100$
De furão	—$—	5 410$00	4 869$	8 115$	18 394$
De arma	350 570$00	—$—	1 226 995$	350 570$	1 928 135$
De cão de caça ...	—$—	—$—	175 950$	596 500$	772 450$
Importancia que coube á caça	454 957$50	199 272$50	1 646 414$	1 253 435$	3 554 079$
	654 230$				

Não incluimos nestes numeros a receita de 25% que da importancia das multas reverte em benefício das Comissões Venatórias concelhias, como não indicamos igualmente a verba atribuida ao Estado e aos Municípios. Alguns destes cálculos são encontrados por estimativa, como a verba para o Estado das armas e as dos cães de caça.

Das importâncias que compõem o quadro antecedente verificamos que respeitando a verba a licenças de caçar, a caça, ou sejam as Comissões Venatórias, arrecadou, para fomento e protecção cinegéticos, apenas 654 contos duma quantia de cerca de 3600. E isto diz tudo. Entretanto, o Estado e os Municípios arrecadaram as elevadas quantias de 1646 e 1253 contos, respectivamente. Dispusesse a Comissão Venatória desta verba total—3554 contos—e os assuntos da caça jamais teriam atingido o grau de acuidade de que se revestem não só na área desta Comissão como em todo o País.

Por notória escassez de recursos económicos foi diminuta a importância despendida com a concessão de prémios pecuniários a protectores de ninhadas e luras e pela destruição de animais daninhos. Foi, no entanto, apreciável, atendendo ao mesmo motivo, o auxílio pecuniário prestado, no montante de cerca de 30 contos, a Comissões Venatórias concelhias para fins de fiscalização e defesa das espécies cinegéticas. Estes organismos vivem, também, na mais completa penuria. As receitas não dão, a muitos deles, sequer, para suprir o encargo da sede, se se derem ao luxo de a pretender. Repare-se que a receita média é, em 1961, de 2 460$15, anuais, e 205$ mensais.

Vejamos, para finalisarmos, a natureza das 213 autoações verificadas na área desta Regional, durante o ano de 1961, em face da actuação dos seus serviços de fiscalização: caçar no defeso, 31: emprego de furão em zona proíbida, 7; posse ilegal de furão, 3; caçar sem licença, 16; comércio ilegal de caça, 3: vagueação de cães, 136; infracções ao Regulamento de armas, 17.

Foram aprecndidas pela fiscalização 9 espingardas, 4 das quais foram entre ao Estado. As restantes tiveram destino legal. Também foram apreendidas diversas armadilhas como redes, costelas, ratoeiras, etc.

Parece-nos que, com a receita média de 5 616$ anuais e 468$ mensais, por concelho, não podia a Comissão Regional ter feito mais e melhor do que aquilo que, em prol da caça, fez. Chega até a parecer incrível como ainda podem subsistir estes Organismos vivendo, como vivem, paredes meias com a indigência. Entretanto, a caça, por falta de protecção, falta originada pela exiguidade de receitas e de medidas legislativas que a defendam capazmente, vai rareando, cada vez mais, de ano para ano. Como os numeros iniludivelmente nos mostram, o Estado e os Municípios, que não têm a onerá-los um centavo com a defesa da caça, antes dela arrecadam, directa e indirectamente, por outras muitas vias, réditos vultosos, receberam; como acima se verifica, verbas que, na posse das Comissões Venatórias transformariam radicalmente, para melhor, o clima cinegético actual. Que, ao menos, proclama-se há dezenas de anos, se permita actualizar o custo das licenças, custo que é o mesmo há 28 anos, pois apenas sofreu um aumento de 2$ com a entrada em vigor do Código Administrativo actual, aumento que reverteu, totalmente para o Estado.

NABAIS DA CUNHA

Um Museu de Coches em Évora

ÉVORA, 13 — Por iniciativa do presidente da Comissão Municipal de Turismo de Évora está em organização um Museu de Coches, que deverá ser instalado no primeiro piso do Palácio de D. Manuel.

SECÇÃO RURAL

da Guarda Republicana em Santiago de Cacém

Por conveniência de serviço e segurança, em caso de alteração da ordem publica, foi criada a secção rural de Santiago de Cacém, da 1.ª companhia do batalhão da G. N. R., que terá o efectivo de dez homens.

A QUESTÃO DA NOVA GUINÉ

(Continuação da 1.ª página)

á prepará-los para um *rcferendum* e a submeter-se aos resultados do escrutínio, que a própria O. N. U. poderá controlar se assim o entender. Se os «papuas» quiserem tornar-se independentes, sê-lo-ão por todas as razões e por mais uma: a de que a Nova Guiné custa anualmente á Holanda muitos milhões de florins, sem qualquer contrapartida de natureza económica ou financeira. Talvez muita gente o ignore, mas é assim. Como território explorável, a Nova Guiné não intéressa á Holanda. No dia em que os «papuas» ascendam á independência, um grande fardo terá sido tirado de cima das costas e de dentro das algibeiras de todos os holandeses.

O povo dos Países Baixos sabe perfeitamente que é assim. E os seus dirigentes, se em alguma coisa são criticados, é por não andarem mais depressa direitos a uma «saída»... Ninguém, na Holanda, com dez reis de cabeça, compara a Nova Guiné com Angola ou Moçambique. Todos sabem quão diferentes são os problemas e qual é a verdade do caso português. Mas aos holandeses, o que interessa é o seu próprio caso e a sua solução, uma solução rápida, inteligente e digna.

Por isso mesmo fiquei suficientemente esclarecido quando formulei, a pessoas que me podiam responder, um certo numero de perguntas Falei com gente de todas as camadas, ouvi mesmo o homem da rua — cuja opinião pesa através dos ecos da Imprensa e dos votos que tombam nas urnas — recolhi até o ponto de vista oficial. Não me restaram duvidas. A solução estava á vista, quando os indonésios criaram um problema militar, que não existia, ao lançarem uma operação militar contra a Nova Guiné. Admitem os holandeses que essa decisão de Soekarno reflecte, possivelmente, a necessidade de obter certos efeitos internos através daquilo que os indonésios supunham vir a ser uma campanha relampago, galvanizadora e estrondosa. Os holandeses, considerando que o problema se resolveria em redor de uma mesa e nunca a combater na selva, dispuseram-se então á resistência. Os invasores, ao tentarem a via marítima, encontraram pela frente uma Marinha de Guerra numerosa e bem treinada, bem provida de material e guarnecida por homens cujo valor os japoneses conheceram na famosa batalha naval de Java, durante a ultima guerra. A tentativa por mar fracassou. Não insistiram. Entretanto mais unidades navais holandesas, equipadas para a luta anti-submarina (na eventualidade de qualquer surpresa) estão a concentrar-se na Nova Guiné. Vieram depois os desembarques por via aérea — os pára-quedistas — que depararam com bem preparados fuzileiros navais, com excelentes forças do Exército e com uma aguerrida aviação. E assim começou uma pequena guerra na Nova Guiné, em lugar de uma conferência de mesa redonda. Assim se criou um problema militar que não existia e que impõe agora aos holandeses uma atitude diferente da que iam adoptar no terreno das negociações. O problema agravou-se e enquanto os indonésios não se convencerem de que, pela força, não tomarão conta da Nova Guiné — porque isso os holandeses não pensam permitir — continuar-se-á num beco sem saída.

O fulcro da questão

Ora o *diferendum* assenta precisamente no choque entre o objectivo dos indonésios (encorporar a Nova Guiné) e o ponto de vista dos holandeses (saber qual o desejo dos «papuas» através de um honesto *referendum)*. Não preferindo conciliar estas duas teses, os indonésios optaram pela invasão do território em litígio, solução que consideraram talvez mais objectiva (embora menos prática) para atingir os seus pontos de vista.

A preocupação dos holandeses em auscultar os desejos dos «papuas» reside precisamente no facto de, tanto no plano étnico como no plano geográfico, a Nova Guin. não fazer parte efectivamente do arquipélago indonésio. Entregar os «papuas» á soberania indonésia. seria uma atitude contrária ao espírito das Nações Unidas — sublinha o Governo holandês — pois equivaleria a privá-los do direito de escolha sobre o seu próprio futuro. Para lhes dar essa possibilidade de escolha, os holandeses estão a aplicar, há anos, diversos e vastos planos progressivos de instrução e de desenvolvimento, com o objectivo de colocar esse povo, gradual mas ràpidamente, em condições razoáveis de votar conscientemente. A par dessa política social, desenvolve-se uma política económica no sentido da valorização da terra e dos seus recursos em larga e onerosa escala, política que abrange uma boa parte da superfície de 417 000 quilómetros quadrados, onde há uns 700 000 habitantes, dos quais uns 30 000 holandeses. Os indígenas não estão ligados por quaisquer elos raciais, culturais ou religiosos aos povos da Indonésia — razão principal do ponto de vista holandês nesta questão.

Os programas da política da Holanda na Nova Guiné assentam em três aspectos essenciais: instrução, emancipação política, desenvolvimento económico.

Para executar esses programas os holandeses não se têm poupado aos mais pesados esforços: 50 000 «papuas» de ambos os sexos frequentam anualmente seiscentas e cinquenta escolas, incluindo vinte e uma de ensino secundário e quatro de ensino técnico; 85 médicos cuidam dos problemas sanitários da ilha; dos 8800 funcionários publicos, uns 5400 são de origem papua e, dos 200 funcionários superiores, 93 são da mesma origem, como o são igualmente muitos elementos das forças armadas locais. Nos ultimos seis anos, construiram-se portos, aérodromos, mais estradas, novos hospitais e mais escolas. A exploração da terra, apesar da hostilidade do clima, prossegue em bom ritmo: madeiras, cacau e outros produtos agrícolas, bem como alguns minérios. O petróleo, que chegou a constituir uma acalentadora esperança em 1957, parece ter fugido.

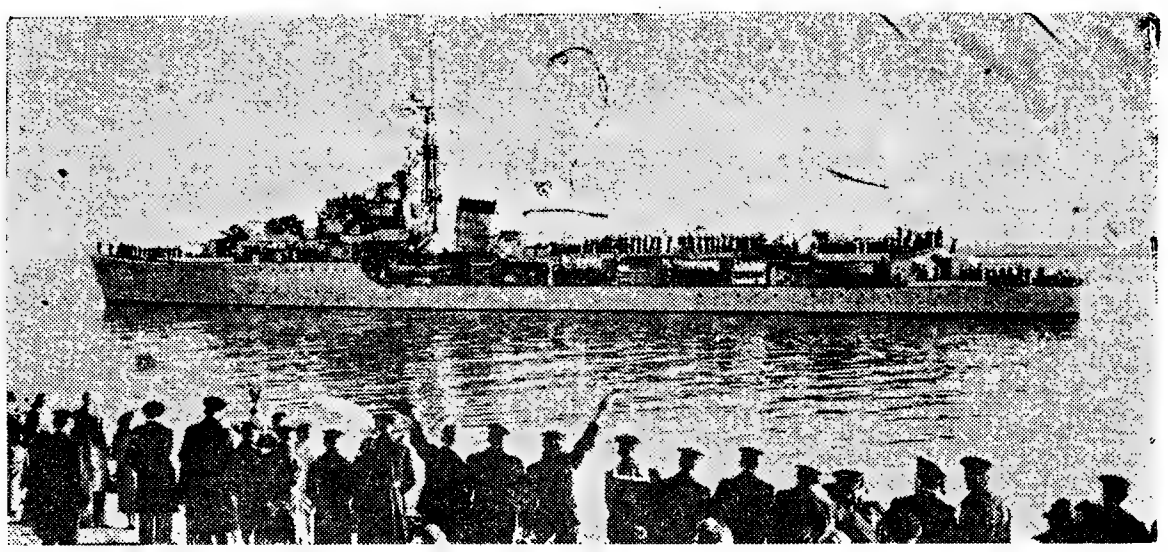
Uma intensa colaboração política com a outra parte da ilha pertencente á Austrália, tem permitido fomentar o desenvolvimento da Nova Guiné, por meio da troca de técnicos de exploração florestal, de problemas de higiene publica, de trabalhos agrícolas, etc.

É esta terra á qual a Indonésia aspira, não para lhe dar o direito á autodeterminação mas para a incorporar no seu próprio território, como se lê numa declaração do embaixador daquele país em Paris, Tamzil Narajau. Mas vão mais longe os indonésios, quando apresentam como uma das razões de tal desejo, a necessidade de preservar a sua «integridade territorial» contra eventuais ataques que a Holanda poderá vir a lançar da Nova Guiné contra a própria Indonésia... Hoje argumenta-se assim e há quem aceite tais argumentos como razoáveis.

Tudo isto e algumas coisas que ficam por dizer, trazem-me constantemente á lembrança uma curta frase que ouvi em Haia e que sintetisa perfeitamente este e tantos outros problemas:

— Meu caro senhor: nós somos suficientemente fortes para resistir aos indonésios, mas demasiadamente fracos para resistir aos . americanos...

M. de O.



Com relativa frequência unidades navais holandesas, saudadas afectuosamente á partida, vão largando da Holanda, para as águas da Nova Guiné

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da comissão executiva do XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que há pouco decorreu no Porto, um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse dispensado á importante reunião científica.

PESCA CRIMINOSA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13. — Foram presos, pelos guarda-rios do lanço aqui instalado há anos os proprietários Manuel Crisóstomo Coelho, casado, de 52 anos, e o seu companheiro José Coelho Godinho, casado, de 50 anos, moradores no lugar de Atalaia Fundeira, concelho de Pedrógão Grande, por serem encontrados a pescar com dinamite nas águas da Ribeira do Nodel, afluente do Zêzere, próximo da Barragem da Bouçã, cerca das 11 horas do passado dia 8. Entregues ao Tribunal, foram afiançados, esperando agora o dia do julgamento.

João Clara & C.ª (Irmãos) Ld.ª
Capristanos & Ferreira, Ld.ª
CLARAS-TURISMO

Comunicam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que se encontra unificada, a partir desta data, a sua rede de telefones, funcionando os seguintes numeros para todos os serviços normais de camionagem:

84 31 30 / 84 20 86 / 84 06 23

Os serviços especializados de turismo, a cargo de CLARAS TURISMO, devem ser procurados pelos numeros:

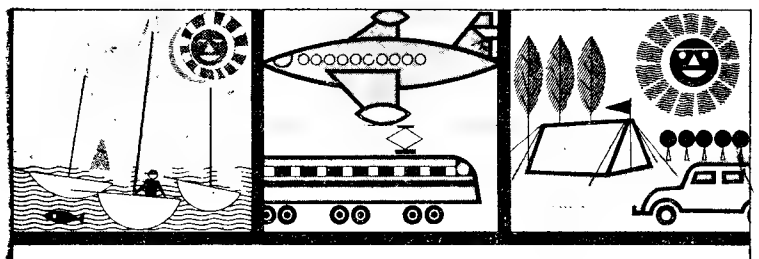
73 22 94 / 5 11 91

CAMINHO DE FERRO
FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA
EM VIGO
Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Periodo de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.



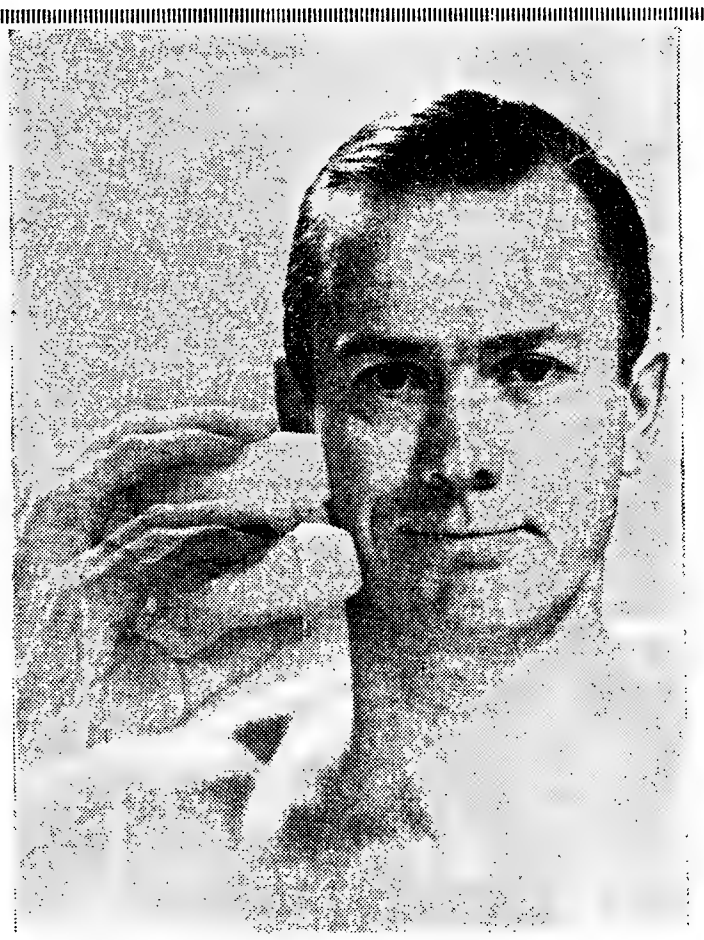
ONDE ESTIVER E QUANDO QUISER

Para uma barba perfeita utilize sempre a

PHILIPS PHILISHAVE

O modelo de pilhas, também com a famosa ACÇÃO ROTATIVA que celebrizou a Philishave, é indispensável a todos os homens práticos.

Compacto e absolutamente autónoma, é fornecido com um estojo que contém todos os acessórios, incluindo o espelho. Funciona com 2 pilhas de 1,5 volts, que permitem fazer a barba diàriamente durante um mês. Preço 495$00



LECTRIC SHAVE
WILLIAMS

LECTRIC SHAVE WILLIAMS DUPLICA a eficiência da máquina eléctrica de barbear.

ESTE NOVO E ASSOMBROSO PRODUTO PARA A BARBA, INSTANTÂNEAMENTE: A) EVAPORA A TRANSPIRAÇÃO, B) TORNA A BARBA RÍGIDA, C) LUBRIFICA A SUA PELE.

Williams representa um novo concertio do barbear eléctrico. Antes de usar a sua máquina eléctrica, humedeça abundantemente a face com LECTRIC SHAVE WILLIAMS. O resultado deixá-lo-á assombrado. Primeiro, LECTRIC SHAVE evapora a transpiração ao simples contacto, eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provoca. A barba fica rígida. E, finalmente, um invisível ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhoado. A sua máquina eléctrica de barbear *deslizará* na sua face. Escanhoar-se-á DUAS VEZES MELHOR... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE, Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome. LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

PEQUENO MAGAZINE

A INFORMAÇÃO MUNDIAL

Sob a designação de O. A. I. A. (Organização das Agências de Informação da Ásia), foi criada uma associação que reuniu as agências de informação nacionais de quase todos os países asiáticos. A conferência para tal fim realizou-se em Bangkok, sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. Além dos directores de agências de 16 países asiáticos, estiveram presentes representantes de diversas agências de informação mundiais, tais como a France Presse, Reuter, Associated Press, United Press International, Tass e Novosti, que estudaram o melhor processo de intercambio de noticiário, assim como a forma mais prática e barata da utilização dos serviços telefónicos e telegráficos e facilidade de passaportes para os jornalistas em serviço nos países signatários do acordo.

TELEVISÃO NA ESCOLA

Embora o ensino pela televisão esteja ainda em fase experimental, existem na Grã-Bretanha cerca de 4000 escolas que seguem, regularmente, os cursos especiais desse ensino, através de programas organizados pela B. B. C.

Originàriamente, a ideia básica consistia em proporcionar uma vista geral do mundo em que vivem aquelas crianças que, não tendo grande propensão para estudos, pareciam ir abandoná-los dentro de pouco tempo. Se bem que tais crianças, dos 10 aos 15 anos, constituíssem o fim principal, os programas de ensino passaram a destinar-se também a telespectadores de todas as idades e tipos.

A limpeza do gigante

Desde 1931, ano em que foi construido, que o célebre «Empire State Building» não teve qualquer beneficiação exterior, nem de limpeza nem de pinturas. Mas o gigantesco e impressionante arranha-céus novaiorquino vai agora ser pintado, ao fim de trinta e um anos.

Trinta operários vão lançar-se nesse trabalho, durante oito horas por dia, devendo dar por completa a sua tarefa daqui a seis meses. Além da pintura exterior, o famoso arranha-céus ficará a rebrilhar de novo, pois será puxado o lustre á sua característica pedra cinzenta, que o recobre.

Atracção permanente

Vinte mil pianos fabricados num ano na Alemanha Federal

Foram fabricados na Alemanha Federal, em 1961, 20 mil pianos, isto é, mais 12 por cento do que em 1960. Do valor global, de cerca de 50 milhões de marcos, 20 milhões correspondem á exportação desses instrumentos.

Antes da primeira guerra mundial, cerca de 500 fábricas e oficinas especializadas produziam, anualmente, 170 mil pianos. Actualmente esses centros produtores reduzem-se a vinte.

VIDA MUSICAL

Audição dos alunos do professor Campos Coelho

No Conservatório Nacional, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, a audição dos discípulos do professor Campos Coelho, sempre aguardada com o maior interesse, em que tomam pate os alunos Carlos José da Costa Santos, Ana Cristina Baptista Esteves, Helena Zagurv, Maria Manuela Correia Gonçalves, Maria Teresa Pires dos Santos, Maria Pedrosa da Silva Duarte, João Pedrosa da Silva Duarte, Maria Cristina Romero Magalhães, Pedro Ribeiro Tavares, Maria da Conceição Pereira Areias, Maria Adelaide Pedrosa Silva Duarte, Linda Maria de Mendonça Linde Guerreiro, João Maria Crespo de Oliveira, João Pedro Margarido Pires, Maria Luísa Bramão Vasconcelos Abreu, Maria Inês Pedrosa da Silva Duarte, Pedro Lemos Roque, Maria Julia Magalhães Diogo, João Manuel Gomes Oliveira, Raquel Maria Alves, Maria Madalena Ferreira Gonçalves, Maria Paula Pires dos Santos e Rosa Maria Domingos Ribeiro.

Concerto no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, apresenta-se hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, com um programa composto por duas árias e um dueto de «As bodas de Fígaro», de Mozart; dueto final da ópera «La serva Padrona», de Pergolesi; abertura da ópera «Oberon», de Weber; «Sinfonia n.º 1», de Domingos Bontempo; e «A grande Páscoa Russa», abertura, de Rimski-Korsakov.

Na parte vocal colaboram os cantores Madalena Andersen e Hugo Casais.

Obra portuguesa editada em Milão

Pela Casa Cursi, de Milão, acaba de ser publicado o «Trio» para piano, violino e violoncelo, de Luís Filipe Pires, professor de composição dos Conservatórios do Porto e de Braga.

Aquela obra, já editada na Alemanha, foi distinguida em 1960 com o prémio «Alfredo Casella», no concurso internacional realizado em Nápoles.

Banda de música da G. N. R.

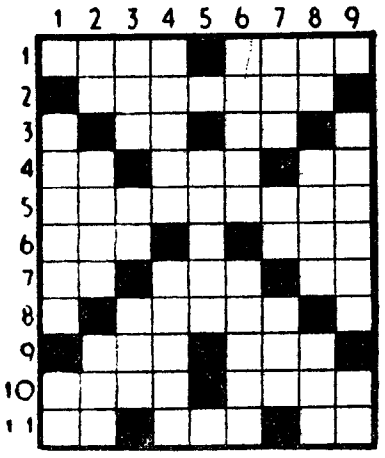
No quartel do Carmo, a banda de musica da G. N. R. dará, amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, que será dirigido pelo maestro Silva Dionísio.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2728



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Em maior quantidade. 2 — Arvore dos sertões do Brasil. 3 — O mais. O sono das crianças. 4 — Batráquio. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Base. 5 — Enrugar. 6 — Executa. Medida de superfície. 7 — Caminhar. Pronome pessoal. Antes de Cristo. 8 — Com menor intensidade. 9 — Rio da França. Oxido de cálcio. 10 — Lavrou. Harmoniza. 11 — Letra grega. Ente. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Modo de escrever. Viração. 2 — Duas vogais iguais. Ter amor a. Cincho. 3 — Ena. Batalhão. A voz do gato. 4 — Osso que forma a saliência da face. Deusa da formosura e do amor. 5 — O mesmo que argo, gás simples que entra na composição do ar. 6 — Juizo. Dar socos. 7 — Patrão. Basta! Chiste. 8 — Seguia. Preposição. Lírio. 9 — Preposição e artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2727

HORIZONTAIS: 1 — Marrancho. 2 — Odios. Ror. 3 — Rema. Pará. 4 — Tua. Cavas. 5 — OS. Coras. 6 — Rifam. 7 — Ténis. Rã. 8 — Fasco. Ien. 9 — Alto. Arad. 10 — Rei. Graa. 11 — Amarraram.

VERTICAIS: 1 — MORTOS. Fará. 2 — Adeus. Talem. 3 — Rima. Réstia. 4 — Roa. Cincc. 5 — As. Cofio. Gr. 6 — Paras. Ara. 7 — Cravam. Irar. 8 — Horas. Reata. 9 — Oras. MANDAM.

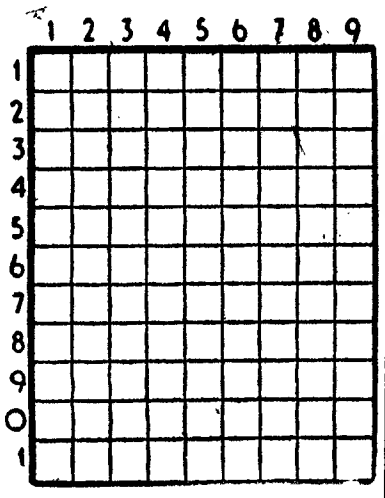
Provérbio: OS MORTOS MANDAM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4773

HORIZONTAIS: 1 — Zombaria. Sistema montanhoso da costa de Marrocos. 2 — Época. Escudeiro. 3 — Saudável. Artigo indefinido. Aspecto. 4 — Artigo definido. Futil. 5 — Cajado. Lugar sem habitantes. 6 — Pau-ferro Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 7 — Alternativa. Preposição. Símbolo químico do rádio. 8 — Mar interior da bacia do Mediterraneo, que era a antiga Prepôntide. 9 — Messe. 10 — Em partes iguais. Pega. O mais. 11 — Luz da Lua. Rizoma.

VERTICAIS: 1 — Vulcão italiano.



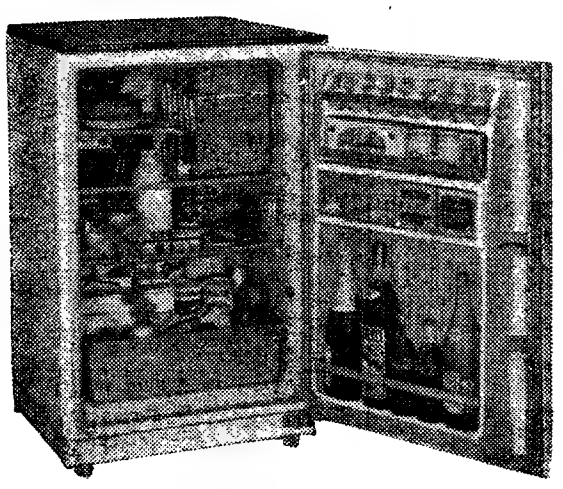
Dor. 2 — Pedra de altar. Peixe escombrida do Algarve. Símbolo químico do ouro. 3 — Caminhava. Sapo do Amazonas. Carta de jogar. 4 — Emprega. Prender. 5 — Preposição. Emblemas. 6 — Rio de Portugal. Invulgares. 7 — Seguia. Cincho. Batráquio. 8 — Vende a crédito. Rio de Portugal. Antes de Cristo. 9 — Ilha cuja capital é Taipé. Pronome pessoal.

Solução do problema n.º 4772

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Erg. Um. 2 — Real. Euro. 3 — Eu. Mor. Aí. 4 — Rocas. 5 — Lis. Lãs. 6 — Lot. Iam. 7 — Atoa. Lura. 8 — Pã. Cai. Ai. 9 — Talar. 10 — Rubicon. 11 — Maia. Arão.

VERTICAIS: 1 — Ares. Lapa. 2 — Reu. Lota. Rã. 3 — Rito. Tui. 4 — Elmos. Acaba. 5 — Oc. Ali. 6 — Geral. Liaça. 7 — Saiu. Ror. 8 — Ura. Sara. Na. 9 — Moio. Mais.

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990$00

OUTROS MODELOS

165	Litros	– 5.590$00
170	»	– 5.590$00
205	»	– 5.990$00
240	»	– 7.390$00
290	»	– 8.890$00
360	»	– 10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
I. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19 - 1.º
I. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabe Av. Praia Vitória, 1 - B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada

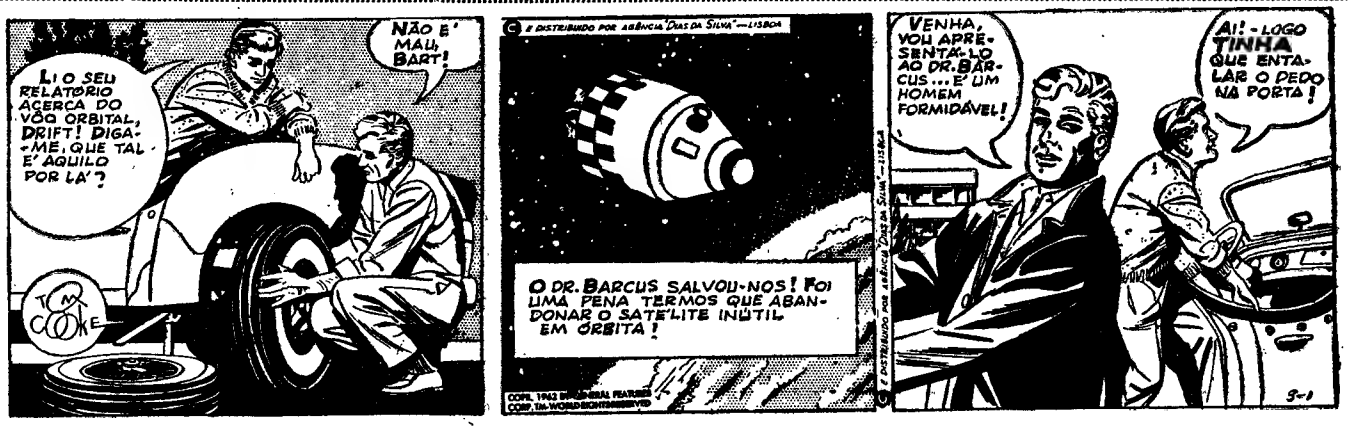
e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

238



PASSAGEM PARA A MORTE

por EVA HUNTER

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Milt Davis é contratado para investigar a queda de um avião, originada pela explosão de uma bomba. O seu cliente é George Ellison, cuja filha, casada com Carruthess, morreu nesse desastre provocado. Davis, ao dirigir-se a San Francisco, é abordado por um homem armado. Davis segue uma pista fornecida por um mecanico do aeroporto, depois de «acordar» do desmaio em que o puseru o seu companheiro de viagem. O detective é abordado para deixar as investigações. Um dos que o tentam é o genro do seu cliente. Davis descobre um fio da meada e prepara-se para ir a Las Vegas, quando um visitante o recebe de arma em punho, no seu próprio apartamento.

CAPITULO V

— Bem, a reclamação deve ser apresentada vinte dias após a ocorrência. No prazo de quinze dias, temos de fornecer os documentos comprovativos da perda ao reclamante. Logo que estes se encontrem preenchidos, pagamos. Em certos casos, chegámos já a pagar numa questão de horas. Outras vezes, leva dias e até semanas. Depende da rapidez com que a reclamação é apresentada, os documentos fornecidos, etc....

— Estou a perceber. — Davis exalou um profundo suspiro. — No dia 6 de Janeiro, um «DC-4» despenhou-se perto de Seattle. Alguém a bordo ia seguro pela sua Companhia?

— Um passageiro, apenas. Como disse, nós não seguramos a tripulação.

— O passageiro, ou melhor, a passageira chamava-se Janet Carruthers. Estava segura?

— Estava

— Por quanto?

Schlemmer fez uma pausa antes de responder.

— 50 000 dólares, Mr. Davis. Naturalmente, o senhor está ao corrente do processo. O seguro é feito numa automática colocada no aeroporto. Com a apólice, a máquina fornece, também, um sobrescrito, e a apólice poderá ser enviada directamente ao beneficiário antes do passageiro subir para o avião.

— Sim, já tenho feito esses seguros.

— O assunto é muito simples e vale bem o investimento de capital. Neste caso, o beneficiário já está de posse de um cheque de 50 000 dólares.

— Já

— Sim. A reclamação foi apresentada imediatamente e os documentos preenchidos sem mais delonga... Claro que pagámos imediatamente.

— Compreendo. No entanto... Poderá ter a bondade de me informar... ...O senhor disse, há pouco, que o suicídio não se encontrava abrangido pela apólice. Admitiram a hipótese da morte de Mrs. Carruthers se tratar de um suicídio?

— Considerámos isso, mas, para lhe falar verdade, tal ideia pareceu-nos um pouco absurda. Um incidente desta natureza dificilmente pode ser considerado um suicídio. Quero dizer, seria preciso que uma pessoa estivesse completamente desequilibrada para se meter num avião com o propósito de se matar. Além disso, a história clínica da sr.ª Carruthers não mostrava qualquer sintoma de desequilíbrio mental. Essa senhora sempre gozou de uma saude de ferro em toda a sua vida. Não, o suicídio não era de admitir. E, por isso, pagámos.

Davis acenou a cabeça.

— E poderá dizer-me quem eram os beneficiários?

— Certamente. O sr. e a sr.ª Anthony Radner.

*

Marcaram encontro em frente ao Di Angelo e deram um passeio ao longo do cais antes de se dirigirem para o restaurante. Quando se sentaram á mesa, Ana Trimble pediu um *daiquiri*, enquanto ele optava por um *whisky* simples. E, enquanto bebia em pequenos goles, pensava:

— *Quem me dera não suspeitar da irmã, de cumplicidade no crime.*

Pouco falaram enquanto comiam e Davis tinha a impressão de que já a conhecia há muito, o que ainda mais lhe dificultava a missão de que estava encarregado. Quando chegaram ao café, ela disse:

27

— Eu sei que sou uma parva. Mas não tanto que não veja que esta nossa entrevista é de carácter puramente social.

— Sou um homem honesto. Posso garantir-lhe que não é.

Ela riu-se.

— O que é então?

— Quero que me fale da sua irmã.

— Alice? Deus do Céu! Porquê? — Franziu o sobrolho. — Sabe que me devia sentir ofendida? Você traz-me a almoçar e pretende que lhe fale da minha irmã.

— Não tem de que se preocupar — disse ele baixinho. Tão baixo que ficou mesmo sem saber se ela o teria ouvido. Anne levantou a chávena do café.

— Quer falar-me dela? — perguntou Davis.

— Você julga que foi a Alice quem pôs a bomba no avião?

O rapaz não estava preparado para aquela pergunta e pestanejou, confuso.

— Julga? Não se esqueça que é um homem sério.

— Talvez.

Anne reflectiu na resposta enquanto saboreava outro golo de café.

— Que pretende saber? Compreenda, Mr. Davis...

— Milt.

— Pois seja. Compreenda que conhecendo como conheço a minha irmã, de forma alguma navego nas suas águas. Mas responderei ás suas perguntas, por ser a unica maneira de lhe demonstrar que Alice nada teve a ver com esse caso.

— Parece-me justo e leal.

— Pois bem, Milt. Faça então as perguntas que quiser.

— Primeira. Que género de rapariga é ela?

— Uma moça de hábitos simples. Tímida, quase envergonhada. Séria, Milt, muito séria. Inocente. Creio que Tony Radner foi o primeiro homem que ela beijou até hoje.

— Vocês pertencem a uma família com dinheiro?

28

— Não.

— E como encara isso a sua irmã...?

— Não ter muito dinheiro? — Encolheu os ombros. — Filosóficamente, creio. Não somos próprio pobres, mesmo depois de termos perdido o papá. Sempre levámos uma vida remediada e não creio que passassem pela cabeça de minha irmã ideias fantasistas. Aonde quer chegar, Milt?

— Cinquenta mil dólares seriam uma fortuna aos olhos de sua irmã?

— Absolutamente — respondeu Anne, sem hesitár. — Acho que tal quantia seria muito dinheiro aos olhos de qualquer pessoa.

— Ela pode ser fácilmente sugestionada e levada a tomar certas atitudes.

— Talvez, mas não ao ponto de colocar uma bomba a bordo de um avião.

— Não. Mas seria pessoa para se deixar convencer a partilhar 50 000 dólares obtidos por meios um tanto ou quanto complexo?

— Mas porquê essa insistência em cinquenta mil dólares? Trata-se de uma quantia figurativa ou, além do desastre do avião, houve um assalto a algum Banco?

— Poderia ser convencida a narcotizar uma mulher?

— Não — respondeu Anne, com firmeza.

— Ou, por exemplo, a falsificar a assinatura de outra mulher numa apólice de seguro?

— Alice seria incapaz de uma coisa dessas. Jamais!

— Mas casou-se com Radner. Um homem sem dinheiro e sem emprego. Não lhe parecem alicerces algo frágeis para a construção de um lar?

— Não quando dois seres estão apaixonados um pelo outro.

— Ou quando dois seres estão em vésperas de entrar de posse de uma grossa maquia.

— Começa a irritar-me, Milt. E justamente quando eu começava a simpatizar consigo.

— Então por favor, não se zangue. Acredite que estou apenas a apalpar o terreno.

— Então por favor, faça-o com um pouco mais de diplomacia.

29

— Como é a sua irmã? Tem algum retrato seu?

— Tenho, sim.

Poisou a bolsa sobre a mesa, abriu-a, tirou para fora uma carteira de pele vermelha e tirou um retrato.

— O retrato não é muito bom — disse em ar de desculpa.

A rapariga não era precisamente bonita. Davis admirou-se mesmo que pudesse ser irmã de Anne. Estudou atentamente a fotografia a preto e branco de uma jovem de farta cabeleira, testa larga, um nariz ligeiramente comprido e de lábios finos. Estudou os olhos, mas não encontrou neles mais do que a expressão levemente sorridente, comum a todos os instantaneos de amadores.

— Não parece sua irmã. Você é muito mais bonita. Posso guardar este retrato?

— Naturalmente. Para quê?

— Porque vou a Las Vegas. Preciso encontrar a sua irmã e Radner.

— Então, você está verdadeiramente empenhado em decifrar este caso.

— Sim, estou. Pelo menos, pretendo chegar até onde possa ir. Mas escute uma coisa, Anne. Trata-se apenas de uma tarefa que...

— Oh, não estou zangada, acredite. Sei que você está enganado a respeito de Alice e de Tony.

— Tanto melhor! Espero estar enganado.

— Procura-me quando voltar? — perguntou ela.

— Disso não tenha duvidas.

— Se eu não estiver quando telefonar, ligue para a minha vizinha do lado. Chama-se Frieda. Ela receberá o recado. — Escrevinhou o numero do telefone numa folha de papel. — Não se esquece de me falar, Milt?

O rapaz segurou-lhe a mão.

— Procure demover-me disso...

*

Dirigiu-se ao Registo Civil, depois de se despedirem. Verificou cuidadosamente todos os certificados de casamento emitidos em 6 de Janeiro e não se admirou ao encontrar um que fora passado em nome de Anthony Louis Radner e de Alice May Trimble. Quando saiu da repartição, dirigiu-se directamente para o aeroporto, a fim de reservar uma passagem para o primeiro avião de Las Vegas. Depois, regressou ao apartamento para ir buscar a mala.

Meteu a chave na porta, deu a volta e empurrou-a

— Fecha-a — disse MacGregor.

MacGregor estava refastelado na poltrona á esquerda da porta. Tinha o braço esquerdo debaixo da nuca, mas na mão direita empunhava o seu velho «38», desta vez apontado á cabeça de Davis. Davis fechou a porta e MacGregor acrescentou:

— O melhor será fechá-la á chave, meu rapaz.

— Quem é que te paga, MacGregor?

— Então, então — fez MacGregor, acenando a pistola como um dedo apontado. — Não percebes que isso é segredo? — Davis reparou na forma como MacGregor acenava com a automática e a si próprio perguntou se o patife voltaria a repetir o gesto. Era uma coisa que lhe competia registar para mais tarde.

— Vamos, MacGregor, quem foi que o contratou? — Preparou-se para saltar no momento em que MacGregor voltasse a acenar com a pistola. Mas desta vez a mão de MacGregor não se moveu.

— Deixa-te de parvoices, menino.

— Sabe porque foi que o contrataram?

— Sei apenas que me encarregaram de o convencer a abandonar o caso. E' quanto me basta.

— E sabe que estão em jogo cinquenta mil dólares? Quanto recebe você por segurar na ponteira enlameada da bengala?

(Continua)

30

dirigiu-se directamente para o aeroporto, a fim de reservar uma passagem para o primeiro avião de Las Vegas. Depois, regressou ao apartamento para ir buscar a mala.

Meteu a chave na porta, deu a volta e empurrou-a

— Fecha-a — disse MacGregor.

MacGregor estava refastelado na poltrona á esquerda da porta. Tinha o braço esquerdo debaixo da nuca, mas na mão direita empunhava o seu velho «38», desta vez apontado á cabeça de Davis. Davis fechou a porta e MacGregor acrescentou:

— O melhor será fechá-la á chave, meu rapaz.

— Quem é que te paga, MacGregor?

— Então, então — fez MacGregor, acenando a pistola como um dedo apontado. — Não percebes que isso é segredo? — Davis reparou na forma como MacGregor acenava com a automática e a si próprio perguntou se o patife voltaria a repetir o gesto. Era uma coisa que lhe competia registar para mais tarde.

— Vamos, MacGregor, quem foi que o contratou? — Preparou-se para saltar no momento em que MacGregor voltasse a acenar com a pistola. Mas desta vez a mão de MacGregor não se moveu.

— Deixa-te de parvoices, menino.

— Sabe porque foi que o contrataram?

— Sei apenas que me encarregaram de o convencer a abandonar o caso. E' quanto me basta.

— E sabe que estão em jogo cinquenta mil dólares? Quanto recebe você por segurar na ponteira enlameada da bengala?

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 362228 e 366812

Dauphine
USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros, de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

O Festival Cinematográfico de San Sebastian

(Continuação da 3.ª página)

gaio» perseguido, sem desfalecimento, por uma jovem que o encontrara.

Alemanha — em busca de caminhos novos

Veio, então, o filme de fundo «Die Parallelstrasse». Cinco homens dispõem-se a estudar, documentalmente, o problema fundamental «dum certo indivíduo» que não é senão a humanidade inteira. Trata-se da preocupação do homem de fugir da morte, sem notar que, quanto mais procura afastar-se, mais se aproxima dela. Reunidos os cinco homens, assiste-lhes um secretário que mais funciona como presidente. Lembra-lhes as «regras do jogo», orienta a discussão e sabe (só ele sabe) que, em determinado momento, a reunião terminará e eles morrerão. Uma série de sequências ilustrativas contém os elementos para o estudo a fazer que consiste numa difícil meditação sobre os caracteres fundamentais do homem e das circunstancias que o rodeiam, sobre a sociedade e o tempo, sobre a vida e o espaço, sobre a matéria e o espírito, sobre a angustia e a esperança. Todos os documentos apresentados são reais, mas, ao discuti-los e ao analisá-los, os seis julgadores entregam-se á liberdade de interpretação e á tentação de especular muito mais sobre critérios apriorísticos do que sobre o que estão vendo e analisando. A vida e a morte, captadas na Natureza em imagens registadas nos cinco continentes, são ponto de partida para uma especulação plástico-dialéctica sobre o destino humano. Mas os cinco homens não chegarão a qualquer resultado. Não haverá final nem desenlace. Permanecerão, apenas, o tema central do filme (o esforço do homem procurando reconciliar-se com a realidade *morte*) e o intento de explicação literária do filme — «a entrega a um destino breve e inutil é a base da vitória do homem». «Die Parallelstrasse» é, assim, um ensaio filosófico, convincentemente posto em imagens e indagando sobre o valor da existência humana. Ora um filme destes, dificilmente pode receber uma aceitação do publico. Aceitação total ou favorável, pelo menos. Mas é um desses filmes para cujo lançamento devem contribuir, muito especialmente, os festivais de cinema. É missão destes certames, ao lado da parte mundana e das conversações e movimento comerciais que originam, sobrelevando estes aspectos, até, apresentar e apoiar quanto possa contribuir para o progresso do cinema, quer no aspecto artístico, quer no que respeita aos avanços da técnica.

Ferdinand Khitll, consagrado e corajoso, procura um novo caminho, uma forma de expressão diferente, inovada e inovadora. Concorde-se ou não com o seu trabalho e com a feição fechada, cerradamente intelectual que deu á sua experiência, não se lhe pode negar o esforço feito e o propósito de caminhar em frente que formulou e quer prosseguir.

Pelo muito que incita a reflectir sobre ela, pelo seu conteudo denso e variado, pela beleza das suas imagens e pelos agudos problemas intelectuais que expõe, sem debilidade ou temor, «Die Parallelstrasse» é uma das obras cinematográficas a que ninguém pode ficar indiferente. Claro que, mesmo assim, houve quem navegasse noutras águas mais fáceis e superficiais. As da ignorancia e da mediocridade...

Itália — «Senilita» — pujança de Bolognini

Vizinhos de há longa data, os italianos tomaram o lugar dos alemães na sessão da noite.

A substituição trouxe, antes de mais, a confirmação plena da classe e categoria actual do cinema transalpino e do talento, real e verdadeiro, de Mauro Bolognini, o director que, o ano passado, arrancou palmas e sucesso, em Cannes, com «La Viaccia». Mas, além do seu, outros talentos brilham no filme. O de Anthony Franciosa (quanto a nós a melhor e mais brilhante interpretação masculina vista no Festival), de Cláudia Cardinale (já não é só a beleza), Philippe Le Roy, prerente mas quase ignorado em San Sebastian e de Betsy Blair (a unica intérprete vista em dois filmes no Festival). Filme pesado deprimente e com uma concepção negativa da existência, vinda da visão pessimista das personagens, «Senilita» (que não pode traduzir-se em português por «Senelidade» dado que as idades em causa, á roda dos 40 anos, não significam ou pressupõem velhice) foi uma das melhores obras apresentadas em San Sebastian. Ombreou bastante com «A ilha de Artur», a película vencedora, e acabou por receber o prémio para a melhor direcção, bem como o da «Federação Espanhola de Cineclubes». Antes da sua exibição, porém, foram apresentadas duas curtas metragens Uma bulgara, «Ayant Survecu les Siécles», colorida e mostrando maravilhas da arte antiga religiosa. A outra italiana, «Agnese» se chamava e foi, para nós, uma pequena obra de arte. Dirigiu-a e concebeu-a Raffaele Andreassi, nome famoso do documentarismo italiano, com mais de 400 obras realizadas até hoje. O seu prémio mais significativo — «Urso de Ouro» do Festival de Berlim — recebeu-o galardoando «I Vecchi», obra digna de antologia. Roda agora a sua primeira fita de fundo, intitulada «La nostra pelle», um filme de episódios, um exame de consciência dos italianos, com actores não profissionais. «Agnese» é uma jovem, uma adolescente de beleza magnífica, que serve de modelo ao célebre pintor italiano De Chirico (presente no filme). O pintor não está em casa quando ela chega ao estudio. Alegre, feliz, Agnese brinca e admira as obras do pintor, numa sequência larga como um «ballet». A jovem vive, maravilhosamente, o seu papel, brilha e é inultrapassável nos grandes planos longos, demorados que lhe sondam o rosto e o pensamento. Por fim, chega o pintor. Severo e fechado, começa o trabalho. Agnese volta a ser um objecto como qualquer outro, dos que estão na sala, imóvel, quase sem alma, debaixo do olhar duro do pintor. O documentário é, assim, uma interpretação, em tom lírico, da profissão de modelo, com a presença excepcional de De Chirico que representa uma personagem de contraste. «Agnese» foi, assim, uma das obras mais perfeitas que vimos no Festival. O juri, porém, ignorou-a, como ignorou «Concert» dos hungaros, em favor duma banal «Leccion de Arte».

Veio, por ultimo, «Senilita», de Mauro Bolognini, filme inspirado numa narrativa de Italo Svevo, Trieste por volta de 1927. Uma pequena cidade de aparência cosmopolita, graças á sua situação geográfica, mas, na realidade, bem provinciana, onde todos se conhecem mais ou menos ou nem que seja de vista. Italo Svevo, o grande novelista maldito, descreve a vida triestina com realismo e pormenor impressionantes. Foi um grande escritor (reconhecido e apreciado, após a morte) preocupado com os sentimentos intimos da pobre gente sem biografia, inconfessáveis, as mais das vezes, por timidez. Nascem assim as frustrações dos sentimentos mais humanos e normais. Italo Svevo disseca-as com penetração aguda e brilhante.

Emilio Brentani (Anthony Franciosa) é um empregado vulgar e com vagas aspirações literárias. Sensato, prudente, refreado, vive com a irmã, Amália (Betsy Blair), uma vida familiar, tranquila e vazia. Ambos anteciparam o envelhecimento porque não souberam ser jovens. Mais por egoismo que por convicção, refrearam os seus sentimentos, frustraram todas as oportunidades de serem felizes e acabaram por cair na angustia dum isolamento inutil. Emílio conhece um dia, uma rapariga de vida fácil — Angiolina Zarri (Claudia Cardinale). A aventra modifica-lhe a existência. Entrega-se inteiramente a ela, escondendo, inquieto, sob a capa falsa duma larga experiência da vida, o amor sentido que dedica a Angiolina, lutando contra o espectro do envelhecimento que se aproxima. Em vão os amigos, entre os quais o escultor Stefano Balli (Philippe Leroy), sabido e experimentado, tentam explicar-lhe a verdade; Angiolina é tão hábil que todas as duvidas e suspeitas de Emílio servem apenas para fazer aumentar a sua paixão por ela. Chega a conhecer e a descobrir a vida e falsidade de Angiolina, mas mais se lhe dedica. A irmã que se enamorara de Balli e esconde o seu amor que ele ignora, debate-se, também, numa situação semelhante — sempre á espera da vida, torna-se eterómana e sonha ser a esposa do homem que ama. Acaba por morrer intoxicada. Quando perde a irmã, Emílio que reconhecia a degradação do seu amor e paixão loucos por Angiolina, perversa e frívola, olha-se e analisa a sua vida e o seu futuro — lenta e deprimente ruina de sentimentos e ilusões; caminhar sem sonhos nem esperanças até á morte. É este o tema de «Senilita». Duro, amargo, deprimente. Visão pessimista da vida, concepção negativa da existência. Nada pode ferir mais o espírito do homem que assistir á degradação voluntária do seu semelhante, não procurando reagir, regenerar-se e salvar-se.

Recebendo o prémio para a melhor direcção, Bolognini foi alvo duma das mais justas e honestas atitudes do Juri Internacional. A ela se associou, com o seu galardão, a «Federação Espanhola dos Cineclubes».

«Senilita» é um filme impressionante. Pelo seu realismo, pelo trabalho de direcção e pela interpretação.

Perfeito graças a uma planificação subtil e grandiosa que resultou em *cinéma-cinéma*.

Mauro Bolognini é, realmente, um grande, extraordinário homem de cinema. E não foi em vão que estudou arquitectura e cenografia. As soluções ambientais da obra (a fidelíssima reconstrução dum ambiente e conexão perfeita do seu relato), tanto no aspecto externo de ruas, casas, vestuário e penteados, como no psicológico, nascido das situações e movimentos essencialmente cinematográficos, o seu labor está, inteiramente, á altura dos maiores realizadores. Sabe usar a linguagem precisa da imagem para expressar a ternura, a angustia, o desanimo ou a esperança, o sofrimento e o desengano.

Outro dos grandes triunfos do filme situa-se no trabalho dos actores. Claudia Cardinale revela-se como grande actriz, sem concessões, bem pelo contrário; nada a favorece no filme e, contudo, brilha, rica de humanidade. A sua Angiolina fica inesquecível. Betsy Blair, tão justamente aplaudida em «Marty» e em «Rua Principal» (e que tão dignamentte actuou no filme inglês «All Night Long», exibido no dia anterior no Festival) interpreta, admirávelmente, a figura de Amália. Anthony Franciosa é Emílio, o homem que naufraga e cai de degradação em degradação, em luta consigo mesmo. Do seu trabalho, diremos, apenas, que, quanto a nós, lhe cabia, inteiro e sem contestação, o prémio da melhor interpretação masculina. A sua criação consideramo-la excepcional. E, como nós, pensou muita gente (muito boa gente), fazendo-nos companhia animadora e consoladora. Perfeito, correcto o desempenho de Philippe Leroy, numa figura que, em contraste com as outras três, era a unica inteiramente normal.

Reconhecendo, embora, a crueza do tema e o seu desenrolar deprimente, o publico aplaudiu, com justiça, um grande filme — «Senilita» — dum grande realizador — Mauro Bolognini.

Notas Panorâmicas

■ *Terminada a sessão da noite teve lugar a festa (ceia e baile) oferecida pela U. C. H. A. — União Cinematográfica Hispano-Americana — organismo que congrega produtores espanhóis, mexicanos e argentinos. Simpática e animada, a reunião serviu, ainda, para a entrega de prémios áqueles que mais fizeram, durante o ano, pelo cinema espanhol. Entre os premiados, o activo e poderoso produtor espanhol Cesário González que recebeu a primeira medalha especial que o Círculo de Escritores Cinematográficos (presidido por Pascoal Cebollada que nos honra com grande e duradoira amizade) outorgará, todos os anos, á personalidade do cinema espanhol que mais tenha feito em seu favor. Cesário González foi distinguido com a maior justiça. Ao celebrar, agora, o vigésimo aniversário da sua firma produtora, iniciava a sua centésima película.*

■ *Ainda sobre festas. A organização de Samuel Bronston (produtora de «Rei dos Reis» e «El Cid») ofereceu, neste dia, um almoço (estupendo), num restaurante decorado, integral e propositadamente, no estilo verdadeiro duma casa chinesa. Ideia feliz que serviu para fazer publicidade bem aceite á nova película «55 dias em Pequim». Entretanto, e como afirmou Jaine Prades, vice-presidente da companhia, esta constroi, em Charmartin (Madrid) os maiores e melhores estudios cinematográficos de toda a Europa. Nicholas Ray dirige «55 dias em Pequim» e Anthony Mann prepara «A queda do Império Romano».*

■ *Durante o Festival, verificou-se quase sempre este facto: nos dias de chuva havia bons filmes, nos dias de sol festas animadas. Uma coisa salvava a outra. Com a festa da U. C. H. A. deu-se a excepção — choveu toda a noite. Tormenta de Verão e «twist»...*

■ *Os italianos dedicaram-se a fundo á «operação C. C.». E Claudia Cardinale afirmou:*

— Agora que já sou famosa vou tornar-me actriz.

E assim aconteceu. Que rapariga tão rara!

OLIVEIRA PINTO

DOMINGO, 15 DE JULHO

Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

Lisboa a Vila Viçosa

e volta

com visita ao Palácio Ducal
Preço: 1.ª classe — 190$00
3.ª classe — 145$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 7-40 p.; Barreiro, 8-15, c. **Automotora** — Barreiro, 8-28, p.; Vila Viçosa, 11-40, c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 18-25, p.; Barreiro, 21-30, c. **Barco** — Barreiro, 21-35, p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14 - A, Avenida de Roma, 4 B, Rua Marquesa de Alorna, 22 - A e Rua dos Anjos, 77 - A.

Lotação limitada.

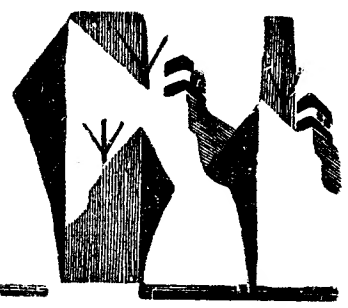
LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/7/62 e para CABO VERDE a 23/7/62. Carga Frigorífica a 24/7/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/62) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (carrega préviamente em LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA»—A 8/8/62. Carrega em LISBOA de 5/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 7/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62 N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA, de 26/7/62 a 6/8/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, de 12/7/62 a 13/7/62 N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 19/7/62 a 20/7/62

CORUCHE

ANTÓNIO BRANCO TEIXEIRA

MISSA

Os antigos alunos da Escola Nacional mandam rezar missa sufragando a alma do seu querido amigo, no dia 15 do corrente, ás 11 horas, na Igreja de S. João Baptista, em Coruche, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Finda a missa irão em romagem ao seu jazigo.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 13 de Julho de 1932, publicava:

«As notícias que nos chegam acerca do movimento de S. Paulo, além de contraditórias, traduzem uma tal confusão, que não deixam ainda adivinhar para que lado se inclinará a sorte das armas, ou se o Governo Federal, adiantando-se ás aspirações dos revoltosos, como já se chegou a noticiar, entrará num entendimento que evite efusão de sangue, poupando a grande nação brasileira ao espectáculo lamentável de uma luta fratricida e encaminhando os sêus destinos para um rápido regresso ao regime constitucional, obedecendo, assim, ao imperativo categórico da opinião publica.

As informações telegráficas que noticiam a adesão de vários Estados ao movimento de S. Paulo não nos surpreendem. O descontentamento provocado por certas atitudes do Governo Federal e, sobretudo, pela lentidão com que estava preparando o regresso ao regime legal, era grande e ameaçava traduzir-se, como veio a suceder, numa insurreição de tropas apoiadas pela opinião publica.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário, 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 16.º episódio do folhetim «Shirley», de Charlotte Bronté; 22 e 22: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Sete sonetos de Miguel Angelo, da autoria de Benjamim Britten, pelo tenor Alexander Young; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 38: «Sonata para flauta e piano», de Martinu, pelo flautista Jean Pierre Rampal e pianista Robert Veyron Lacroix; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.º acto da ópera «Diálogo das Carmelitas», de Poulenc; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador: 21 e 30: Concerto sinfónico: «O Mar», suite de Debussy; «Navarra», de Albeniz; «Sinfonia n.º 41, em dó maior «Jupiter», de Mozart, e «La Peri», de Paul Dukas. No intervalo, cerca das 22: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cançonetas; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Primeira audição; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile: 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CASA DESTRUÍDA
por um incêndio

VILA REAL, 13.—No lugar de Pepe, freguesia da Campeã, manifestou-se incêndio na casa pertencente ao sr. Alfredo Machado, que ali habitava, a qual ficou destruída com todo o recheio. Os prejuízos estão calculados em 75 contos e cobertos pelo seguro. As casas contíguas ainda sofreram alguns danos.

O fogo, originado por faúlhas da lareira, foi combatido pelos bombeiros das duas corporações locais, que evitaram maiores danos.

TELEVISÃO

Hoje, ás 13 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: A Criança; 20: Desporto no Mundo; 20 e 15: O rio Sado; 20 e 40: Vitrina; 21: Episódio da série «A Ilha do Bornéu»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Sical (um episódio da série «Dial 999», incluído na Selecção Policial); 22 e 40: Programa da Eurovisão (Telegravação) 1.º Concerto Extraordinário da Orquestra Filarmónica de Viena: Abertura «Leonor» n.º 3, de Beethoven, «Concerto n.º 4, para piano e orquestra, em sol maior «opus» 58, de Beethoven; Preludio e morte de Isolda, da «Opera» Tristão e Isolda, de Richard Wagner — solistas Birgit Nilsson (soprano) e Wilhelm Backhaus (piano). Direcção do meestro Hans Knapperstsbruch); 24: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — A's 0 e 48 (3,28 m); 13 e 27 (3,04 m).
Dia 14 — A's 1 e 41 (3,41 m); 14 e 10 (3,58 m).
Dia 15 — A's 2 e 34 (3,56 m); 15 horas (3,78 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — A's 6 e 50 (1,47 m); 19 e 15 (1,49 m).
Dia 14 — A's 7 e 24 (1,30 m); 19 e 55 (1,27 m).
Dia 15 — A's 8 e 16 (1,12 m); 20 e 45 (1,07 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
POLITEAMA — «A grande façanha»
CONDES — «A volta de Callaghan».
AVIS — «Os mistério de Angkor».
ROMA — «Narina».
RESTELO — «Furacão de saias».
ARCO IRIS — «Sublime tentação».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado»
S. JORGE — «Um crime no metropolitano».
S. LUIZ — «O Mundo é um manicómio».
IMPÉRIO — «Os sonhos morrem ao amanhecer».
EDEN — «Os amores de Messalina».
ALVALADE — «O Mundo é um manicómio».
ODEON — «O que te deu essa mulher».
COLISEU — «Carmen a de Triana».
CHIADO TERRASSE — «Vida privada».
OLIMPIA — «Crime por engano».
CAPITÓLIO — «A ponte fatal».
PROMOTORA — «A bela e o cigano».
SALÃO LISBOA — «Coração de ferro».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«A morte vem do espaço».
ROYAL — «Herois esquecidos».
JARDIM CINEMA — «Inferno para a eternidade».
IDEAL — «Uma história de amor».
ESPL. PORTUGALIA — «Agarrem essa loira».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreia, 28-B (712682) * **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).
AREEIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) * **Veiga Sucers**, Rua da Conceição, 42 (326847) * **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1. série.....	—	1.040$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.115$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.338$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	103$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935$00	—
Gás Elect. 4 %	950$00	—	948$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	965$00	—
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.012$00	1.017$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	98$50	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	970$00	975$00
H. E. S. Estrela 3 1/2	—	970$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	942$00	942$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.940$00
Portugal	—	1.900$00	2.020$00
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	1.125$00
Agricultura	46$00	45$00	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	567$00	575$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	140$00
Açucar de Angola	—	670$00	685$00
Boror	—	100$00	120$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	815$00	—

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$00	91$50
Ilha do Principe	—	500$00	600$00
Incomati	—	950$00	—
Moçambique	42$00	42$00	44$00
Zambézia	—	56$00	58$00
Diamantes	458$00	456$00	460$00
Lobito	330$00	328$00	333$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	38$50	40$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	501$00	500$00	505$00
Nacional Navegação ...	—	700$00	800$00
Colonial Navegação ...	—	—	570$00
Port. de Celulose	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.005$00	1.110$00
Port. de Tabacos	—	256$00	265$00
Tabacos de Portugal...	455$00	455$00	460$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	320$00	325$00
Águas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.620$00
Gás e Electricidade ...	278$00	277$50	278$00
H. Alto Alentejo	153$00	152$00	154$00
H. E. Cávado	—	1.090$00	1.100$00
H. E. Zêzere	1.195$00	1.195$00	1.200$00
Nac. de Electricidade...	1.230$00	1.230$00	1.235$00
União Eléctrica Port....	—	145$00	150$00
H. E. do Douro	—	1.020$00	1.030$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$18	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$05.7	$07.2
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.5	$48.5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

VIDA RELIGIOSA

Inauguração duma imagem de S. Simão Stock

Por iniciativa do Padre Geral da Ordem do Carmo, Frei Kiliano Healy, é inaugurad a no dia 7 de Agosto, na basílica de Fátima, uma imagem de S. Simão Stock, obra de arte da autoria da sr.ª D. Maria Amélia Carvalheira da Silva, com a assistência do bispo de Leiria, de padres da Curia Generalícia, de representantes dos conventos e seminários Carmelitas e da Ordem Terceira do Carmo.

Para assistir a este acto, organiza a Ordem Terceira do Carmo uma peregrinação que sairá de Lisboa (Largo do Carmo), ás 13 horas do dia 6 e regressará no dia 7, depois das cerimónias da benção e da inauguração da imagem.

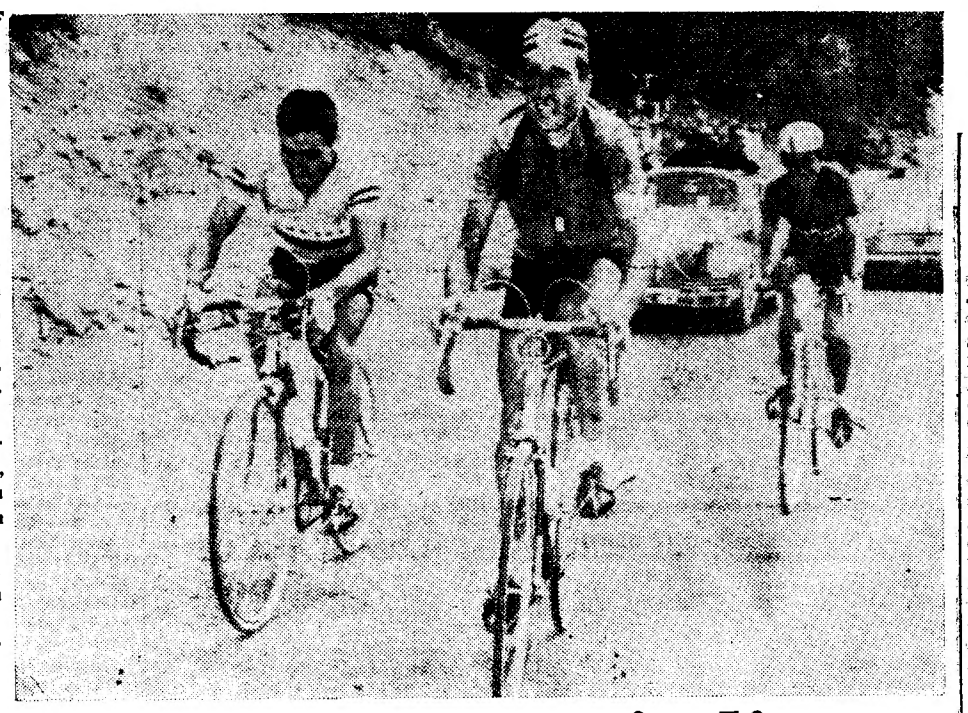
Os interessados em informações podem pedi-las para o telefone 321790.

Bodas sacerdotais dum cónego

BRAGANÇA, 13. — A fim de se poder dar mais brilho ás homenagens que estavam projectadas para hoje, em honra do pároco da freguesia da Sé desta cidade, cónego Luís José Afonso Ruivo, comemorativas das suas bodas de prata sacerdotais, foram aquelas adiadas para o próximo dia 22, motivo por que aquele respeitável sacerdote só recebeu, hoje, cumprimentos e felicitações dos seus paroquianos, das autoridades locais e de numerosos brigantinos.

O XXIII aniversário do Mobil Clube

Integrado nas comemorações do XXIII aniversário do Mobil Clube, realizou-se, ontem, na sua sede, Rua das Chagas, n.º 20, um serão destinado á tradicional distribuição de prémios, com que este clube anualmente distingue os filhos dos seus associados com melhor aproveitamento escolar. Os prémios agora atribuídos diziam respeito aos dois ultimos anos lectivos. Este serão serviu de pretexto para levar a efeito uma sessão de cinema, que foi preenchida com a exibição dos filmes «As 500 milhas de Indianapolis», da cinemateca da Mobil, e «O Feiticeiro de Óz». No intervalo procedeu-se á entrega de prémios aos sócios que ultimamente triunfaram em competições desportivas internas.



Uma imagem captada no Izoard da 10.ª tirada, entre Le Sauze-Barcelonnette e Briançon. Reconhecem-se, da esquerda para a direita, o espanhol António Gomez del Moral, vencedor, o italiano Partesotti, 2.º lugar, e o português Mário Silva, que se classificou em 3.º lugar em Briançon.

Mário Silva na referida montanha passou no 2.º posto, mas na anterior (Vars) foi 1.º

Toda a caravana se indignou contra o antidesportivismo do suiço que prejudicou o português Mário Silva

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por RAYMOND LEGOULON

AIX-LES-BAIN, 12 — De um autêntico roubo foi hoje vítima o português Mário Silva. O culpado foi realmente castigado — a mais severa pena imposta até agora na Volta do Futuro — mas os cinco minutos de penalização ao suiço Bingelli não restituem a Mário Silva o que ele perdeu: o Prémio da Montanha.

Quando Mário Silva se preparava para atacar o «Col» de Granier Bingelli obstruiu-lhe a passagem de tal maneira que obrigou o português a sair para fora do leito da estrada o que lhe provocou um furo que, por sua vez, fez cair o jovem ciclista. Em consequência, Mário Silva não figurava entre os «leaders» no cimo da montanha e, absolutamente desmoralizado, perdia definitivamente as esperanças de realizar a sua ambição: vencer a montanha.

Razões para o acto de Bingelli: Mário Silva era o unico ciclista capaz de vencer Heeb, outro suiço na montanha. E Bingelli, talvez pensando que era um bom camarada, recorreu á mais cobarde e antidesportiva das atitudes.

A indignação na caravana ciclista foi grande e muitos dos ciclistas no final da etapa afastaram-se de Bingelli sem o cumprimentarem por ter vencido a tirada. Era ostensiva a sua atitude.

A equipa portuguesa protestou oficialmente junto dos directores da prova e estes infligiram cinco minutos de penalização ao suiço que o fez descer de 16.º na classificação geral para 22.º e perder todos os pontos que conquistara hoje para o prémio da montanha, mas continuam a considerá-lo vencedor da etapa.

Em 16.º lugar no final da tirada

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Binggeli (Suíça), 3 h 40 m e 28 s; 2.º, Heeb (Suíça), 3 h 40 m e 28 s; 3.º, Maino (Itália), 3 h 43 m e 4 s; 4.º, Janssen (Holanda), 3 h 43 m e 21 s; 5.º, Leenaerts (Bélgica); 6.º, Vyncke (Bélgica); 7.º, Monty (Bélgica); 8.º, Gomez Moral (Espanha), todos com 3 h 43 m e 22 s; 9.º, Velez (Espanha), 3 h 43 m e 25 s; 10.º, Maurer (Suíça), 8 h, 48 m e 15 s; 11.º, Ferretti (Itália), 3 h, 48 m e 16 s; 12.º, Jaisli (Suíça); 13.º, Bachelot (França), ambos com 3 h, 48 m e 21 s; 14.º, Bracke (Bélgica), 3 h, 48 m e 23 s; 15.º, Blanc (Suíça), 3 h, 48 m e 24 s; 16.º, MÁRIO SILVA *(Portugal)*, 3 h, 48 m e 26 s; 17.º, Knops (Holanda), 3 h, 48 m e 28 s; 18.º, Hugnes (Holanda), 3 h, 48 m e 47 s.

Classificação dos restantes corredores portugueses: 51.º, JORGE CORVO, 3 h, 57 m e 44 s; 71.º, FRANCISCO VALADA, 4 h, 5 m e 25 s; 72.º, MANUEL SIMÕES, 4 h, 5 m e 25 s.

Mário Silva baixou para 2.º no Prémio da Montanha

A classificação geral para o Prémio da Montanha é a seguinte:

1.º, Heeb (Suíça), 63 pontos; 2.º, MÁRIO SILVA (PORTUGAL), 54; 3.º, Gomez del Moral (Espanha), 40; 4.º, Binggeli (Suíça), 35; 5.º, (ex-aequo): Vastiau (Bélgica) e Velez (Espanha), 29; 7.º, Maino (Itália), 22; 8.º, Hugens (Holanda) 16; 9.º, Ferretti (Itália), 15; 10.º, (ex-aequo): Leenaerts (Bélgica) e Janssen (Holanda), 12.

Classificação geral

1.º, Gomez del Moral (Espanha), 40 h, 53 m e 55 s; 2.º, Maino (Itália), 40 h, 55 m e 49 s — a 1 m e 54 s; 3.º, Janssens (Holanda), 40 h, 55 m e 58 s — a 2 m e 4 s; 4.º, Vyncke (Bélgica), 40 h, 56 m e 39 s — a 2 m e 44 s; 5.º, Ferretti (Itália), 41 h, 1 m e 31 s — a 7 m e 36 s; 6.º, Partessotti (Itália), 41 h, 3 m e 7 s — a 9 m e 12 s; 7.º, Nijdam (Holanda), 41 h, 7 m e 30 s — a 13 m e 37 s; 8.º, Crimnion (Inglaterra), 41 h, 7 m e 42 s — a 14 m e 37 s; 9.º, Velez (Espanha), 41 h, 8 m e 32 s — a 14 m e 37 s; 10.º, Hugens (Holanda), 41 h, 8 m e 55 s — a 15 m; 11.º, Momene (Espanha), 41 h, 9 m e 39 s — a 15 m e 43 s; 12.º, Heeb (Suíça), 41 h, 10 m e 20 s — a 16 m e 15 s; 13.º, Bracked (Bélgica), 41 h, 16 m e 7 s — a 22 m e 2 s; 14.º, Knopes (Holanda), 41 h, 11 m e 11 s — a 17 m e 16 s; 15.º, Jaisli (Suíça), 41 h, 11 m e 5 s — a 17 m e 54 s; 16.º, MÁRIO SILVA (PORTUGAL), 41 h, 13 m e 26 s — a 19 m e 31 s; 17.º, Monty (Bélgica), 41 h, 14 m e 21 s — a 20 m e 26 s; 18.º, Vastieau (Bélgica), 41 h, 16 m e 7 s — a 22 m e 12 s; 19.º, Poggili (Itália), 41 h, 16 m e 13 s — a 22 m e 18 s.

Posição dos restantes portugueses: 36.º, JORGE CORVO, 41 h, 33 m e 3 s; 48.º, MANUEL SIMÕES, 41 h, 47 m e 28 s; 63.º, FRANCISCO VALADA, 42 h, 15 m e 32 s.

Nas subidas dos montes de Porte (1.º), do Cucheron (2.º) e de Granier (2.º), Mário Silva passou sempre em 4.º lugar.

Um convite

Segundo revelou o jornal «L'Equipe», Mário Silva por ter sido o primeiro a atingir o cume do Vars foi convidado a passar oito dias no castelo de Magnans, em Jausuers, na companhia de sua noiva.

A Bahamontes também foi dirigido idêntico convite.

EM PORTUGAL

ninguém será capaz de imitar Bingelli — afirmou Mário Silva

Mário Silva, compreensivelmente aborrecido, disse-nos:

«Paciência. Agora já não é possível. A menos que algum dos meus companheiros de aquipa fosse tão mau desportista e tivesse tão baixo carácter como o suíço e fizesse a Heeb o mesmo que Bingelli me fez. Mas Hebb pode estar sossegado. Não havia em Portugal um unico ciclista capaz de tomar uma atitude como essa. Desculpe, mas por hoje não quero dizer mais nada».

O cumulo de toda esta história é que o director da equipa suíça — dizem uns rumores insistentes — pensa protestar o castigo a Bingelli.

Fora das pistas

A modalidade começa a dar sinal de vida em várias regiões, quer da Metrópole, quer das Ilhas Adjacentes, quer ainda no Ultramar, com a efectivação dos primeiros campeonatos regionais nas categorias dos praticantes mais jovens. Coube, agora, ao Sporting Clube da Madeira, a honra de ser o primeiro, na Ilha da Madeira, que ganhou brilhantemente a primeira competição regional no escalão dos juniores. O seu triunfo ficou bem assinalado, não só com a presença do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, dr. Dídio de Aguiar, mas também, pelo poder que revelou sobre os adversários — o Nacional e o Lazareto — aos quais infligiu uma derrota por margem de 83 pontos.

Dentro de doze dias realizar-se-á entre nós o 3.º Portugal-França, tendo como cenário a pista do Estádio do Restelo, que tem sido esta época utilizada para as competições de carácter internacional. Estão já seleccionados os seguintes atletas:

Sporting — Valentim Baptista, Rogério Gonçalves, Manuel de Oliveira, Joaquim Ferreira, Manuel Marques, Armando Aldegalega, Pedro de Almeida, Jaime Coelho, Julio Fernandes, Élio Andrade, Mário Magalhães, Xara Brasil, João Afonso, Santinho das Neves, Neves da Silva e Leonel Carvalho (16).

Benfica — António Faria, Cumura Imboá, Avelino Mingas, José Galvão, Manuel Goulão, Eduardo Albuquerque, Pedro Freitas e Fernando Castro (8).

Universitário — Jorge Soares.

De uma célebre circular emanada pela Federação Portuguesa de Atletismo com instruções a serem cumpridas pelos atletas, delegados, treinadores, jornalistas, fotógrafos e oficiais do juri em competições de pista, o ponto VI (os elementos do juri, após terem desempenhado a função para que foram convocados, devem ocupar os lugares préviamente para eles reservados) continua ser folha morta para a maioria. Nas ultimas competições pudemos contar espalhados pelas pistas ou em locais próximos dos saltos ou lançamentos, uma boa dezena e meia de elementos do juri que nada tinham a fazer naquele momento. Para que os outros pontos sejam respeitados é natural, portanto, que o exemplo parta dos elementos agregados ás organizações...

A fim de criar ambiente e aclimatar os atletas ás pistas que vão utilizar para a próxima competição internacional, realizam-se depois de amanhã e domingo no Estádio do Restelo, provas de preparação com vista ao Portugal-França. Foram, especialmente convocados os seguintes atletas que participarão nos 100 metros: Mário Paiva, José Aguiar, Carvalho Santos, Trincheira, Eduardo Andrade e Pedro Matos; 400 metros: Castro, Neves Silva, Valentim Baptista, Rogério Gonçalves, M. Paiva e F. Gonçalves; Vara: Manuel dos Santos, Fernando Marques, António Silva e José Piedade; Dardo: José Matos, F. Domingos, Silvério Tomás e António Mendes; 3000 metros obstáculos: Manuel Almeida, Carlos Tavares, Manuel Faria, J. Ribeiro, M. Lopes e C. Pereira.

EM LISBOA

O «EUROPEU» DE BILHAR a uma tabela

BRUXELAS, 13. — A Confederação Europeia de Bilhar elaborou o seu calendário dos campeonatos do Mundo, da Europa e dos torneios internacionais. Nos campeonatos da Europa, o certame a uma tabela será disputado em Lisboa, de 2 a 5 de Maio de 1963. — (F. P.).

O SUIÇO JAISLI

venceu a 12.ª etapa da Volta do Futuro

LYON, 13. — A 12.ª tirada da Volta do Futuro, em bicicleta, foi ganha pelo suíço Jaisli.

O espanhol António Gomez del Moral continua de posse da camisola amarela. — (F. P.).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do F. C. Porto, ás 20 e 30: diversos assuntos.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: C. U. F.-Oeiras, Lisgás-Belenenses, Benfica-Mundet, Sintra-Campo de Ourique, Sporting-C. F. Benfica e Paço de Arcos-Cascais, nos rinques dos primeiros, ás 22 e ás 23 horas, respectivamente, reservas e primeiras categorias.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Spt. Torres-Física, Salesiana-Sécil e Vilafranquense-Parede, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Gibraltar com a participação do Algés e Dáfundo.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (1.ª categorias): Lisboa Ginásio-Técnico e Benfica-C. D. U. L., no ginásio do Técnico, ás 21 e ás 22 horas.

Em cinco montanhas Bahamontes não foi 1.º

AIX-LES-BAINS, 13 — A 19.ª tirada da Volta á França, para profissionais, podia proporcionar novo ataque do espanhol Bahamontes em virtude de haver cinco escaladas para o Prémio da Montanha, duas de 1.ª categoria, uma de 2.ª e três de 3.ª, mas o famoso trepador preferiu não aventurar-se com o intuito de conservar a sua imatacável posição de «leader» no Prémio da Montanha. Assim, foi o francês Poulidor quem assumiu o papel de relevo no difícil percurso de 204,5 quilómetros e chegou em 1.º lugar á meta com razoável avanço sobre o seu compatriota Anglade.

Bahamontes, apesar da sua actuação discreta na montanha, classificou-se em 3.º, o que reforça a ideia exposta, isto é, agiu apenas o que foi julgado essencial e as circunstancias justificarem.

A média do vencedor foi de 31,826 quilómetros.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, Planckert (Bélg.-Driessens), 99 h., 39 m. e 25 s.; 2.º, Anquetil (França-Geminiani), 99 h., 40 m. e 33 s., a 1 m. e 8 s.; 3.º, Poulidor (França-Magne), 99 h., 45 m. e 8 s., a 5 m. e 43 s.); 4.º, G. Desmet (Bélgica-Keteleer), 99 h., 46 m. e 40 s. a 7 m. e 15 s.; 5.º, Geldermans (Holanda-Geminiani), 99 h. 46 m. e 48 s. a 7 m. e 23 s.; 6.º, Simpson (Grã-Bretanha-Louviot), 99 h., 46 m. e 52 s., a 7 m. e 27 s.; 7.º, Massignan (Itália-Pavesi), 99 h., 47 m. e 15 s., a 7 m. e 50 s.; 8.º, Gaul (Luxemburgo-Villa), 99 h., 48 m. e 52 s., a 9 m. e 27 s.; 9.º, Pauwels (Bélgica-De Kimpe), 99 h., 5 m. e 40 s., a 12 m. e 15 s.; 10.º, Lebaube (França-Louviot), 99 h., 54 m. e 2 s., a 14 m. e 37 s.; 11.º, Paldini (Itália-Proietti), 99 h., 56 m e 84 s., a 16 m. e 39 s.; 12.º, Daems (Bélgica-Sardi), 99 h., 58 m. e 44 s., a 19 m. e 19 s.; 13.º, Anglade (França-Gauthier), 99 m., 59 m. e 51 s., a 20 m. e 26 s.; 14.º, Bahamontes (Espanha-Remy), 100 h., 3 m. e 14 s., a 23 m. e 49 s.

No Prémio da Montanha a ordenação dos corredores é a seguinte:

1.º Bahamontes, 137 pontos; 2.º, Massignan, 76; 3.º, Poulidor, 70; 4.º, Gaul, 56; 5.º, Planckaert, 37; 6.º, Pauwels e Campillo, 32; 8.º, Anquetil e Wolfshohl, 31; e 10.º, Anglade, 21.

INDEFERIDO pela D. G. D. um pedido da F. P. F.

O director-geral dos Desportos, sr. dr. Valadão Chagas, resolveu manter a data que torna efectivo o «Regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol, indeferindo, portanto, um pedido feito pela Federação Portuguesa de Futebol que visava a prorrogação do sistema actual até 31 de Dezembro do corrente ano.

A formalização da situação dos jogadores não-amadores poderá, no entanto, realizar-se até áquela data.

O hipismo português deverá estar representado no «Europeu» de juniores

A Federação Equestre Portuguesa decidiu — e muito bem — fazer representar o nosso hipismo no Campeonato Europeu de Juniores, que se realizará de 10 a 12 de Agosto próximo, em Berlim.

O facto, que se verifica pela primeira vez, não pode deixar de encher de contentamento todos os adeptos do hipismo. Do lote dos que mais se têm evidenciado mereceram a atenção: Manuel Malta da Costa, José Cansado Pais, Pedro Cansado Pais, J. C. Pinheiro da Silva, Elmano Costa, os dois Francisco Caldeira, José Miguel Saraiva, Pedro Neto Rebelo e Nunes de Carvalho.

Aos pais de todos estes jovens deu a F. E. P. conhecimento da sua decisão, voltando, agora, a comunicar-lhes que as provas de selecção se realizarão nos dias 14, 15 e 17 do corrente, no hipódromo do Campo Grande. As provas de amanhã começarão ás 17 horas.

O «comité» da selecção é constituído pelo coronel Mêna e Silva, tenente-coronel Reymão e major Henrique Calado — três competências do nosso hipismo.